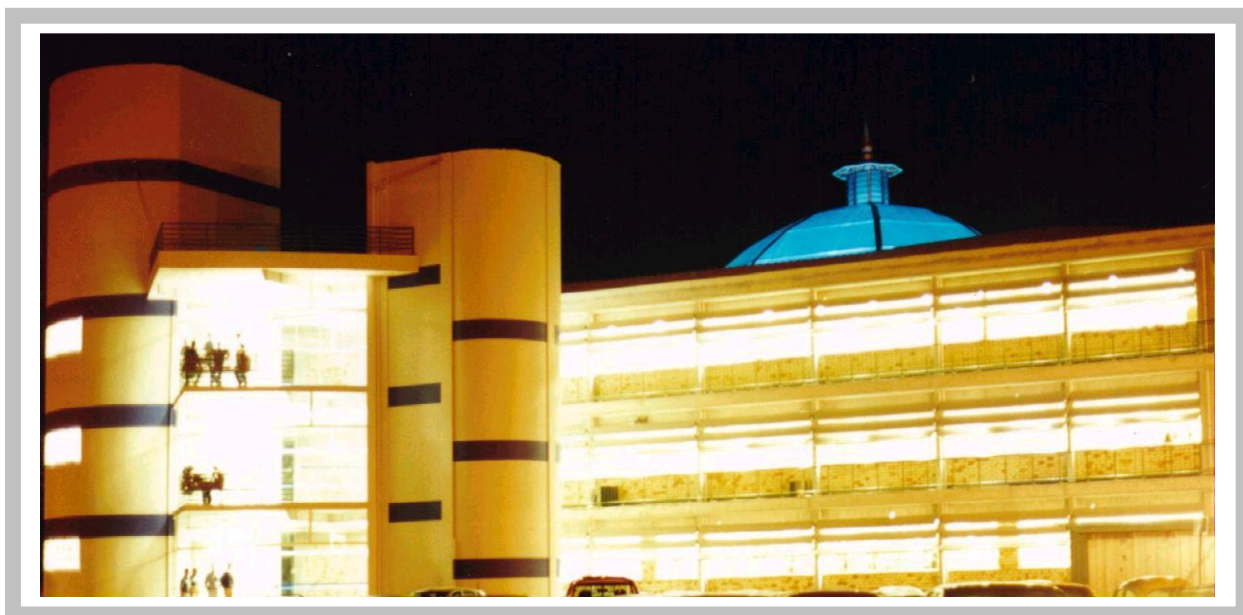




Relatório da Auto-Avaliação Institucional



Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Brusque, março de 2007



Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

A avaliação serve para identificar potencialidades e limitações, iluminando os aspectos necessários a serem aperfeiçoados. Porém, ela de nada valerá se a realidade não for transformada para melhor.
(DEPRESBITERIS, 2005, p.13)



Centro Universitário de Brusque - Unifebe
Relatório de Auto-Avaliação Institucional

MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE – FEBE

Fundada em 15 de janeiro de 1973

CNPJ: 83 128 769/0001-17 Inscrição Estadual: Isenta

Rua Dorval Luz, nº 123, Santa Terezinha, Caixa Postal 1501

88352-400 – Brusque – Santa Catarina

Home-page: <http://www.unifebe.edu.br> – E-mail: reitoria@unifebe.edu.br

REITORA

Prof^ª. Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli

VICE-REITOR

Prof. Rubens Ulber

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^ª. Heloisa Maria Wichern Zunino

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^ª. Jocimari Tres Schroeder

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Rubens Ulber



Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

NOMINATA DOS MEMBROS DA CPA:

Atendendo ao disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências, o Centro Universitário de Brusque-Unifebe vem constituindo anualmente a Comissão Própria de Avaliação-CPA, que é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e/ou Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC, tendo atuação autônoma em relação a Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes ou que venham a ser constituídos, sempre em consonância com a legislação em vigor.

Atualmente, a CPA é constituída dos seguintes membros:

- Fabiani Cristini Cervi Colombi, coordenadora da CPA e representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 54/07, de 25/04/07;
- Fabiani Cristini Cervi Colombi, representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Marcilene Pöpper Gomes, representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Juliana Peixer, representante do Corpo Técnico-Administrativo, nomeada pela Portaria Unifebe nº 11/07, de 01/02/07;
- Roseli Aparecida da Silva Lopes, representante do Corpo Técnico-Administrativo, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05 e reconduzida pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Schirlei Nisch, representante do Corpo Técnico-Administrativo, nomeada pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;

- Eder Cavalca, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Marcolan Batista, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Christiane Such, representante do Corpo Discente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 34/07, de 29/03/07;
- Alexandre Oriques, representante da sociedade civil organizada, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05 e reconduzido pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Altamir Antonio Schaad, representante da sociedade civil organizada, nomeado pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06;
- Salete Maria da Silva, representante da sociedade civil organizada, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05 e reconduzida pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06.

Seguem abaixo, membros que já constituíram a CPA em momentos anteriores:

- Marcelo Recktenvald, coordenador da CPA e representante do Corpo Docente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04;
- Clarice Pires, representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04 e reconduzida pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05;
- Cíntia Metzner representante do Corpo Técnico-Administrativo, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04; coordenadora da CPA e representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05;
- Márcia Maria Junkes coordenadora da CPA e representante do Corpo Docente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06.
- Eunice de Souza, representante do Corpo Técnico-Administrativo, nomeada pela Portaria Unifebe 30/04, de 14/07/04, reconduzida pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05, reconduzida novamente pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06 e exonerada pela Portaria Unifebe nº 11/07, de 01/02/07;



Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

- Filipe Augusto Gonçalves, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04;
- Natalia Inês Ribeiro, representante do Corpo Discente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04;
- Marcos Antonio Viana, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05 e exonerado pela Portaria Unifebe nº 63/05, de 17/11/05;
- Daiane Pricila Eccel, representante do Corpo Discente, nomeada pela Portaria Unifebe nº 30/05, de 27/04/05 e exonerada pela Portaria Unifebe nº 63/05, de 17/11/05;
- Paulo Joaquim Rodrigues, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 63/05, de 17/11/05;
- Elton Rodrigo Lepeck, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 63/05, de 17/11/05.
- Wendel Laurentino, representante do Corpo Discente, nomeado pela Portaria Unifebe nº 62/06, de 05/06/06 e exonerado pela Portaria Unifebe nº 87/06, de 14/12/06;
- Adolfo Witkowsky, representante da sociedade civil organizada, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04;
- Euclides Zen, representante da sociedade civil organizada, nomeado pela Portaria Unifebe nº 30/04, de 14/07/04.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório vem atender o que o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior estabeleceu em lei federal em abril de 2004, bem como, as propostas do CEE/SC – Conselho Estadual de Educação, que é órgão responsável pela operacionalização dos processos do SINAES para as Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema ACADE.

A estrutura do relatório segue as recomendações da Câmara de Avaliação da ACADE – contemplando todas as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 2) A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão;
- 3) Responsabilidade Social;
- 4) Comunicação com a Sociedade.
- 5) Políticas de Pessoal;
- 6) Organização da Gestão da IES.
- 7) Infra-estrutura Física;
- 8) Planejamento e Avaliação.
- 9) Políticas de Atendimento;
- 10) Sustentabilidade Financeira.

No sentido de trocar experiências e possibilitar um encaminhamento comum sobre as IES do Sistema ACADE, a Câmara de Graduação instituiu um grupo de trabalho – GT, com o objetivo de sistematizar uma metodologia, detalhando procedimentos e instrumentos para o desenvolvimento da Avaliação Institucional, coerentes com as diretrizes da CONAES/SESU/MEC. Essa metodologia prevê três etapas de trabalho: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação.

A Unifebe – Centro Universitário de Brusque, atendendo à primeira etapa dessa metodologia, que define ações para a implementação do processo de Auto-Avaliação Institucional, constituiu a CPA em 14 de julho de 2004 e na seqüência a elaboração do Regulamento da mesma. Teve participação na Oficina de Avaliação,



Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

na Fundação Regional de Blumenau - FURB, em março de 2006, em Blumenau/SC, promovida pela ACADE/CEE e INEP; na seqüência, realizou atividades para garantir o envolvimento da comunidade acadêmica, como reuniões com coordenadores de curso, professores e acadêmicos; e, ainda em 2005 reelaborou sua proposta de auto-avaliação, pois na instituição estruturava-se a aplicação de instrumento de auto-avaliação *on-line*.

Na segunda etapa, que trata do desenvolvimento da auto-avaliação, a CPA em conjunto com Reitoria e Pró-Reitorias, equipes técnicas das seções, coordenação de cursos, professores e representantes discentes, realizaram reuniões para a apresentação do SINAES e para definir a metodologia de análise e interpretação dos dados. Ainda nessa etapa, ampliaram-se as condições materiais para o desenvolvimento do trabalho da CPA que passou a atuar junto à Assessoria de Desenvolvimento.

Como prevê a terceira etapa, foi elaborado o relatório interno da Auto-Avaliação, que será divulgado e analisado junto à comunidade acadêmica, com a finalidade de realizar um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, frente às dificuldades e os avanços da Unifebe, com o intuito de planejar ações futuras.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	13
LISTA DE GRÁFICOS	15
LISTA DE FIGURAS	16
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 01	18
1. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
1.1. MISSÃO, OBJETIVOS, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS DA INSTITUIÇÃO	18
1.1.1. Missão	18
1.1.2. Objetivos Específicos.....	18
1.1.3. Diretrizes Institucionais	19
1.1.4. Princípios da Instituição	20
1.1.5. Contexto Histórico da IES	20
1.1.6. Contexto Sócio-Econômico de Inserção da IES.....	22
1.1.7. Compromissos Assumidos.....	24
1.1.8. Políticas Institucionais.....	28
1.1.9. Perfil do Ingressante	29
1.1.10. Perfil do Egresso	29
1.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	31
CAPITULO 02	35
2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	35
2.1. DIRETRIZES DO ENSINO DA GRADUAÇÃO	35
2.1.1. Perfil da Formação	35
2.1.2. Projeto Pedagógico dos Cursos - PPCs.....	36
2.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 2.1 - A POLÍTICA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS	42
2.3. POLÍTICAS PARA A PESQUISA	45
2.3.1. Breve Histórico	45
2.3.2. Fontes de Fomento e Resultados	46
2.3.2.1. Projetos de pesquisa em execução	47

2.3.2.2. Projetos de pesquisa já executados.....	49
2.3.2.3. Projetos de pesquisa submetidos ao edital 2006 – aprovados.....	53
2.3.2.4. Demonstrativo da evolução dos projetos.....	53
2.3.2.5. Publicações científicas – Revista da Unifebe.....	55
2.3.2.6. Eventos de iniciação científica.....	57
2.4. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 2.2 - A POLÍTICA PARA A PESQUISA...	60
2.5. POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO.....	63
2.5.1. Breve Histórico.....	63
2.5.2. Atividades de Extensão Desenvolvidas.....	65
2.6. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3 – A POLÍTICA PARA EXTENSÃO ...	66
2.7. POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO.....	67
2.7.1. Estrutura da Pós-Graduação.....	68
2.7.2. Procedimentos Institucionais dos Cursos de Pós-Graduação.....	69
2.7.3. Estatísticas da Pós-Graduação.....	71
2.7.4. Cursos de Pós-Graduação na Unifebe Entre 2002-2006.....	72
2.8. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4 – A POLÍTICA PARA PÓS-GRADUAÇÃO.....	73
CAPÍTULO 03.....	74
3. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	74
3.1. COMPROMISSOS E ÁREAS PRIORITÁRIAS DA IES.....	75
3.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	79
CAPÍTULO 04.....	81
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	81
4.1. ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	81
4.2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	82
4.3. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO.....	82
4.4. PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING.....	83
4.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	83
CAPÍTULO 05.....	85
5. POLÍTICAS DE PESSOAL.....	85
5.1. SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	85

5.2. POLÍTICAS DA SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	85
5.3. ESTRUTURAÇÃO POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS	86
5.4. QUADRO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DE PESSOAL	87
5.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO)	87
CAPITULO 06	89
6. ORGANIZAÇÃO DE GESTÃO DA IES	89
6.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	89
6.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS	91
6.3. ÓRGÃO DE APOIO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS	91
6.4. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	92
6.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	94
CAPÍTULO 07	97
7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	97
7.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	97
7.2. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA	106
7.2.1. Avaliação da Satisfação da Estrutura Física na Visão dos Acadêmicos em 2006 na Auto-Avaliação Institucional	106
7.2.2. Avaliação da Satisfação da Estrutura Física na Visão dos Professores em 2006 na Auto-Avaliação Institucional	106
7.3. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	107
CAPÍTULO 08	109
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	109
8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIFEBE: UM PROCESSO COLETIVO E FORMATIVO	109
8.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	110
8.3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	112
8.4. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	113

8.5. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES.....	113
8.6. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006.....	114
8.7. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	119
CAPÍTULO 9	120
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO.....	120
9.1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	120
9.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	126
9.3. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	126
CAPÍTULO 10	129
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	129
10.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	129
10.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS	130
10.3. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	131
10.4. PLANOS E METAS PARA A SEÇÃO CONTÁBIL.....	133
10.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	139
ANEXOS	140

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PROPOSTA DO CRONOGRAMA DE TRABALHO PARA CONSTRUÇÃO DO PORTAL EGRESSO UNIFEBE	31
TABELA 2 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 1	31
TABELA 3 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 1 – INDICADORES	32
TABELA 4 - DEMONSTRATIVO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2007.1.....	39
TABELA 5 - INDICADORES DE APRENDIZAGEM CONFORME RESULTADOS DO ENADE	40
TABELA 6 - AVALIAÇÃO DAS TURMAS NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	41
TABELA 7 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS	41
TABELA 8 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.1	42
TABELA 9 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.1 – INDICADORES	43
TABELA 10 - EDITAL PESQUISA DO ART. 170 – ANO 2006.....	47
TABELA 11 - EDITAL MÉRITO UNIVERSITÁRIO – ANO 2006.....	48
TABELA 12 - EDITAL CNPQ	48
TABELA 13 - PROJETOS DO ART. 170	49
TABELA 14 - PROJETOS DA FAPESC	52
TABELA 15 - EDITAL FAPESC – EDITAL UNIVERSAL	53
TABELA 16 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.2	60
TABELA 17 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.2 – INDICADORES	61
TABELA 18 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS.....	65
TABELA 19 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3	66
TABELA 20 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3 – INDICADORES	66
TABELA 21 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA UNIFEBE DE 2002 A 2006	72
TABELA 22 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4	73
TABELA 23 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4 – INDICADORES	73
TABELA 24 - PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	75
TABELA 25 - PESSOAS ATENDIDAS PELOS PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	77
TABELA 26 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 3	79
TABELA 27 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 3 – INDICADORES	79
TABELA 28 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 4	83
TABELA 29 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 4 – INDICADORES	83
TABELA 30 - EVOLUÇÃO DO TOTAL DE COLABORADORES	87
TABELA 31 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 5	87
TABELA 32 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 5 – INDICADORES	88
TABELA 33 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 6	94
TABELA 34 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 6 – INDICADORES	94

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

TABELA 35 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	102
TABELA 36 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA – VISÃO DOS ACADÊMICOS	106
TABELA 37 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA – VISÃO DOS PROFESSORES	106
TABELA 38 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 7	107
TABELA 39 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 7 – INDICADORES	107
TABELA 40 - MODALIDADES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	111
TABELA 41 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006	114
TABELA 42 - PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006...	115
TABELA 43 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES	115
TABELA 44 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS	116
TABELA 45 - AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS NA VISÃO DOS PROFESSORES	116
TABELA 46 - AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS NA VISÃO DOS ACADÊMICOS	116
TABELA 47 - AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	117
TABELA 48 - AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA VISÃO DOS ACADÊMICOS	117
TABELA 49 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DE CURSO DA VISÃO DOS PROFESSORES	117
TABELA 50 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DE CURSO DA VISÃO DOS ALUNOS....	118
TABELA 51 - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NA VISÃO DOS PROFESSORES	118
TABELA 52 - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NA VISÃO DOS PROFESSORES	118
TABELA 53 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 8	119
TABELA 54 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 8 – INDICADORES	119
TABELA 55 - DEMONSTRATIVO DAS BOLSAS ART. 170 – 1999.2 A 2006.1	123
TABELA 56 - DEMONSTRATIVO FIES – 2003.1 A 2006.1	124
TABELA 57 - NÚMERO DE ACADÊMICOS INSCRITOS NOS PROJETOS SOCIAIS (ART. 170)	124
TABELA 58 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGOS E ESTÁGIOS	126
TABELA 59 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 9	126
TABELA 60 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 9 – INDICADORES	127
TABELA 61 - ORÇAMENTO DE RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS - PERÍODO 2006 À 2010	131
TABELA 62 - EVOLUÇÃO DE CUSTOS E DESPESAS POR ATIVIDADE - PERÍODO 2006 A 2010....	132
TABELA 63 - EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO 2006 À 2010	132
TABELA 64 - EVOLUÇÃO DO VALOR DOS CRÉDITOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO 2006 À 2010	133
TABELA 65 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 10	134
TABELA 66 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 10 – INDICADORES	135

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ARTIGO 170	54
GRÁFICO 2 - TOTAL DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFEBE – 2002-2006	55
GRÁFICO 3 - PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS NA REVISTA DA UNIFEBE	57
GRÁFICO 4 - TRABALHOS NA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFEBE	59
GRÁFICO 5 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO CONGRESSO INTEGRADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIFEBE/UNIDAVI/UNERJ	60
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIFEBE	71
GRÁFICO 7 - OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIFEBE ENTRE 2002-2006	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PORTAL QUALIS CAPES.....	56
FIGURA 2 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA UNIFEBE	90
FIGURA 3 - ENCONTRO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	92
FIGURA 4 - IMAGEM FRONTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE	99
FIGURA 5 - IMAGEM INTERNA DO BLOCO A.....	99
FIGURA 6 - IMAGEM FRONTAL DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA – BLOCO B	100
FIGURA 7 - IMAGEM DO PÁTIO DO BLOCO C	101
FIGURA 8 - IMAGENS DO BLOCO C	101
FIGURA 9 - BIBLIOTECA ACADÊMICA	102
FIGURA 10 - CEDOM	102
FIGURA 11 - LABORATÓRIOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA.....	103
FIGURA 12 - IMAGENS DO ANFITEATRO DA UNIFEBE, LOCALIZADO NO CENTRO DE BRUSQUE	104
FIGURA 13 - LABORATÓRIO I	104
FIGURA 14 - LABORATÓRIO II	104
FIGURA 15 - LABORATÓRIO III	105

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Unifebe, elaborou o presente relatório, que especifica todas as dez dimensões propostas pelo SINAES, desenvolvidas na instituição. Cada dimensão foi contemplada em capítulos separados, totalizando dez capítulos, cada um, seguido da planilha avaliativa da CPA. Nos capítulos 04, 05 e 10, houve tópicos da planilha avaliativa da CPA, que receberam a nomenclatura NA - não se aplica, conforme indicação da Câmara de Avaliação, bem como a não inclusão da metodologia e documentos normativos, pois tratam-se de ações que ainda não são realizadas, ou estão previstas em projetos para serem implementadas a partir de 2007.

Todas as informações desse relatório são advindas dos documentos que constam na lista de anexos, e que também, foram sugeridos pela Câmara de Avaliação. Porém, é importante ressaltar que entre a lista de documentos, não está anexo o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, pois o mesmo encontra-se em elaboração; o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que está em fase de aprovação junto aos conselhos; Relatório do Perfil do Egresso, que está contemplado no planejamento de ações da PROPPEX; o Plano de Previdência Complementar, porque a instituição não oferece no momento; o Plano Diretor de Expansão Física e a Projeção de Fluxo de Caixa, pois são documentos que estão por se estruturarem.

Durante as reuniões da CPA para elaboração desse relatório e análise das planilhas avaliativas, observou-se a ampla contribuição da Reitoria, de todas as Pró-Reitorias, Coordenações de Cursos, das diversas seções técnicas administrativas, do corpo docente e discente, tanto no apoio à coleta de dados, quanto aos atendimentos para sanar dúvidas.

A auto-avaliação exigiu da Comissão Própria de Avaliação o conhecimento da identidade da instituição, com o compromisso de garantir a fidedignidade das informações dos atores sociais participantes da avaliação.

CAPÍTULO 01

1. MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1.1. MISSÃO, OBJETIVOS, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS DA INSTITUIÇÃO

1.1.1. Missão

A Unifebe – Centro Universitário de Brusque, tem consolidado como sua missão:

“Atuar no Ensino Superior articulado à Pesquisa e à Extensão, pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida na sociedade”.

1.1.2. Objetivos Específicos

Em busca do cumprimento de sua missão, a Unifebe traçou um rol de objetivos institucionais:

- a) formar acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- b) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento da pessoa humana e do meio em que vive;

- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos historicamente adquiridos;
- f) estimular o conhecimento do mundo presente, privilegiando a realidade nacional e regional, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- h) estabelecer intercâmbios com instituições congêneres;
- i) prestar serviços técnicos especializados para a administração pública direta ou indireta de qualquer um dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e para a iniciativa privada, mediante a celebração de acordos, convênios e/ou contratos firmados através da Mantenedora”.

1.1.3. Diretrizes Institucionais

Constituem-se como as diretrizes da Unifebe:

- a) atuar no ensino superior formando profissionais críticos, com conhecimentos e habilidades adequados ao exercício profissional e à capacidade de se manterem continuamente atualizados;
- b) desenvolver as diferentes formas de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à qualidade de vida na sociedade.

1.1.4. Princípios da Instituição

A partir da missão, delineiam-se os princípios que regem a Unifebe, formando suas bases de atuação:

- a) formação plena do ser humano;
- b) promoção da cultura, do bem comum e do desenvolvimento social;
- c) construção e socialização do conhecimento;
- d) função social da educação;
- e) dignidade da pessoa humana;
- f) não discriminação;
- g) pluralismo de idéias e concepções;
- h) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- i) razoabilidade e equidade;
- j) gestão democrática e unidade administrativa;
- k) dimensão comunitária;
- l) valorização profissional;
- m) qualidade do ensino.

A partir desses princípios são delineadas as diretrizes que norteiam o trabalho institucional.

1.1.5. Contexto Histórico da IES

Antes de ser a denominada Unifebe - Centro Universitário de Brusque, a IES teve seu percurso a partir da Fundação Educacional de Brusque – FEBE que foi criada pela Lei Municipal nº 527, de 15 de janeiro de 1973, tendo como idealizador o Prof. Pe. Orlando Maria Murphy que foi o seu primeiro presidente. No ano da criação da FEBE foi instituída a Escola Superior de Estudos Sociais (ESES) que habilitava

professores para o ensino de Educação Moral e Cívica, através do curso de Estudos Sociais.

Em 1975, a ESES implantou o curso de Ciências, que habilitava professores de Ciências e Matemática para o Ensino Fundamental. Em 1985, foi eleito Presidente da FEBE e Diretor da Escola Superior de Estudos Sociais, o Pe. Pedro Canísio Rauber, que permaneceu no cargo até o ano de 1990. Nessa gestão, a Instituição ampliou significativamente os seus cursos. Em 1986 o curso de Estudos Sociais foi transformado em curso de Filosofia e foram realizados convênios com a Universidade Regional de Blumenau - FURB para oferecer dois novos cursos: Administração e Pedagogia. Também, em sua gestão foi inaugurado o prédio da Instituição em 30 de abril de 1987.

Entre 1990 e 1998, a Instituição teve como presidente o Pe. João Hülse. E durante sua gestão foram assinados dois novos convênios com a Universidade Regional de Blumenau, trazendo para Brusque os cursos de Ciências Contábeis e Direito, que passaram a funcionar a partir de 1992.

Em 1994 a FEBE passou a investir também, no campo da pós-graduação oferecendo curso de especialização em Administração de Empresas, Fundamentos da Educação, Alfabetização, Engenharia Industrial, Desenvolvimento da Criança, Educação em Matemática, Educação em Biologia, Direito Processual e Civil e Filosofia/ Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência.

Em 29 de junho de 1998, foi eleita a professora Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli como presidente da Fundação Educacional de Brusque e diretora da ESES. Naquele mesmo ano, através de da lei Complementar Estadual nº 170/98, os quatro cursos conveniados com a FURB foram transformados em cursos próprios da ESES.

A partir do ano de 1998, a Instituição iniciou um processo que ampliou significativamente a oferta de cursos. Atualmente a Unifebe oferece os seguintes cursos de graduação: bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Design de Moda, Direito e Sistemas de Informação; licenciatura em Educação Física, Filosofia, História, Letras e Pedagogia; cursos tecnológicos, Tecnologia em Cerâmica, Tecnologia em Gestão Empresarial, Tecnologia em Processos Industriais –

Eletromecânica; Tecnologia Têxtil, Tecnologia em Turismo, Tecnologia em Gestão Comercial e Tecnologia em Negócios Imobiliários.

Em 1999, visando a adaptar a Instituição aos novos cursos e a sua nova realidade, foi criado o Centro de Educação Superior de Brusque – CESBE, aprovado pelo Parecer nº 75/99 do Conselho Estadual de Educação. Na seqüência a Instituição adquiriu um terreno no bairro Santa Terezinha para a construção de seu novo *campus* universitário, cujas obras foram iniciadas em 2000.

A Fundação Educacional de Brusque inaugurou em março de 2001 o atual *campus*. O CESBE deu origem ao Centro Universitário de Brusque – Unifebe, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação e credenciado pelo Decreto do Governo do Estado de Santa Catarina em 2003.

Alguns cursos são oferecidos fora do *campus* Santa Terezinha; na sede do SENAI, na cidade de Tijucas é oferecido o curso de Tecnologia em Cerâmica; na sede do SENAI da cidade de Brusque são oferecidos os Cursos de Processos Industriais – Eletromecânica e Tecnologia Têxtil e na cidade de Nova Trento, no Centro de Encontros Imaculada Conceição – CEIC é oferecido o curso de Tecnologia em Gestão Empresarial.

1.1.6. Contexto Sócio-Econômico de Inserção da IES

O Centro Universitário de Brusque (Unifebe) situa-se em Brusque, município que possui 89 mil habitantes (Censo 2006 IBGE) que se distancia 110 Km de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. A economia do município sustenta-se nas indústrias têxtil e metal-mecânica. Na última década, entretanto, a indústria de confecções e o comércio varejista e atacadista têm se expandido, contribuindo substantivamente para a ampliação da economia.

O turismo articulado ao comércio varejista e atacadista constitui-se em destaque no município. Brusque também atrai turistas pelos seus eventos e pontos turísticos, proporcionando lazer para todas as idades e gostos.

Além do município de Brusque, a Unifebe atende a região dos Vales do Rio Itajaí Mirim e do Rio Tijucas. Esta área de abrangência da instituição envolve os

municípios de Guabiruba, Botuverá, Nova Trento, São João Batista, Major Gercino, Canelinha e Tijucas. A economia desta região apóia-se nas atividades relacionadas aos complexos têxteis (vestuário, calçados e artefatos de tecidos), químico, agricultura, cerâmico, metal-mecânico, de laticínios, moveleiro, calcário, de pedra (para a construção civil e pavimentação) e de madeira.

O município de Brusque traz as marcas da colonização européia, e os níveis de crescimento econômico e de qualidade de vida são significativamente superiores aos da média nacional. De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Brusque 2006, dentre uma lista de 40 municípios catarinenses com maiores PIBs, Brusque desponta entre os 10 primeiros com uma receita de mais de 2 bilhões e uma renda per capita de R\$ 15.462 ao ano (Senso 2006 IBGE). O município ocupa o terceiro lugar em produtividade por habitante no cenário catarinense e o primeiro lugar dentre os municípios da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI). Com uma excelente qualidade de vida e equilíbrio de social, a cidade tem o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH igual a 0,882, que é considerado acima da média do país (Prefeitura Municipal de Brusque).

O Centro Universitário constitui-se em uma instituição estratégica, vinculada às aspirações da sociedade local e regional, que procura viabilizar o atendimento à demanda estudantil de sua área de abrangência.

A autonomia conferida aos centros universitários permite a implementação de cursos que invistam, ainda mais, na formação humana e no desenvolvimento tecnológico.

O Centro Universitário de Brusque, frente ao cenário do contexto sócio-econômico em que está inserido, centra seus esforços no sentido de investir, ainda mais em áreas que respondam às necessidades mais próximas da realidade local e regional.

1.1.7. Compromissos Assumidos

Para legitimar-se perante a sociedade, a Unifebe assumiu sua função social, investindo em ações que visam identificar a especificidade da instituição e buscar um diferencial.

A instituição tem por objetivo viabilizar uma prática coerente com sua função social, para isso estabelece metas que integram aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. A sistematização dessas metas, é realizada com a participação dos acadêmicos, funcionários técnico-administrativos, docentes e coordenações de cursos.

No Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional da Unifebe estão delineadas as metas e os objetivos da instituição, que se propõe a oferecer um ensino de qualidade, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências, oportunizando ao acadêmico condições de transformar o conhecimento adquirido em capacidade de atuar em sociedade.

Metas essas que podem ser resumidas na seguinte afirmação retirada da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI:

“A educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade. Devido ao escopo e ritmo destas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma sociedade do conhecimento, de modo que a educação superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações”.

(UNESCO, 1998, p.01).

Dentre as metas estabelecidas pela instituição cita-se:

- ↳ consolidar e fortalecer a identidade da Instituição – Unifebe;
- ↳ implantar o Núcleo de Pesquisa da Unifebe e consolidá-lo junto aos docentes e aos cursos de graduação da Instituição;

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

- ⇒ aprimorar a atual política de formação continuada destinada aos docentes e funcionários técnico-administrativos, objetivando a qualificação constante na realização das atividades-fim da instituição;
- ⇒ implantar uma política de egressos com o objetivo de visualizar a participação e contribuição da instituição no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional;
- ⇒ criar e estabelecer indicadores que possibilitem a aferição da implementação das ações, estratégias e metas de ensino pesquisa e extensão;
- ⇒ estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e entidades de classe, como fonte de captação de recursos.

No Plano de Gestão (2007-2011), estão elencadas as metas para o ensino, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão de pessoas e infra-estrutura, que encontram-se listados abaixo:

- ⇒ criar novos cursos, atendendo às demandas regionais de desenvolvimento;
- ⇒ consolidar os projetos institucionais: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional);
- ⇒ aprimorar a Avaliação Institucional;
- ⇒ incentivar o uso dos espaços nas mídias e sistemas de comunicação locais e regionais, consolidando a Unifebe como espaço de formação de opinião pública;
- ⇒ aprimorar e desenvolver, de forma participativa, o marketing e o endomarketing institucional;
- ⇒ criar estratégias para fidelizar os alunos com a Instituição;
- ⇒ criar políticas diferenciadas para os cursos de licenciatura;
- ⇒ consolidar a política de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, atendendo à legislação, às expectativas dos alunos e das instituições que acolhem os estagiários;

- ⇒ implementar o Ensino à Distância – EaD em suas múltiplas possibilidades, com vistas à democratização do acesso (Projeto ACADE Virtual);
- ⇒ oferecer disciplinas a distância;
- ⇒ articular as ações da pós-graduação com os projetos existentes, de maneira a integrá-la às demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão;
- ⇒ estimular a publicação e divulgação das monografias de conclusão de curso, em eventos da área e/ou publicados em forma de artigos, capítulo de livros, manuais, produtos, patentes, entre outros;
- ⇒ aplicar a avaliação institucional nos cursos de pós-graduação;
- ⇒ implantar grupos de pesquisa com linhas prioritárias, ligadas às diretrizes da pesquisa institucional;
- ⇒ direcionar as pesquisas para ações de extensão;
- ⇒ promover a articulação da pesquisa aos cursos de graduação;
- ⇒ estimular a participação dos acadêmicos em projetos de iniciação científica;
- ⇒ ampliar o evento próprio de divulgação de pesquisas, incluindo a comunidade;
- ⇒ cadastrar os grupos de pesquisa no CNPq (Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq);
- ⇒ melhorar a avaliação da Revista Unifebe no Sistema Qualis/Capes;
- ⇒ reorganizar as ações de extensão em torno de programas permanentes, buscando garantir o aprofundamento de ações e a transposição do imediatismo;
- ⇒ avaliar de forma permanente as ações de extensão, de maneira que contemplem as demandas sociais e sejam articuladas ao ensino e à pesquisa;
- ⇒ implantar uma pré-incubadora tecnológica, de modo a intensificar a articulação dos cursos de graduação com ações de extensão, com ações voltadas ao mercado de trabalho e ao empreendedorismo;

- ⇒ divulgar a importância e a necessidade de intercâmbios internacionais;
- ⇒ implementar evento interno de divulgação de ações de extensão;
- ⇒ estimular a participação dos acadêmicos, docentes e funcionários técnico-administrativos em ações de extensão;
- ⇒ organizar publicação específica das ações de extensão Unifebe;
- ⇒ divulgar a cultura local por meio de um espaço de exposição de obras de artistas locais, regionais e estaduais no Campus Santa Terezinha;
- ⇒ criar novos projetos de responsabilidade social, com o objetivo de atender novas demandas da comunidade acadêmica, da comunidade de Brusque e da região;
- ⇒ ampliar a parceria com o Corpo de Bombeiros, oferecendo cursos de extensão;
- ⇒ acompanhar o Plano de cargos e salários do Pessoal Técnico-Administrativo e dar os devidos encaminhamentos junto ao Comitê Gestor;
- ⇒ propor e implementar o Plano de Carreira, Cargos e Salários para o Corpo Docente;
- ⇒ estudar a possibilidade da Previdência Privada Complementar na Unifebe em parceria com uma instituição financeira sólida;
- ⇒ estruturar uma política de formação continuada para coordenadores de cursos e chefias de seções;
- ⇒ construir o atelier do curso de Moda;
- ⇒ implantar a Comunicação Visual na Instituição;
- ⇒ ampliar os Laboratórios para os cursos de graduação;
- ⇒ oferecer a possibilidade de mais espaços para o funcionamento de cantinas, fotocópias e papelarias;
- ⇒ adquirir equipamentos multimídia e ampliar o acervo de TV, DVD e retroprojetores;
- ⇒ implantar um programa de Gestão da Qualidade;
- ⇒ avaliar parceria com entidades para realização de eventos;
- ⇒ reforçar a estrutura de comunicação e marketing.

1.1.8. Políticas Institucionais

A Unifebe vem realizando um trabalho de parceria com alguns órgãos públicos e privados. Trabalho este, que está beneficiando a instituição e a sociedade, sendo que o principal objetivo é ajudar no crescimento da região de sua abrangência. Entre as ações desenvolvidas atualmente, merecem destaque:

- ↪ parcerias com a AMPE – Associação das Micro e Pequenas Empresas de Brusque, o Sindicato Patronal das Empresas de Brusque e Guabiruba e o COFECI – Conselho Federal de Corretores de Imóveis na criação de cursos Tecnólogos, atendendo as demandas emergenciais de Brusque e região;
- ↪ parceria com o Corpo de Bombeiros: a instituição possui o projeto Alerta Vermelho, que visa a orientar a comunidade dos riscos de incêndio existentes nas residências, evitando danos ao patrimônio e a vida;
- ↪ em parceria com a Defesa Civil de Brusque a Unifebe possui o Projeto Comunidade Segura, que tem como escopo principal prevenir e orientar a comunidade dos riscos de desmoronamento e enchentes;
- ↪ mantém o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, que atende à população carente, oferecendo assistência jurídica gratuita;
- ↪ integração da terceira idade – programa permanente voltando à escola, cujo objetivo é desenvolver a cidadania o bem estar e a inclusão social;
- ↪ preservação das memórias individuais e coletivas de Brusque e região, através da criação do CEDOM – Centro de Documentação Oral e Memória;
- ↪ participação no Núcleo de Estudos Ambientais com a Associação Brasileira de Águas Subterrâneas, que promove ações com o objetivo de conscientizar a população sobre os recursos hídricos;
- ↪ compromisso com a Educação Popular – a Unifebe assumiu parceria com o estado para capacitar profissionais para atuarem na alfabetização de jovens e adultos.

1.1.9. Perfil do Ingressante

Em 2005 realizou-se a pesquisa sobre o perfil dos ingressantes da Unifebe, que contou com a participação de 133 acadêmicos dos 173 ingressantes naquela época. No ano de 2006 não foi realizado o perfil do ingressante e em 2007 deu-se continuidade a pesquisa, que está em fase de tabulação dos dados obtidos na mesma.

Os dados apresentados no perfil do ingressante de 2005 revelava que a maioria tinha idade entre 17 e 20 anos, havia mais mulheres, e os ingressantes eram oriundos, na maioria, do município de Brusque; e, que realizaram o ensino médio em escola pública. O motivo principal da escolha pela Unifebe foi a boa localização da IES e oferecimento do curso em turno adequado. No que se referia às formas de informações sobre a Unifebe, a maioria fez sua escolha influenciada pelos parentes, amigos e ex-alunos. Daqueles, em torno de 90% estava empregado no comércio e na indústria. Outro dado da pesquisa revelava que 90% dos acadêmicos tinham acesso ao computador em casa ou no trabalho, apenas 10% não tem acesso. A informação que se revelou muito importante na última pesquisa diz respeito à forma como os acadêmicos tiveram acesso às informações sobre os cursos da Unifebe, ou seja, em suas próprias escolas de Ensino Médio, o que revela um resultado positivo no investimento de divulgação dos cursos através de visitas às entidades educacionais.

1.1.10. Perfil do Egresso

Na formação dos graduandos do Centro Universitário de Brusque, é considerado fundamental que a estrutura curricular possa assegurar o conteúdo específico mínimo de habilidades e competências que caracteriza um profissional da área. De acordo com a missão da Instituição, o objetivo não é somente se restringir a isto, mas sim, oportunizar aos graduandos um processo constante de aprimoramento formativo. Assim, manter o acompanhamento dos acadêmicos egressos da Unifebe se justifica primeiramente pela necessidade oportunizar ações que contribuam com a

missão da Instituição. Além disso, trata-se de mais um instrumento de avaliação do desempenho da Unifebe, pois tem-se a pretensão de acompanhar e avaliar o desempenho do egresso.

Acredita-se que tanto o ensino de graduação, quanto o ensino de pós-graduação terão a oportunidade de buscar informações, de modo a confirmar ou corrigir dificuldades, alinhando-se às demandas e movimentos sociais. Portanto, o acompanhamento de egressos pode ser também entendido como um procedimento sistemático que possibilitará a avaliação e renovação/inação das ações da Unifebe.

Em síntese, o **Portal do Egresso Unifebe**, atividade planejada em 2006, para início em 2007, tem como objetivo geral possibilitar o acompanhamento do aluno egresso da Unifebe.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) construir um portal específico para acompanhamento dos alunos egressos, constituído de um link de acesso no site da unifebe;
- b) formar um banco de dados dos alunos egressos que possibilite: manter a comunicação; acompanhar o seu desempenho profissional e social; oferecer vantagens para reter e/ou atrair os egressos oferecendo formação continuada; estimular a aproximação e o engajamento do egresso nas atividades da Unifebe.
- c) oportunizar aos gestores do ensino de graduação e pós-graduação informações para tomada de decisão e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.

A construção do referido portal envolve o planejamento e ações conjuntas entre a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, com apoio de outras seções. A seguir, apresentamos a proposta do cronograma de trabalho para a construção do Portal do Egresso Unifebe:

TABELA 1 - PROPOSTA DO CRONOGRAMA DE TRABALHO PARA CONSTRUÇÃO DO PORTAL EGRESSO UNIFEBE

Ações	Responsável Direto	Previsão Início	Previsão Término
- Análise da base de dados atual, com informações sobre egressos. - Definição dos conteúdos do Portal do Egresso Unifebe. - Construção ambiente virtual - portal. - Definição de responsabilidades: atualização, interação, centralização das informações, divulgação.	Assessoria Desenvolvimento, Núcleo de Informática, PROPPEX, PROEnG e Assessoria de Comunicação	Mai/2007	Ago/2007
- Definição de vantagens oferecidas para os egressos.	Reitoria Conselho de Administração	Mai/2007	Mai/2007
- Lançamento e divulgação do Portal.	Reitoria e Assessoria de Comunicação	-	Set/2007
-Divulgação Portal, dirigida para atualização cadastral.	PROPPEX, PROEnG e Assessoria de Comunicação	Set/2007	-

1.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

TABELA 2 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 1

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
1.1. Missão	Análise Documental	PPI ¹	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.2. Objetivos/Finalidades	Análise Documental	PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.3. Diretrizes	Análise Documental	PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.4. Compromissos da IES	Análise Documental	PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.5. Contexto Socioeconômico	Análise Documental	PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.6. Definição das Políticas Institucionais no PPI	Análise Documental	PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.7. Perfil do Ingressante	Entrevista estruturada	Em construção	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.8. Perfil do Egresso	Entrevista estruturada	Em construção	PROPPEX

¹ O PPI – Projeto Pedagógico Institucional está sendo enviado a Consuni, no primeiro semestre de 2007.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
1.9. Apropriação do PDI-PPI pela comunidade	Entrevista estruturada	Não está consolidado	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
1.10. Projetos, Programas e Regulamentos em Desenvolvimento.	Análise Documental	Relatório Extensão	PROPPEX e Gestão Superior

TABELA 3 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 1 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4 ²	3	2	1	NA
1.1.1. Coerência entre a missão e os objetivos/finalidades institucionais.		x				
1.2.1. Clareza na definição dos objetivos institucionais	x					
1.2.2. Tradução dos objetivos institucionais em ações na realidade institucional		x				
1.3.1. Sintonia das diretrizes institucionais com o PDI e PPI da Instituição		x				
1.4.1. Efetivação da expansão descrita no PDI coerente com a realidade institucional		x				
1.4.2. Articulação dos fundamentos descritos no PDI e PPI com as práticas institucionais	x					
1.4.3. Participação efetiva dos dirigentes da Instituição (mantida) na construção, implementação e revisão periódica do PDI	x					
1.5.1. Sintonia entre as políticas definidas no PPI e os programas e projetos em desenvolvimento pela IES	x					
1.6.1. Identificação do perfil dos ingressantes pelos gestores e professores			x			
1.7.1. Existência de uma base de dados de informações atualizadas sobre os egressos				x		
1.7.2. Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos				x		
1.7.3. Retorno do egresso da graduação para cursos de Pós-graduação.			x			
1.8.1. Grau de conhecimento e apropriação do PDI e PPI pela comunidade acadêmica.			x			
1.9.1. Coerência entre programas/projetos em desenvolvimento e as metas traçadas no PDI	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA..

2 Os indicadores de número 4 e 2 são também, considerados dentro da escala. Para o número 4 atribui-se a informação que compreende a oscilação entre evidência completa e evidência parcial; e, para o número 2, a oscilação entre sem evidência e evidência parcial. Instruções conforme segue o manual de avaliação do SINAES.

A Unifebe tem por missão “Atuar no ensino superior articulado à Pesquisa e à Extensão, pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida em sociedade”.

Está assim exposto, de forma clara e bem definida, que o objetivo mais amplo e final da Unifebe é garantir ao acadêmico a formação humanística e de qualidade do profissional, visando à consistência no processo para uma cidadania plena e de ampla participação social e profissional.

Considera-se que “a qualidade” aqui se traduz quando a Unifebe, oferece aos acadêmicos em seus cursos o desenvolvimento de habilidades e competências para sua formação profissional e pessoal, capacitando-os para promoverem mudanças necessárias ao progresso, atuar em sociedade, contribuindo para a qualidade de vida da região.

Nesse sentido a Unifebe busca oferecer um ensino que garanta uma “formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal”. (Veiga, 2004, p.16).

Para a efetivação de sua missão a Unifebe tem como marco orientador o seu Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, que definem o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, atendendo perfeitamente, objetivos e compromissos institucionais.

Portanto,³ considerando que o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto dos cursos e o Plano de Ensino do Professor são os instrumentos que definem o caminho e as ações a serem desenvolvidas, pode-se afirmar que efetuando sua gestão de forma adequada, com visão sistêmica, de maneira interativa e com uma proposta curricular integradora e flexível, tem-se uma educação superior com maior eficácia e qualidade.

Considerando os documentos acima descritos como norteadores dos caminhos a serem trilhados pela instituição, faz-se necessário a participação dos

3 Retirado do Projeto Pedagógico Institucional, p. 22.

dirigentes, e dos diferentes segmentos da instituição na sua organização e revisão periódica.

Este processo acontece na Unifebe de forma democrática e transparente, através da discussão nos Conselhos e colegiados dos cursos, compostos por representantes docentes, discentes e membros externos. Outro modo que possibilita a efetiva participação de toda comunidade acadêmica é a Plataforma Claroline⁴ como uma ferramenta na construção e reconstrução desses documentos.

Logo, o comprometimento com um ensino de qualidade na Unifebe não acontece de forma isolada, mas através da integração entre as diferentes seções da instituição: pedagógico, administrativo e financeiro.

Cabe reiterar que as ações da Unifebe, são empreendidas numa perspectiva colegiada e participativa, sendo a diversidade de proposições abertas ao debate, em busca de alternativas para a qualificação do Ensino Superior da população de Brusque e região, concretizando o permanente compromisso da IES com o desenvolvimento em seu entorno.

A gestão ética e o compromisso com o bem estar de todos é uma das principais características, da Unifebe. O diálogo, o planejamento conjunto de metas e objetivos, asseguram-lhe condições de prosperar.

Recomenda-se que seja ampliada a divulgação do PDI, PPI e PPC, de modo a permitir ainda mais, a participação da comunidade, em eventos específicos, que discutam esses projetos de interesse da instituição, ampliando o fórum de debates sobre os rumos a seguir.

4 Plataforma Claroline – AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, em parceria com a Educação a Distância.

CAPITULO 02

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

2.1. DIRETRIZES DO ENSINO DA GRADUAÇÃO

A Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEnG da Unifebe tem como diretriz para o ensino de graduação, o desenvolvimento de uma ação pautada em uma perspectiva humanista, comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida, deve propiciar uma reforma intelectual e moral que supere o espírito de indiferença e que prepare para a vida numa sociedade democrática e pluralista. Neste sentido, a educação deve contribuir para a formação do ser humano em todos os seus aspectos.

2.1.1. Perfil da Formação

A Unifebe apresenta uma proposta para à continuidade da formação dos docentes e técnico-administrativos que nela atuam.

A estratégia delineada na proposta de formação continuada compreende três objetivos: a necessidade e a importância de desenvolver uma visão mais abrangente e totalitária, em que docentes e técnico-administrativos se percebem como autores do processo ensino-aprendizagem da Instituição de Ensino Superior; a estruturação de uma política de formação continuada para coordenadores de cursos e chefias de seções; e, o oferecimento de suporte as seções da instituição na elaboração de seus projetos específicos.

O objetivo central da formação continuada é desenvolver um profissional que tem, primeiramente, uma atitude cotidiana de reflexão da sua prática, que busca compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos acadêmicos.

Nesse sentido, NÓVOA (1992, p. 38), afirma que:

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos de aperfeiçoamento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de re-construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência”.

2.1.2. Projeto Pedagógico dos Cursos - PPCs

Os princípios que regem o **ensino** na Unifebe constituem o eixo do planejamento das atividades acadêmicas, articuladas à pesquisa e à extensão. Pretende-se que esta organização do ensino venha consolidar e concretizar a Missão Institucional que está comprometida com as demandas da comunidade de Brusque e região.

A partir dessa perspectiva, o ensino será pautado por diretrizes específicas em consonância com as diretrizes nacionais: compromisso com uma educação humanística e crítica no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes na formação integral do homem, com vistas ao exercício de sua cidadania; garantia da qualificação do ensino por meio da formação continuada e ampliação de sua inserção na comunidade; condições de trabalho aos cursos de graduação para o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos coerentes com a missão, princípios, diretrizes, objetivos institucionais, bem como, com as diretrizes nacionais; compromisso com a avaliação permanente do ensino de graduação estimulando sua articulação com a avaliação da pós-graduação, da pesquisa, da extensão e gestão universitária; ampliação da política de expansão das vagas e dos cursos em atendimento às demandas sociais; desenvolvimento e implementação de atividades de ensino à distância (EAD); desenvolvimento de políticas de mudança na estruturação e nos procedimentos de gestão acadêmica; intensificação das ações que visem à qualidade de vida e a melhoria das condições de trabalho da comunidade acadêmica; garantia na prestação de serviços à comunidade pela articulação do ensino com a pesquisa e a extensão.

Com relação ao conceito de **aprendizagem**, entende-se que, além da competência técnica para o exercício de suas funções, o acadêmico em processo de formação ou já formado, deve ser um cidadão em plenitude, que compreenda o contexto sócio-político e cultural em que está inserido, tendo condições de discuti-lo de forma participativa, ajudando a implementar as mudanças necessárias ao progresso da sociedade e ao bem estar de todos.

Na implementação do projeto pedagógico atual, tem-se como pressuposto de que a **avaliação** do desempenho deve funcionar de modo que possibilite ao acadêmico acompanhar seu processo de aprendizagem, percebendo com clareza em que está progredindo e em quais aspectos encontra-se com dificuldades, sobretudo, evidenciando em que direção pode, e deve avançar. Isso significa que o acadêmico se torne mais consciente do processo de aprendizagem e de como controlá-lo, avaliando e reconhecendo suas possibilidades e dificuldades na resolução de um problema. A efetivação desse modo de agir, caminha em direção a avaliação formativa.

Nessa lógica, a avaliação constitui-se como um processo contínuo que é realizado a cada uma das atividades acadêmicas a partir das características concretas que cada uma possui; de cada situação; de cada proposta.

No processo avaliativo formativo, desde o início da aprendizagem o professor observará e registrará as suas impressões, orientando e indicando ajustes e possibilidades de melhoria do trabalho que os alunos desenvolvem.

O **resultado da aprendizagem** em numa concepção formativa da avaliação, não trata apenas de avaliar o nível de aprendizagem dos alunos. O professor deve avaliar, também, o próprio processo de ensino e a atividade de que realiza na aula. Dessa forma, ao analisar sua própria prática docente e o acontecido em aula, o professor pauta-se em critérios para introduzir mudanças em sua atividade docente e melhorar, assim, a ação pedagógica que dispensa aos seus alunos.

A avaliação de aprendizagem que objetiva resultados coerentes, exige novas ações metodológicas, a serem empreendidas na prática pedagógica e, conseqüentemente, no processo avaliativo. Desse modo, faz-se necessário ter clareza quanto às concepções e práticas avaliativas presentes no contexto

pedagógico dos cursos de graduação, ou seja: O que significa avaliar? O que avaliar? Como avaliar? Que instrumentos e critérios de avaliação selecionar?

Para responder a essas questões exigiu-se a construção coletiva de um novo Regimento e Estatuto para a Instituição, adequado à legislação no que se refere ao Centro Universitário. A partir desse momento, a Unifebe sofreu alterações significativas em seu contexto político, administrativo e pedagógico.

No aspecto pedagógico, cabe destacar que a Avaliação, a partir de 2005 implementou uma nova dimensão, um novo paradigma para o processo avaliativo. Essas transformações estão fundamentadas na concepção da Avaliação Formativa cujas diretrizes encontram-se presentes no Regimento da Unifebe. Esse documento tem por objetivo orientar o processo avaliativo de cada curso, no qual constam os aspectos essenciais para a realização de um processo avaliativo justo e coerente com as tendências e abordagens teóricas atuais sobre a avaliação da aprendizagem, a fim de obter um resultado de aprendizagem positivo, que em médio prazo poderá apontar dados concretos em percentuais.

Ao se constituir em processo democrático de decisões, é garantida a **participação** de professores e acadêmicos, através de reuniões e estudos na elaboração do Projeto Pedagógico nos cursos de graduação da Unifebe; pois compreende-se que o projeto pedagógico representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento de ações educativas e a organização do trabalho pedagógico. Este processo ocorre mediante a análise da dinâmica curricular nos cursos, relevando aprendizagens e favorecendo a construção da identidade de cada curso.

Para a constante atualização dos PPCs vem sendo realizada uma sistemática de avaliação qualitativa destes documentos na instituição desde 2005, fundamentada nas dimensões e categorias de análise exigidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior - SINAES para avaliação das condições de ensino.

Esta sistemática tem como propósito contribuir para a reformulação e o enriquecimento do projeto pedagógico inicial, mediante a utilização da avaliação

como uma prática contínua e permanente, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos cursos e da instituição.

Esta análise possui caráter de construção, próprio de todo processo inacabado, e por esta razão todas as observações apontadas no parecer avaliativo merecem revisão e são reconsideradas como processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, visando o crescimento qualitativo do curso e da Unifebe.

Portanto, esta sistemática destina-se à avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso, especialmente quanto a consistência e coerência das práticas descritas em relação à missão, princípios e diretrizes, da Unifebe e do respectivo Curso. Sua elaboração e utilização têm o propósito de favorecer a identificação dos aspectos que reforçam o Curso e aqueles que concorrem para a identidade do Curso e constituem seu diferencial, assim como busca apontar os aspectos que, em razão de insuficiências constatadas, merecerão atenção na reconstrução do PPC sempre que se fizerem necessárias.

Como forma de melhorar este diálogo nos diferentes cursos de graduação da Unifebe, a Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com a Assessoria de Desenvolvimento e a Assessoria de EAD, construiu uma sistemática de acesso da comunidade acadêmica tendo como ferramenta de gerenciamento a Plataforma Claroline, ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este trabalho possibilita a todos da comunidade acadêmica além, da troca de experiências e comunicação intra-cursos, a atualização deste projeto que é dinâmico e processual.

No ano de 2007, a Unifebe tem em funcionamento 16 (dezesesseis) cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, conforme segue o quadro:

TABELA 4 - DEMONSTRATIVO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM 2007.1

Cursos	Modalidade	Nº de alunos	Nº de professores
Administração	Bacharelado	608	43
Ciências Contábeis	Bacharelado	250	29
Design de Moda	Bacharelado	162	24
Direito	Bacharelado	478	45

Cursos	Modalidade	Nº de alunos	Nº de professores
Educação Física	Licenciatura	359	30
Filosofia	Licenciatura	18	09
História	Licenciatura	04	02
Letras	Licenciatura	57	13
Pedagogia	Licenciatura	106	22
Sistemas de Informação	Bacharelado	140	25
Tecnologia em Cerâmica	Tecnólogo	16	08
Tecnologia em Gestão Comercial	Tecnólogo	27	04
Tecnologia em Gestão Empresarial	Tecnólogo	144	14
Tecnologia em Negócios Imobiliários	Tecnólogo	32	04
Tecnologia em Turismo	Tecnólogo	03	01
Tecnologia Têxtil	Tecnólogo	96	18
TPI-Eletromecânica	Tecnólogo	111	24
Total		2611	222

Participaram do ENADE em 2005 os cursos de Pedagogia com habilitação em Educação Infantil, Filosofia, Letras, História e Sistemas de Informação. De acordo com os resultados do **ENADE**, publicados em 2006, os indicadores sobre a aprendizagem dos acadêmicos destes cursos de graduação, vem se apresentando, conforme as notas especificadas abaixo:

TABELA 5 - INDICADORES DE APRENDIZAGEM CONFORME RESULTADOS DO ENADE

Curso/ Ano 2005	Conceito 1 a 5	Notas 0,0 a 5,0
Pedagogia	3,0	2,0 a 2,9
Filosofia	4,0	3,0 a 3,9
Letras*	Sem conceito	
História**	Sem conceito	
Sistemas de Informação**	Sem conceito	

* SEM MATRÍCULAS DE CONCLUINTEs

** SEM MATRÍCULAS DE INGRESSANTES

Com relação aos resultados da **Avaliação na IES**, a Unifebe, no ano de 2006, durante o processo de auto-avaliação on-line, apresentou no instrumento aplicado, dois blocos de questões que visavam, em parte, identificar a avaliação de aprendizagem das turmas; um bloco apresentava questões que avaliava as turmas segundo a visão do professor e o outro bloco, questões em que o acadêmico se auto-avaliava. Os indicadores resultantes dessa pesquisa estão configurados nos quadros, abaixo:

TABELA 6 - AVALIAÇÃO DAS TURMAS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Mantêm freqüência e assiduidade às aulas?	349	3,94	0,91
2 - Participam dos eventos da Instituição, do Curso e da Disciplina?	349	3,84	0,95
3 - Complementam seus estudos com leituras e pesquisas?	349	3,47	0,99
4 - Apresentam interesse e compromisso com as atividades solicitadas?	349	3,90	1,00
Total	1396	3,79	0,98

TABELA 7 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Mantenho freqüência e assiduidade às aulas?	855	4,45	0,89
2 - Participo dos eventos da Instituição, do Curso e da Disciplina?	866	3,98	1,00
3 - Complemento meus estudos com leituras e pesquisas?	872	3,72	1,01
4 - Apresento interesse e compromisso com as atividades solicitadas?	866	4,27	0,99
Total	3459	4,10	1,01

Na avaliação realizada o parâmetro de pontuação varia de 0,00 a 5,00. Quando os professores avaliaram as turmas a média ficou com a pontuação **3,79**; e, a auto-avaliação dos acadêmicos ficou com média **4,10**. Ambas, acima da média considerada como satisfatória pela instituição, que é 3,50.

Nos dois blocos de perguntas as notas mais baixas atribuídas, tanto pelos professores quanto pelos acadêmicos, foi com relação ao fato de “se há complementação dos estudos com leituras e pesquisas”. Principalmente, os

professores, apontaram que esse quesito não vem sendo atendido de maneira satisfatória. Para o ano de 2007 ficou a indicação de uma revisão sobre os procedimentos que dizem respeito ao incentivo à leitura e à pesquisa.

A Unifebe, como as demais IES do Sistema ACADE, está subordinada ao Conselho Estadual de Educação – CEE/SC no que diz respeito aos trâmites de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos seus cursos.

Durante o ano de 2006 quatro cursos de graduação passaram pelo **processo de reconhecimento**: Sistemas de Informação, Pedagogia com Habilitação em Educação Infantil, Tecnologia em Gestão Empresarial. Todos com parecer favorável ao reconhecimento por mais 5 (cinco) anos de funcionamento.

2.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 2.1 - A POLÍTICA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQÜENCIAIS

TABELA 8 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.1

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
2.1.1. Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e seqüenciais	Análise documental	Projetos Pedagógicos dos cursos, PPI, PDI, relatórios do ENADE e relatórios de avaliação do ensino.	Ass. De Desenvolvimento, PROEnG, Colegiado de Curso
2.1.2. Inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias	Análise documental	Projetos Pedagógicos dos cursos, PPI, PDI, relatórios do ENADE e relatórios de avaliação do ensino.	Ass. de Desenvolvimento, PROEnG, Colegiado de Curso
2.1.3. Participação dos docentes e discentes no desenvolvimento do projeto pedagógico.	Questionários	Coordenação de Cursos	Ass. de Desenvolvimento, PROEnG, Colegiado de Curso
2.1.4. Práticas institucionais de avaliação do processo ensino-aprendizagem.	Análise documental e estatística.	Relatórios do ENADE e Relatório da Auto-Avaliação Institucional. Regimento Interno da Unifebe e Instruções Normativas da PROEnG	Ass. Jurídica, Ass. de Desenvolvimento e Site do INEP

TABELA 9 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.1 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
2.1.1.1. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos com o PDI, PPI e a missão da instituição (Os PPCs retratam os mesmos fundamentos, princípios e diretrizes dos documentos institucionais).	x					
2.1.1.2. Explicitação das concepções de currículo, aprendizagem, ensino e avaliação.	x					
2.1.1.3. Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo no ensino de graduação e seqüenciais.	x					
2.1.1.4. Explicitação das competências definidas no perfil do egresso.			x			
2.1.1.5. Existência de processos de flexibilidade curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, percursos diferenciados na integralização curricular, etc.)	x					
2.1.1.6. Coerência entre a organização curricular, os objetivos, e o perfil do egresso.				x		
2.1.1.7. Mecanismos de atualização e revisão sistemática dos currículos.	x					
2.1.2.1. Indicação de ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino.	x					
2.1.2.2. Existência de ambiente virtual de apoio ao ensino presencial	x					
2.1.3.1. Apropriação do PP dos cursos pelos docentes.	x					
2.1.3.2. Apropriação do PP dos cursos pelos discentes.	x					
2.1.4.1. Processo sistemático de levantamento dos resultados de desempenho docente, discente, da organização didático-pedagógica e da infra-estrutura para o ensino.	x					
2.1.4.2. Uso dos resultados de avaliação para o planejamento das atividades do ensino.	x					
2.1.4.3. Divulgação dos resultados de avaliação para a comunidade acadêmica.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

Ao analisar os projetos pedagógicos dos cursos, e traçar um paralelo entre o PDI e o PPI, evidencia-se os mesmos fundamentos, princípios e diretrizes tornando-se uma unidade. São nesses documentos, que estão explícitas as concepções de currículo, aprendizagem, ensino e avaliação e, que norteiam as concepções e ações da instituição e dos cursos.

No Projeto Pedagógico Institucional encontramos, a concepção de currículo⁵ vista como uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive.

⁵ Retirado do Projeto Pedagógico Institucional, p.33.

Este mesmo conceito norteia todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos, que têm a função de servir como instrumento de gestão, orientando e conduzindo ações para o presente e futuro, numa dimensão transformadora.

Os Projetos foram elaborados de forma participativa e colaborativa, entre os docentes, discentes e gestores, o que dá identidade aos cursos da Unifebe. Essa elaboração exigiu uma constante reflexão sobre finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como o tipo de indivíduo que se quer formar.

Essas reflexões estão em contínua construção, avaliação e re-elaboração, permitindo que docentes, discentes, gestores, expressem seus anseios, e busquem alternativas que acompanhem transformações da sociedade.

O Projeto Pedagógico⁶ nos cursos de graduação da Unifebe representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento das ações educativas e a organização do trabalho pedagógico. Este processo ocorre mediante a análise dinâmica de cada curso.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC)⁷ é compreendido como um documento oficial e neste sentido precisa ser avaliado constantemente. É um documento norteador das concepções e ações do curso, e implica numa sistemática de atualização e avaliação a fim de observar se os objetivos e as ações planejadas estão de fato acontecendo no dia a dia do curso.

As discussões sobre os Projetos Pedagógicos dos cursos, acontecem periodicamente em reuniões e colegiados dos cursos, seminários, através da Plataforma Claroline, ou seja, no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este ambiente virtual permite que os coordenadores, docentes, acadêmicos e equipes de assessoria, troquem experiências e comunicação intra-curso, tornando a atualização do projeto dinâmica e processual.

Ressalta-se a importância da Unifebe estar promovendo Fóruns de debates sobre o PPCs dos cursos, e entre cursos permitindo uma integração entre os docentes, discentes, e gestores, na busca por objetivos comuns.

6 *ibid*,p.35

7 *ibid*,p.49

2.3. POLÍTICAS PARA A PESQUISA

2.3.1. Breve Histórico

No ano de 1999 a atual Unifebe, possuía o *status* de Centro de Educação Superior, mas, embora não possuísse a obrigação de fazer pesquisa, nesta época, se iniciava uma nova consciência crítica, em função da adaptação de uma nova realidade conquistada. A partir de então a Unifebe iniciou um trabalho de base, construído com a contribuição, de muitos pesquisadores que atuaram a frente da produção do conhecimento.

A partir do ano de 2003, após a transformação da instituição em Centro Universitário o compromisso com a pesquisa de iniciação científica se efetivou em um novo formato. Ao se consolidar como um agente difusor de apoio à produção e transformação de conhecimento, as ações buscaram maior envolvimento de docentes e discentes em atividades voltadas à elaboração de procedimentos de pesquisa.

Dentre as ações de pesquisa na Unifebe pode-se destacar:

- ↳ estímulo à publicação de chamadas para submissão de propostas de investigação, por meio de editais públicos;
- ↳ gerenciamento busca e repasse de informações sobre as possibilidades de captação de recursos financeiros em agências de fomento;
- ↳ elaboração de modelos de documentos acadêmicos e administrativos; acompanhamento e orientação à pesquisadores e estudantes envolvidos com iniciação científica;
- ↳ divulgação dos resultados de pesquisas em evento científico próprio (Jornada Científica);
- ↳ incentivo à participação de acadêmicos e docentes em eventos científicos regionais;
- ↳ repasse de recursos governamentais para acadêmicos e docentes;

- ↳ organização e publicação da Revista Unifebe, publicação científica qualificada pela CAPES;

Através da Resolução CA nº 12/07, de 18 de abril de 2007, que trata da política, objetivos e atividades da pesquisa da Unifebe, foi aprovada a criação do Núcleo de Pesquisa da mesma, que é composto pelos grupos e linhas de pesquisa dos cursos de graduação e seqüencial, podendo deles participar os docentes titulares e os acadêmicos regularmente matriculados nos referidos cursos.

2.3.2. Fontes de Fomento e Resultados

As fontes dos recursos financeiros direcionados à pesquisa na Unifebe têm origem em:

- a) recursos externos, de fontes públicas ou privadas, de acordo com as normas, prazos, procedimentos e condições estabelecidas nos Editais Externos;
- b) recursos próprios, com a aprovação do Conselho Administrativo, respeitando limites orçamentários, de acordo com as normas, prazos, procedimentos e condições estabelecidas nos Editais Internos.

Destaca-se também a concessão para os docentes e técnico-administrativos da Unifebe, de Bolsa para custear mensalidades em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. No ano de 2006 foi concedido um total de 34 Bolsas, 11 para docentes e 23 para técnico-administrativos. Este benefício configura-se também como um investimento em pesquisa, pois contribui para a qualificação do corpo docente e técnico-administrativo.

A seguir destacamos os projetos de iniciação científica, já executados, em execução e ainda, projetos que aguardam resultado de Edital.

2.3.2.1. Projetos de pesquisa em execução

TABELA 10 - EDITAL PESQUISA DO ART. 170 – ANO 2006

TÍTULO DO PROJETO	ALUNO(A) BOLSISTA	PROFESSOR(A) ORIENTADOR (A)
1. PERFIL NUTRICIONAL ASSOCIADO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE	Marcelo Moreira Azambuja	Luciane Ângela Nottar Nesello
2. PROJETO PILOTO PARA RECUPERAÇÃO DE VEGETAÇÃO CILIAR EM ÁREA PRÓXIMA AO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBE	Dayana da Silva	Denize Demarche Minatti Ferreira
3. APOSENTADORIA POR IDADE: ALGUNS ASPECTOS LEGAIS EM EVIDÊNCIA	Lucimara Rosa Jimenes	Ricardo José Engel
4. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS PARA O CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE	Franciele Viviane dos Santos	Denize Demarche Minatti Ferreira
5. A HISTÓRIA DO BIQUÍNI E O ESTUDO DAS TENDÊNCIAS NA MODA PRAIA FEMININA PARA O VERÃO 2008	Simone Cadore	Heloisa Helena Leal Gonçalves
6. SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE	Inivalda Paixer	Tarcísio Pedro da Silva
7. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA E DA 1ª SÉRIE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE BRUSQUE	Aleandra Carla Bechtold	Eliani Aparecida Busnardo Buemo
8. LEVANTAMENTO JUNTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFEBE: QUAIS AS ÁREAS DE INTERESSE PARA CURSAREM UMA ESPECIALIZAÇÃO?	Luciano Moser	Darirlei Garcia Buemo
9. RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E O ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE - SC	Guilherme André Sedrez	Luciane Ângela Nottar Nesello
10. TERRORISMO, SEGURANÇA E DIREITO INTERNACIONAL: PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO	Márcia Berbereia Basile	Joana Stelzer
11. FATORES MOTIVACIONAIS PARA OS PROFISSIONAIS DE COSTURA DO CLUSTER TÊXTIL DA REGIÃO DE BRUSQUE	Gisela Cristina Münch	Marcelo Recktenvald
12. AS NORMAS DA UNCTAD E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO: ALTERNATIVAS PARA INSERÇÃO COMERCIAL INTERNACIONAL	André Nivaldo da Cunha	Joana Stelzer
13. EDUCAÇÃO FÍSICA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Joseane dos Santos	João Derli de Souza Santos
14. SABERES CONCEITUAIS E INTEGRADORES SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL: A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO DO TEXTO	Jerry Adriani Laurindo	Jeanete Terezinha de Souza

TÍTULO DO PROJETO	ALUNO(A) BOLSISTA	PROFESSOR(A) ORIENTADOR (A)
15. PORTAL INFORMATIVO DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA UNIFEBE: UMA PROPOSTA PARA BANCO DE DADOS EM AMBIENTE WINDOWS DEMONSTRÁVEL ATRAVÉS DE HOME PAGE	Raquel de Oliveira Day	Aldonei da Silva Lopes
16. AGREGADOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS REGIONAIS: UMA PROPOSTA DE DINAMIZAÇÃO DO TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL BRUSQUENSE	Tatiane Mafessoli	Aldonei da Silva Lopes
17. ESTUDO SOBRE O PESO DAS MOCHILAS DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL DE SÃO JOÃO BATISTA/SC	Gislaine Laurindo	Adonis Marcos Lisboa
18. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPERADAS DOS PROFISSIONAIS DE COSTURA NO CLUSTER TÊXTIL DE BRUSQUE E REGIÃO	Jean Renato Popper	Marcelo Recktenvald

TABELA 11 - EDITAL MÉRITO UNIVERSITÁRIO – ANO 2006

Nº CURSO/TÍTULO DA PROPOSTA	ORIENTADOR	ORIENTADOR/FASE
01 - TPI-Eletromecânica – Elaboração de um manual didático-pedagógico em manutenção industrial: uma pesquisa em tecnologia em processos industriais (Eletromecânica)	Amilton Fernando Cardoso	Urbano Schulenburg
02 - Tecnologia em Cerâmica – Modificação do ensaio de determinação de resistência à abrasão superficial de placas cerâmicas segundo NBR 13.818	Adriano Michael Bernardin	Lourival dos Santos Monteiro
03 - Letras - Gêneros e Formas Arquitetônicas: Diferentes Opções Interativas.	Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	Bruno Fauth Bertoluci
05 - Educação Física - A Importância de Um Professor de Educação Física Habilitado no Ensino Fundamental.	Adonis Marcos Lisboa	Patrícia Minella Tormena
06 - Tecnologia Em Cerâmica -Reaproveitamento de Material Cerâmico Para Fabricação de Artefatos de Cimento.	Adriano Michael Bernardin	Maximírian Rocha
07 - Educação Física - A Prática de Atividades Físicas na Terceira Idade.	André Luiz de Oliveira Braz	Scheila Tomaz

TABELA 12 - EDITAL CNPQ

ANO	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	EDITAL
2005/1	NÚCLEO DE PESQUISA E, TURISMO REGIONAL	Aldonei da Silva Lopes	CNPq 32/2004
2005/2	HOME PAGE DAS MANCHAS SOLARES	Heloisa Helena Leal Gonçalves	CNPq 14/2004

2.3.2.2. Projetos de pesquisa já executados

TABELA 13 - PROJETOS DO ART. 170

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	ORIENTANDO
2002/1	A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SANTA INÊS: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?	Maria Lúcia Lorenzetti	Marisete Looz
2002/2	MARGENS DA HISTÓRIA	Eleudemar Ferreira Rodrigues	Leanara Popenga
2002/3	O CONCEITO DE SER HUMANO EM KARL MARX: SUA RELEVÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE	Nivaldo Alves de Souza	Marcos Antônio Beal
2002/4	PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RELIGIOSO DA CIDADE DE NOVA TRENTO (SANTA CATARINA/BRASIL)	Marlus Niebuhr	Renata Montagnoli
2002/5	CENTENÁRIO DE BRUSQUE – 1860 A 1960 A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTOU	Marlus Niebuhr	Karina Santos Vieira
2002/6	UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DA METALINGUAGEM: A ORTOGRAFIA	Otília L. de O. Martins Heinig	Kelli C. Amorim Polati Guedert
2002/7	MODELO PARA AVALIAÇÃO DO GRAU DE OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS PRODUTIVOS BASEADO NA ANÁLISE DO VALOR	André Luis Almeida Bastos	Marcelo Bayer Valle
2002/8	DIAGNÓSTICO HISTÓRICO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO RIO ITAJAÍ-MIRIM, MUNICÍPIO DE BRUSQUE	Eleudemar Ferreira Rodrigues	Lenara Popenga
2003/9	CRIATIVIDADE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA	Darirlei Garcia Buemo	Diana Bepler
2003/10	STATUS QUO DA GESTÃO AMBIENTAL NAS 100 MAIORES EMPRESAS DE SANTA CATARINA	André Luis de Almeida Bastos	Rafael Pereira
2003/11	ESTUDO COMPARATIVO DA LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL EM BRUSQUE POR UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GÊNERO INDUSTRIAL: ANÁLISE PARA OS ANOS DE 1999 A 2003	Jorge Luis Bonamente	Bianca Falcão
2003/12	ESTUDO DA INFLUÊNCIA DOS PROGRAMAS DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NO DESEMPENHO OPERACIONAL DAS 100 MAIORES EMPRESAS DE SANTA CATARINA	André Luis de Almeida Bastos	Valdinei de Souza
2003/13	PROJETO: UMA DAS MANEIRAS POSSÍVEIS DE ORGANIZAR O TRABALHO PEDAGÓGICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Eliani Aparecida Busnardo Buemo	Sidirene dos Santos
2003/14	AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA SÓCIO-CULTURAL	João Derli de Souza Santos	Nilmar Deucher
2003/15	CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRAGMATISMO EM CHARLES SANDERS PIERCE E WILLIAM JAMES	José Francisco dos Santos	Reginaldo Pereira
2003/16	O ESPECTRO DA MODERNIDADE: A FERROVIA QUE NÃO FOI	Marlus Niebuhr	Robson Gallasini

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	ORIENTANDO
2003/17	EDUCAÇÃO FÍSICA	Luciana Maria Gamba	Elizângela de Azevedo
2003/18	BRUSQUENSES NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A HISTÓRIA DE QUEM NÃO FOI	Francisco Alfredo Braun Neto	Marcos Giani Lima
2003/19	A INSERÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA NO PADRÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO BRUSQUE/NOVA TRENTO	Aldonei da Silva Lopes	Marilda Puel
2003/20	MANCHAS SOLARES E INTERFERÊNCIA NOS PROCESSOS DE TELECOMUNICAÇÕES	Aldonei da Silva Lopes	Moisés Luiz Niels
2003/21	DIAGNÓSTICO: CONTROLE DO PROCESSO CERÂMICO (CERÂMICA ESTRUTURAL)	Homero Gustavo Calatzis da Silva	Deise Thomas
2003/22	ESTUDO DA ATUAÇÃO DOS ÍONS DE CÁLCIO, MAGNÉSIO, ENXOFRE E SÓDIO NA DEFLOCULAÇÃO DE ESMALTES CERÂMICOS	Geraldo Jorge Mayer Martins	Thiago Nunes
2003/23	A FORMAÇÃO DE ÍNDICES DE CESTA BÁSICA FAMILIAR E DE CUSTO DE VIDA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE	Edegar Becker	Nádia Apolinário
2004/24	UNIÃO HOMOAFETIVA: ALGUNS ASPECTOS ÉTICOS EM EVIDÊNCIA	Edson Ristow	Edina Mara Mensor Bento Antonello
2004/25	ESTUDO DA GESTÃO AMBIENTAL DAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE SC	Edegar Becker	Pâmela Jordan
2004/26	ANÁLISE ORGANIZACIONAL DAS EMPRESAS BRUSQUENSES	Edegar Becker	Everton Luis Ruzinsky
2004/27	LEVANTAMENTO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE BRUSQUE	Eliani Aparecida Busnardo Buemo	Sandra Both
2004/28	CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À PESQUISA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO	Rita Buzzi Rausch	Glória Floriani
2004/29	MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Luciana Baron Gamba	Jane Maria de S. e Silva
2004/30	STATUS QUO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO-QUALIDADE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS 100 MAIORES EMPRESAS DE SANTA CATARINA	André Luis Almeida Bastos	Daniel Merízio
2004/31	AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ACIONAMENTO DE ATUADORES DE SISTEMA PNEUMÁTICOS E HIDRÁULICOS	José Alexandre Borges Valle	Jefferson Adriano Dadam
2004/32	INTERFACES DA INCLUSÃO NA ESCOLA SÓCIO-CULTURAL	João Derli de Souza Santos	Alessandra Moresco Vequi
2004/33	AVALIAÇÃO E PROPOSTA DE RECONSTITUIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM NÍVEL DO ROTEIRO TURÍSTICO RELIGIOSO BRUSQUE NOVA TRENTO	Aldonei da Silva Lopes	Márcio Lopes
2004/34	EXPANSÃO URBANA EM SANTA TEREZINHA: A CONTRIBUIÇÃO DO CAMPUS DA UNIFEBE	Marlus Nieburh	Paulo César Sedrez
2004/35	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS MANCHAS SOLARES E DE SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE TELECOMUNICAÇÕES	Aldonei da Silva Lopes	Moisés Luiz Niels

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	ORIENTANDO
2004/36	GERENCIAMENTO DOS ORÇAMENTOS NAS MÉDIAS EMPRESAS DE BRUSQUE	Tarcísio Pedro da Silva	
2004/37	CUSTOS DE PRODUÇÃO: SEU GERENCIAMENTO NAS PEQUENAS EMPRESAS DE BRUSQUE SC	Tarcísio Pedro da Silva	
2004/38	INFLUÊNCIA DOS COMPOSTOS DE NaCl, KOH, BaCl ₂ , NaOH, Na ₂ CO ₃ E NH ₄ Cl NAS CARACTERÍSTICAS REOLÓGICAS DE ESMALTES	Geraldo Jorge Mayer Martins	Thiago Nunes
2005/39	GRID COMPUTING: COMPUTAÇÃO EM GRADE	Damaris Fanderuff	Robson Siegel
2005/40	A MODA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO SOBRE O <i>PIERCING</i>	Heloisa Helena Leal Gonçalves	Neide Pacheco
2005/41	A HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO: AS CONTRIBUIÇÕES DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA PARA O DIREITO DO TRABALHO	Ricardo José Engel	Talita Mafeçolli
2005/42	O OLHAR DOS ACADÊMICOS SOBRE A NOVA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE: UNIFEBE	Clarice Pires	Luciana Rech
2005/43	GRAFIAS DA LUZ: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE BLUMENAU ATRAVÉS DAS FOTOGRAFIAS VEICULADAS NA REVISTA BLUMENAU EM CADERNOS	Carla Fernanda da Silva	Cristiano Polheim
2005/44	GESTÃO AMBIENTAL: COMPROMISSO DAS EMPRESAS COM O MEIO AMBIENTE – O CASO DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE	Denize Demarche Minatti Ferreira	Mayko Cristian Josino
2005/45	ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE BRUSQUE-SC	Denize Demarche Minatti Ferreira	Larrysa Grotti
2005/46	O PROBLEMA DA FUNDAMENTAÇÃO DA MORAL	Márcio Renato Bartel	Joilson Rodrigues Vieira
2005/47	O EMBRIÃO E O FETO DIANTE DA BIOÉTICA ATUAL: ABORTO E PESQUISAS COM CÉLULAS TRONCO EMBRIONÁRIAS	Márcio Renato Bartel	Odair José Pozenatto
2005/48	INDICADORES DO TURISMO SUSTENTÁVEL EM BOTUVERÁ SC – UM ESTUDO PARA ADAPTABILIDADE DO TURISMO RURAL AO TURISMO NATURAL	Aldonei da Silva Lopes	Mariléia Dognini
2005/49	TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICO CULTURAIS ALEMÃS E O TURISMO SUSTENTÁVEL EM BRUSQUE	Aldonei da Silva Lopes	Paulo César Sedrez
2005/50	A DISCIPLINA ESCOLAR SOB A ÓTICA DE EDUCADORES E EDUCANDOS	Clara Maria Furtado	Cátia Helena Soares
2005/51	HISTÓRIA DO CURSO DE FILOSOFIA NA UNIFEBE: ELEMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	Carlos Eduardo Sell	Márcio Martins Rosa
2005/52	PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DAS EMPRESAS CATARINENSES	Edegar Becker	Elisa Cristina Maes
2005/53	O LICENCIAMENTO DO SOFTWARE LIVRE: UM ESTUDO LEGAL	Damaris Fanderuff	Irma Ribeiro Reis

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	ORIENTADOR	ORIENTANDO
2005/54	EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA	João Derli de Souza Santos	Simone de Souza
2005/55	CUSTOS DE PRODUÇÃO: SEU GERENCIAMENTO NAS MÉDIAS EMPRESAS DE BRUSQUE - SC	Tarcísio Pedro da Silva	Jucilene Dell Antônia
2005/56	REMINISCÊNCIAS: MEMÓRIAS DO CINEMA NO VALE	Marlus Niebuhr	Adriana Cristina de Oliveira Andrades
2005/57	CINEMA E MÚSICA: MEMÓRIAS DE AMORES IMPOSSÍVEIS	André Marcos Vieira Soltau	Bruno Fauth Bertoluci
2005/58	CINEMA E COMPORTAMENTO: MUITO ALÉM DO BEM E DO MAU	André Marcos Vieira Soltau	Sandra Mara Garcia Vieira
2005/59	ESTUDO SOBRE A CONCEPÇÃO DA INOVAÇÃO NAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE BRUSQUE - SC	Heloisa Helena Leal Gonçalves	Fábio Moccelim Araújo
2005/60	GERENCIAMENTO DOS ORÇAMENTOS NAS GRANDES EMPRESAS DE BRUSQUE	Tarcísio Pedro da Silva	Sheila Fantoni
2005/61	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONCEITOS E SABERES	Cíntia Metzner	Gláucia Grignani
2005/62	A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO: PENSAMENTO E AÇÕES DOS PROFESSORES DA UNIFEBE	Rita Buzzi Rausch	Rafaela Chierici
2005/63	DIREITO A CIDADANIA DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE BRUSQUE	Neumar Antônio Trajano de Souza	Cíntia Cristina Reinert

TABELA 14 - PROJETOS DA FAPESC

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR
2002/1	ACERVO DIGITAL: PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM E REGIÃO	Marlus Niebuhr
2002/2	INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ACADÊMICA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE/FEBE	Deisi Martignago
2002/3	CURSOS A DISTÂNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO	Jeanete Terezinha de Souza
2002/4	LEITURA NOS BAIRROS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS	Eliani Aparecida Busnardo Buemo
2002/5	LEVANTAMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS EM PROCESSOS DE TINTURARIA DE TECIDOS DE MALHA.	André Luís Almeida Bastos
2002/6	SISTEMA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DA CIDADE DE BRUSQUE	Ricardo José Engel

ANO/Nº	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR
2002/7	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (WEB-RÁDIO E WEB-TV) - CIDADANIA EM AÇÃO	Alejandro Knaesel Arrabal
2003/8	LUZ, CÂMERA, CIDADÃO: O CINEMA COMO UMA VIA POSSÍVEL PARA A INCLUSÃO SOCIAL.	André Marcos Vieira Soltau
2003/9	CONSTRUÇÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DE BRUSQUE (SC)	Jorge Luis Bonamente
2003/10	PLATAFORMA DE PESQUISA TEMÁTICA	Marlus Niebuhr
2003/11	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig
2003/12	EXERCÍCIO SOCIAL: MANUAL COM ORIENTAÇÕES SOBRE A HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	Heloisa Maria Wichern Zunino

2.3.2.3. Projetos de pesquisa submetidos ao edital 2006 – aprovados

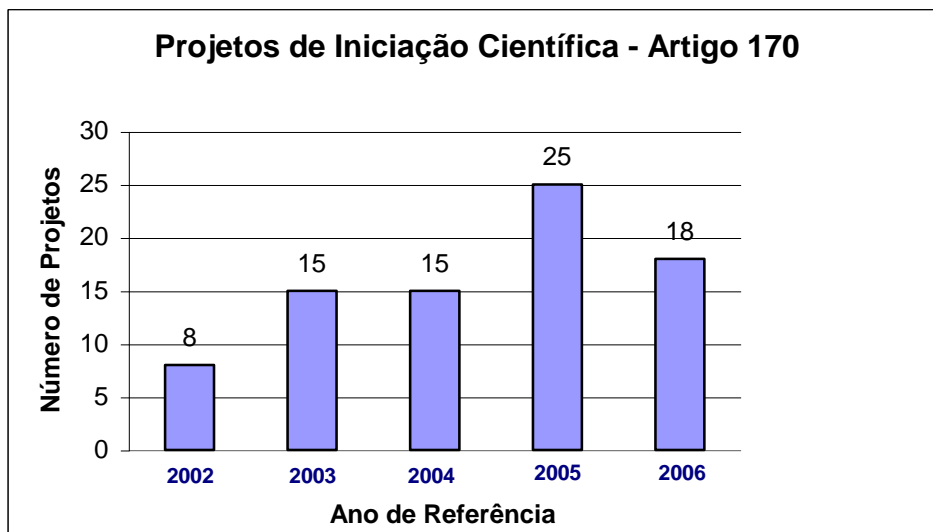
TABELA 15 - EDITAL FAPESC – EDITAL UNIVERSAL

Nº	Título da Projeto	Coordenador	Colaborador
01	Os brinquedos cantados no contexto pedagógico das aulas de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental	Adonis Marcos Lisboa Curso de Educação Física	Guilherme André Sedrez (Acadêmico de Educação Física)
02	Perfil do desenvolvimento motor: crescimento e estado nutricional de portadores de Síndrome de Down	André Luiz de Oliveira Braz Curso de Educação Física	Magali Sens Furtuoso (Acadêmica de Educação Física)
03	Biblioteca Infantil na Unifebe: um espaço para a contação de histórias e práticas de leitura	Eliani A. Busnardo Buemo Curso de Pedagogia	Carla Zenita do Nascimento – (Bibliotecária)
04	Cinema e Educação: Diálogos Possíveis	André Marcos Vieira Soltau Curso de Design de Moda	Valmir Knop Júnior (Egresso do Curso de História)

2.3.2.4. Demonstrativo da evolução dos projetos

O Gráfico 1 a seguir, demonstra a evolução dos Projetos de Iniciação Científica, do Artigo 170.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ARTIGO 170

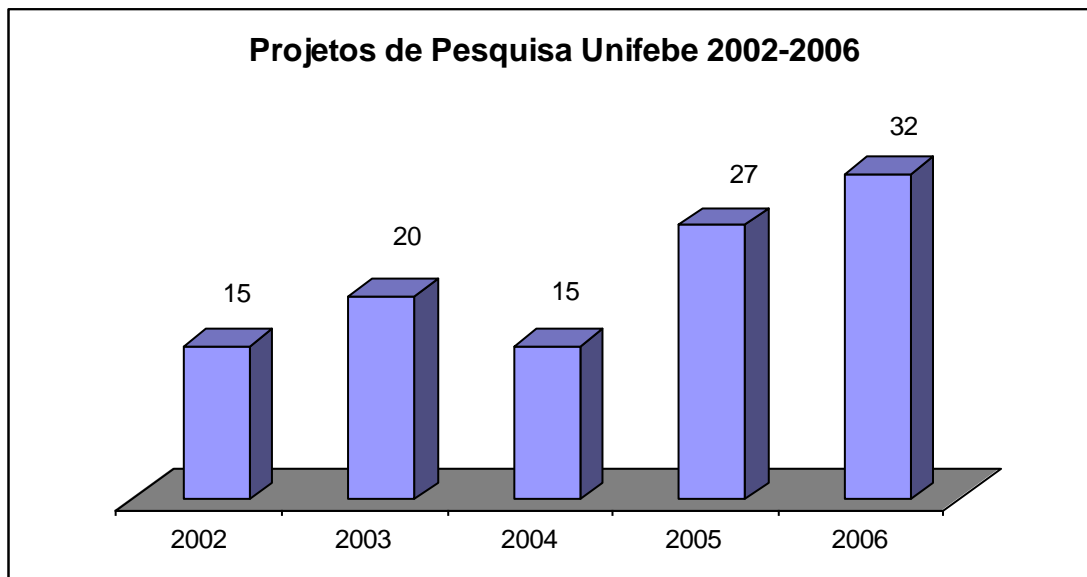


FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006)

A redução do número de projetos de pesquisa fomentados no ano de 2006 observada no Gráfico 1 ocorreu em função da alteração da Lei Complementar nº 296 do Artigo 170, que fixa o valor da Bolsa de Iniciação Científica em R\$ 300,00 (trezentos reais), conforme a tabela de bolsas do CNPq. A partir do ano de 2005 a Bolsa de Orientação dos Projetos de Iniciação Científica ficou fixada em 1H/A semanal, por orientação e em consonância com a qualificação acadêmica (titulação) do professor orientador.

A previsão do número (total) de Projetos de Iniciação Científica da Unifebe para o ano de 2006, demonstrada no Gráfico 2, está estimada em um número total de 32 (trinta e dois), visto que, foram submetidos para a FAPESC, um número de 7 (sete) propostas que estão aguardando os resultados da chamada, com divulgação dos resultados prevista para outubro/2006.

GRÁFICO 2 - TOTAL DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFEBE – 2002-2006



FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006).

NOTA: EM 2006 FORAM SUBMETIDOS 7 PROJETOS DE PESQUISA – EDITAL UNIVERSAL DA FAPESC, COM PREVISÃO DE RESULTADO PARA OUTUBRO/2006.

2.3.2.5. Publicações científicas – Revista da Unifebe

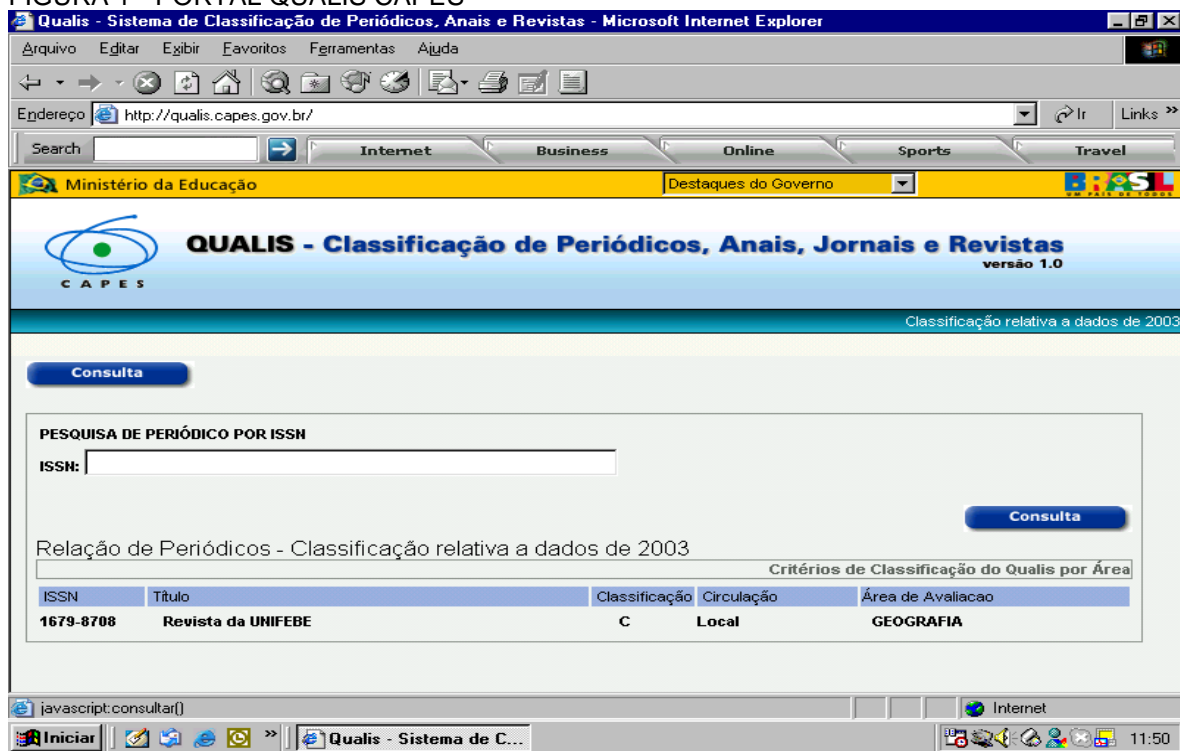
A Revista da Unifebe é uma publicação do Centro Universitário de Brusque. A Revista tem como objetivo divulgar de forma regular, o resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos pelos docentes e discentes da Instituição, bem como de colaboradores externos.

São objetivos da Revista da Unifebe: divulgar, para a sociedade em geral e para a comunidade acadêmica em especial, os resultados da produção científica da Unifebe e de outras instituições; constituir um espaço de discussão científica que fomente novas pesquisas e viabilizar a permuta de publicações com outras instituições.

A redação dos artigos científicos propostos para inserção e publicação na Revista é analisada pelo Conselho Editorial, que pode solicitar modificações tanto em seu conteúdo quanto em sua forma. No ano de 2003 elaboramos a proposta de qualificação do periódico para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e obteve-se o conceito C, pelo Qualis CAPES.

A seguir apresentamos na Figura 1, o recorte do Portal CAPES (capturado em 2003) que legitima a qualificação da Revista Científica da Unifebe em seu processo inicial. Contudo, destacamos que no ano de 2006, a Revista da Unifebe, foi qualificada em quatro comitês do Qualis Capes Referência, sendo: Multidisciplinar, Educação, Filosofia/Teologia e Geografia, passando a lograr o caráter de referência em sua classificação com conceito C e âmbito Local.

FIGURA 1 - PORTAL QUALIS CAPES



Qualis - Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas - versão 1.0

Classificação relativa a dados de 2003

Consulta

PESQUISA DE PERIÓDICO POR ISSN

ISSN:

Consulta

Relação de Periódicos - Classificação relativa a dados de 2003

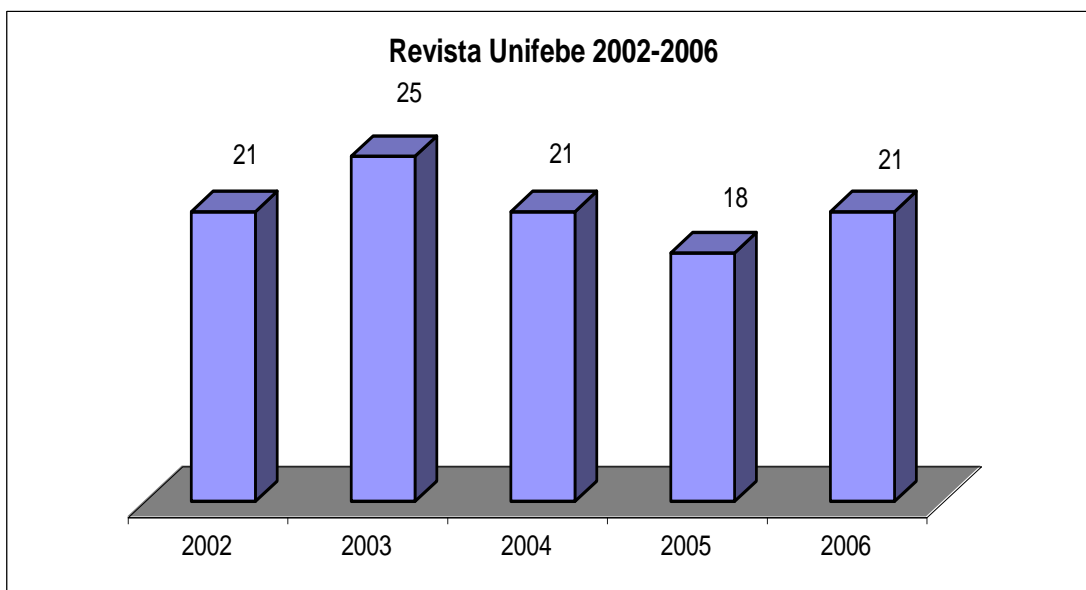
ISSN	Título	Classificação	Circulação	Área de Avaliação
1679-8708	Revista da UNIFEBE	C	Local	GEOGRAFIA

critérios de Classificação do Qualis por Área

NTE: PORTAL CAPES, DISPONÍVEL EM: WWW.CAPES.GOV.BR , ACESSO EM: 2003

Os dados destacados no Gráfico 3 a seguir, demonstram o número de publicações, sempre primando pela melhoria da qualidade dos artigos selecionados.

GRÁFICO 3 - PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS NA REVISTA DA UNIFEBE



FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006)

Além da Revista Unifebe podemos destacar outras produções resultantes das ações articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão:

- ↪ Anais da Jornada de Iniciação Científica da Unifebe;
- ↪ Palavra Nômade: O Cinema Nacional em Pauta;
- ↪ Exercício Social: Manual de Higiene e Segurança do Trabalho;
- ↪ Memórias de Porto Franco: Botuverá a sua história.

2.3.2.6. Eventos de iniciação científica

A Unifebe incentiva a participação de acadêmicos e professores na produção de trabalhos e projetos de iniciação científica, tanto em eventos internos quanto nos externos. Destacam-se os eventos: Jornada de Iniciação Científica, Congresso Integrado de Iniciação Científica e o Seminário de Grupos Pesquisa e de Iniciação Científica da ACADE. A Unifebe promove um evento anual denominado de Jornada de Iniciação Científica e mantém convênio de colaboração recíproca com a UNIDAVI e a UNERJ para realização do Congresso Integrado de Iniciação Científica.

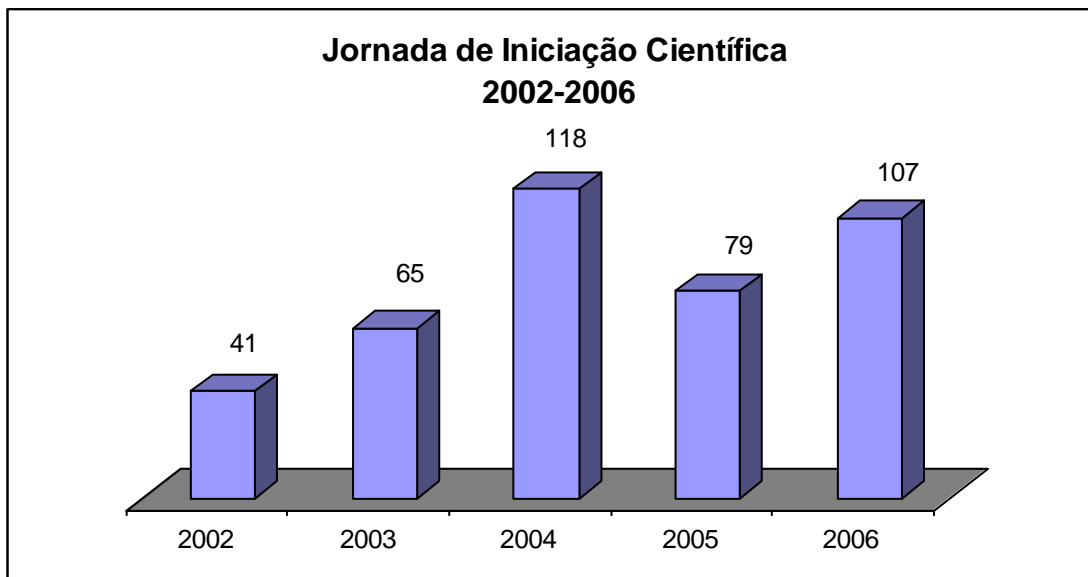
A atividade permanente que sensibiliza a participação acadêmica na socialização de seus estudos na Unifebe é denominada de **Jornada de Iniciação Científica**. Trata-se de um evento anual que tem como principal intenção incentivar a cultura de pesquisar no exercício pedagógico de ensinar e aprender, delineando a condição de valorização da pesquisa de iniciação científica, no Ensino de Graduação.

Os objetivos do evento são:

- ↳ promover a integração da Unifebe com as diversas instituições ou entidades pertencentes ao setor produtivo e demais universidades do Sistema ACADE, por meio da Iniciação Científica, criando um espaço de socialização e debates sobre a produção acadêmica;
- ↳ refletir sobre a importância da Iniciação Científica na formação do pesquisador;
- ↳ concretizar ações de integração, envolvendo as comunidades acadêmicas, parceiras com entidades de pesquisa e outras instituições;
- ↳ provocar uma discussão acerca da pesquisa na universidade como um instrumento de inovação e desenvolvimento da comunidade regional;
- ↳ gerar benefícios às atividades de ensino das instituições envolvidas e à comunidade regional em geral, por meio da socialização de procedimentos e resultados das atividades de Iniciação Científica desenvolvidas pelas IES participantes, em consonância aos propósitos do CNPq.

O Gráfico 4 a seguir apresenta a evolução do número de trabalhos apresentados na **Jornada de Iniciação Científica da Unifebe**. Percebe-se no Gráfico 4, um aumento significativo de submissão de trabalhos, entre 2002 e 2006 o aumento foi de 161%.

GRÁFICO 4 - TRABALHOS NA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFEBE



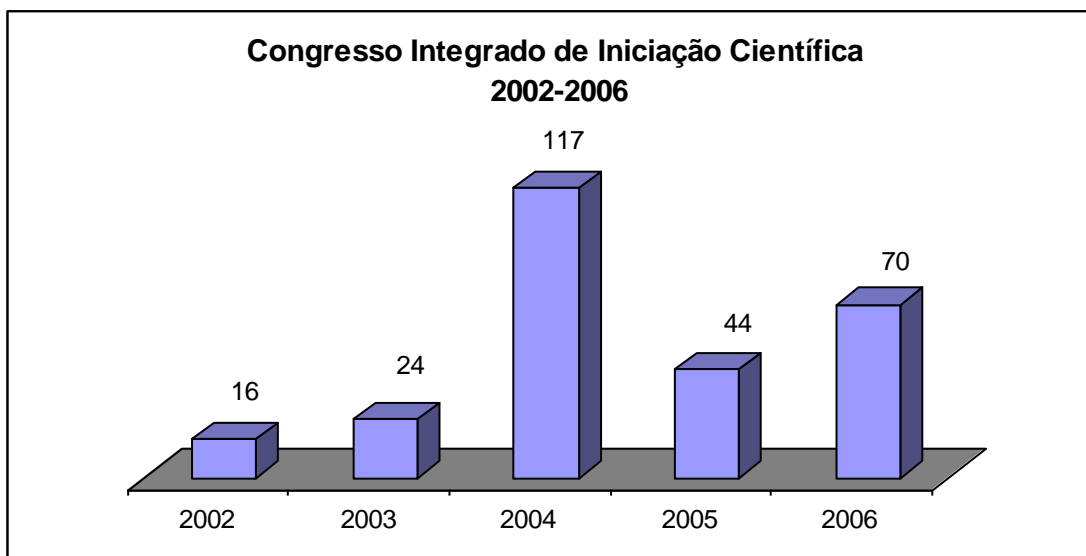
FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006)

NOTA: EM 2004 INCLUI TRABALHOS APRESENTADOS PELA UNIFEBE/UNIDAVI/UNERJ (CONGRESSO INTEGRADO SEDIADO PELA UNIFEBE)

Salientamos que o aumento significativo de número de trabalhos apresentados na III Jornada de Iniciação Científica (ano 2004) ocorreu em função da integração do evento permanente, Congresso Integrado de Iniciação Científica Unifebe/UNERJ/UNIDAVI, que foi sediado na Unifebe.

No **Congresso Integrado de Iniciação Científica** que reúne três IES: Unifebe, Unidavi e Unerj podemos também verificar um aumento no número de apresentação de trabalhos. Podemos verificar no Gráfico 5 que entre 2002 e 2006, houve um aumento de 338%, passando de 16 trabalhos apresentados para 70 trabalhos submetidos.

GRÁFICO 5 - APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO CONGRESSO INTEGRADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIFEBE/UNIDAVI/UNERJ



NOTA: EM 2004 INCLUI TRABALHOS APRESENTADOS PELA UNIFEBE/UNIDAVI/UNERJ (CONGRESSO INTEGRADO SEDIADO PELA UNIFEBE)

No ano de 2006 a Unifebe também participou do IV Seminário de Grupos Pesquisa e II Seminário de Iniciação Científica da ACADE, **submetendo 23 trabalhos de iniciação científica.**

2.4. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 2.2 - A POLÍTICA PARA A PESQUISA

TABELA 16 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.2

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
2.2.1. Política institucional de pesquisa e formas de sua operacionalização.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG
2.2.2. Política Institucional de Iniciação científica e formas de sua operacionalização.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG
2.2.3. Envolvimento e participação do corpo docente.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG
2.2.4. Envolvimento e participação do corpo discente.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
2.2.5. Fontes de fomento.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG

TABELA 17 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.2 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
2.2.1.1. Cadastramento dos Grupos de pesquisa no CNPq.			x			
2.2.1.2. Definição de eixos e linhas de pesquisa institucionalmente prioritárias.		x				
2.2.1.3. Mecanismos de avaliação da produção científica e tecnológica da IES.		x				
2.2.1.4. Existência de eventos de difusão da produção científica e tecnológica reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica.	x					
2.2.1.5. Existência de formas de divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.	x					
2.2.1.6. Promoção do intercâmbio científico e tecnológico de docentes e discentes da IES com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.	x					
2.2.2.1. Mecanismos de incentivo à participação discente na elaboração e execução de projetos de pesquisa.	x					
2.2.2.2. Critérios definidos para seleção de alunos e concessão de bolsas para a iniciação científica.	x					
2.2.2.3. Coerência das linhas/eixos das pesquisas de Iniciação Científica com o ensino e as atividades de extensão, definidas no PP dos cursos.		X				
2.2.3.1. Apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica (atribuição de carga horária)			x			
2.2.3.2. Apresentação pelos docentes de resultados em eventos científicos.	x					
2.2.3.3. Captação de recursos para viabilizar a execução de projetos apresentados e ou orientados pelos docentes.		x				
2.2.4.1. Participação em editais para aprovação de projetos de pesquisa discente.	x					
2.2.4.2. Apresentação pelos alunos de resultados em eventos da comunidade científica.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A pesquisa na Unifebe consolida-se em dois paradigmas: o educativo e o científico. O educativo envolvendo o ensino e a pesquisa, e o científico a partir da iniciação científica, articulado à pesquisa e à extensão.

Os projetos de iniciação científica têm como diretriz estratégica, focar as demandas temáticas e interesses locais, contribuindo para o desenvolvimento sócio econômico de Brusque e região.

“Desenvolver⁸ projetos de pesquisa a partir da problematização diagnosticada em Brusque e região, nas várias áreas do conhecimento, por professores, acadêmicos e também por outras instituições, em parcerias”.

A instituição apresentou no ano de 2006 um significativo número de projetos de pesquisa. Projetos esses que são desenvolvidos na comunidade, trazendo contribuições para a sociedade local e região.

Observa-se que a maioria dos profissionais da Unifebe que participa de atividades de pesquisa, desenvolve atividades acadêmicas na graduação e pós-graduação, formando uma política institucional para a iniciação científica, tendo um direcionamento formativo para novos pesquisadores (integrando assim ensino-pesquisa-extensão).

Outro aspecto que ressalta-se como positivo são os eventos de difusão da produção científica da instituição. Professores e acadêmicos socializam a produção de seus trabalhos em eventos como a Jornada de Iniciação Científica, Congresso Integrado de Iniciação Científica (Unifebe, UNIDAVI e UNERJ) e o Seminário de Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica da ACAFE.

Os fatos acima descritos demonstram a necessidade de que para manter a excelência é preciso aplicar esforços de planejamento, divulgação e socialização das pesquisas, além de estabelecer parcerias com o setor público e privado.

A auto-avaliação serviu para expor que na Unifebe não existem eixos norteadores, estabelecidos pelas linhas de iniciação científica, cujos resultados muitas vezes não são utilizados na melhoria do desenvolvimento regional, comprometendo o fiel cumprimento da missão institucional.

8 Retirado do PDI, p.23

Urge a necessidade da criação de grupos de pesquisa dentro da instituição, e o conseqüente atendimento à comunidade tornando-se um espaço de troca, interligando o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.5. POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

2.5.1. Breve Histórico

Na da década de 70, a sociedade brasileira começa a delinear um outro cenário político onde as universidades e movimentos sociais são chamados a constituir alianças diante dos compromissos na relação das universidades com a sociedade nos programas de extensão. O momento é marcado pelo processo de discussão inicial da redemocratização do país – que se efetivará apenas em 1984 com a campanha das *Diretas Já*.

É nesse cenário de incertezas políticas que a Fundação Educacional de Brusque foi criada pela Lei Municipal nº 527, de 15 de janeiro de 1973. Em 1999 nasceu o Centro de Educação Superior de Brusque - CESBE, aprovado pelo Parecer nº 75/99 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. É, portanto, a partir desse ano que a instituição passa ampliar seu compromisso com ações de extensão movida pela oferta de novos cursos e atuação nas comunidades.

A nível nacional, eram recentes os departamentos e instituições que possuíam uma preocupação específica com a extensão. O CESBE estava nesse movimento de organização quando reforça a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão definindo uma equipe que desenvolve trabalhos com a terceira Idade, em parceria com movimentos sociais da região e o Programa Universidade Solidária do Governo Federal começa a delinear projetos e programas que fujam do cunho assistencialista da extensão a nível nacional. É nesse período que começam as parcerias efetivas que resultam em projetos que atualmente estão em funcionamento, como Alerta Vermelho e Voltando à Escola.

No ano de 2001 esse departamento apresenta à comunidade acadêmica o primeiro regulamento de extensão que determinam diretrizes e metas claras a serem

atingidas na política de extensão da instituição. Essa regulamentação perdura até 2006, quando o regulamento é revisado e adaptado às discussões nacionais que colocam as ações extensivas como uma via de mão dupla onde as universidades são redimensionadas mediante as demandas sociais apontadas nas comunidades.

No ano de 2004, a Unifebe começa um trabalho de parceria com empresas, associações de moradores e ONGs para desenvolver projetos que atendam as demandas sociais bem como promovam a articulação do ensino e pesquisa com ações de extensão. No final do ano de 2006, a instituição possuía 22 projetos de extensão em funcionamento que trabalham com expressão artística, terceira idade, prevenção incêndios, solidariedade dentre outros que envolvem acadêmicos de todos os cursos de graduação e mantêm parceiras em programas que oferecem palestras, cursos e assistência às comunidades regionais.

Hoje compreendemos a extensão como uma forma de interação que deve existir entre a Unifebe e a comunidade na qual está inserida. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a Instituição também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade.

Dessa forma, no Centro Universitário de Brusque – Unifebe o caráter primordial da extensão é caracterizado em sua missão. Ou seja, desejamos estimular e intensificar o contato de nossa Instituição com a comunidade, acreditando que somente assim, é possível contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse sentido são diretrizes da extensão:

- a) beneficiar a sociedade externa (com ações pautadas no desenvolvimento local e regional) com a produção e a divulgação do conhecimento priorizando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- b) realizar projetos e atividades com o apoio dos cursos de graduação possibilitando a participação da comunidade interna e externa;
- c) promover ações integradas que garantam a troca de saberes e envolvimento dos acadêmicos com a sociedade na qual se inserem;

- d) disponibilizar um espaço de vivência, oportunizando a realização de experiências que integrem aspectos educativos, sociais, culturais e artísticos, contribuindo para a formação dos acadêmicos na Unifebe.

2.5.2. Atividades de Extensão Desenvolvidas

TABELA 18 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

LISTA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS
Programa Voltando a Escola - Curso Vida Ativa
Curso de Capoeira
Programa de Atendimento ao Estudante Unifebe (SOAE)
Programa Operação Alerta Vermelho
Programa Comunidade Segura
Unifebe em Sábados de Lazer
Cedom – Centro de Documentação e Memória Oral
Discutindo e construindo o ensino de língua portuguesa
Café literário
Banco de Dados Sociais
Solidariedade está no Sangue
Escola Aberta: Cultura e Cidadania
Escolas Ativas e Bem Informadas
Universidade: Pluralismo e Religião
Universidade e a 3ª Idade: Compartilhando Saberes
Pedágio Parceria
Programa de TV Conexão Unifebe
Evento Comemorativo ao Dia Mundial da Água
Evento Mostra de Talentos Unifebe

LISTA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS
Evento Unifebe na Comunidade
Coro da Unifebe
Evento Natal Solidário Unifebe
Evento Recital de Canto Lírico
Incubadora de Base Tecnológica
Núcleo de Prática Jurídica
Luz, Câmera, Cidadão: O cinema como uma via de inclusão social

2.6. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3 – A POLÍTICA PARA EXTENSÃO

TABELA 19 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
2.3.1. Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização.	Análise documental e estatística / Questionário	PPI	Ass. de Desenvolvimento e PROPPEX
2.3.2. Relevância das atividades de extensão na comunidade		Entrevista Oral	PROPPEX

TABELA 20 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.3 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
2.3.1.1. Mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.		x				
2.3.1.2. Realização de eventos e prestação de serviços coerentes com as necessidades e demandas da área de abrangência da IES.	x					
2.3.1.3. Integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.		x				
2.3.1.4. Envolvimento de docentes nas atividades de extensão			x			
2.3.1.5. Envolvimento de discentes nas atividades de extensão.	x					
2.3.1.6. Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a IES.	x					

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
2.3.2.1. Desenvolvimento de projetos voltados para a comunidade com o detalhamento dos benefícios alcançados.			x			
2.3.2.2. Resultados de projetos que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população.		x				
2.3.2.3. Resultados de projetos que propiciaram benefícios no desenvolvimento profissional e na geração de empregos e de rendas		x				
2.3.2.4. Desenvolvimento de projetos com resultados tecnológicos inovadores para a ampliação da produtividade nas diversas áreas do mercado de trabalho.		x				
2.3.2.5. Resultados de projetos de extensão que propiciaram melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino.		x				

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

As atividades de Extensão vêm caracterizando a Unifebe como promotora de impacto acadêmico social, e indutora de desenvolvimento local e regional, reafirmando como parte indispensável do pensar e fazer universitário.

O desenvolvimento das ações de extensão ocorrem na forma de projetos sociais, eventos e programas de extensão. Essas ações promovidas pela Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão têm permitido a integração de docentes, discentes, funcionários técnico administrativos, com a comunidade local e região.

Para além da promoção das atividades de extensão, é fundamental que sejam realizados relatórios de avaliação dos Projetos Sociais desenvolvidos, junto às entidades integrantes dos projetos.

Recomenda-se que a Unifebe, garanta a extensão universitária como um processo acadêmico indispensável à formação do acadêmico, estimulando docentes e técnico-administrativos dando continuidade as ações já existentes.

2.7. POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unifebe oferece Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especializações) em diversas áreas.

As atividades realizadas na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) da Unifebe buscam o desenvolvimento de estratégias que

propiciem melhores condições de atuação profissional. Para que isso se concretize, as diretrizes pedagógicas dos cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição permitem que os profissionais nela especializados sejam capazes de compreender a importância dos fatores de qualidade em sua vida profissional e pessoal, assim como, no contexto social em que se integram.

Nesse movimento qualitativo, as ações da pós-graduação constituem uma base de sustentação que se alicerça no ensino de graduação. A parceria solidária entre as modalidades de ensino garante estratégias de desenvolvimento técnico e científico à medida que, permite uma atuação acadêmica e de continuidade dos estudos, articulando seu diálogo com a pesquisa e a extensão, favorecendo a tríplice função universitária.

2.7.1. Estrutura da Pós-Graduação

Contribuir para a realização da missão Unifebe constitui a justificativa que embasa um dos importantes trabalhos desencadeados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, na oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, única modalidade de pós-graduação até o presente momento.

Atualmente os cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela Unifebe, atualmente, estruturaram-se de forma a atender:

- a) a legislação vigente, em especial, às normas fixadas pelo Conselho Estadual de Educação;
- b) a dinâmica social;
- c) ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e à inovação;
- d) as demandas do ensino de graduação;
- e) ao desenvolvimento regional;
- f) a missão institucional.

2.7.2. Procedimentos Institucionais dos Cursos de Pós-Graduação

Atualmente, o formato dos projetos dos cursos de Especialização *lato sensu* respeita os modelos propostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), onde são cadastrados. Nesse sentido deverão conter, no mínimo, os seguintes itens:

- a) nome do curso;
- b) nome e titulação do coordenador do curso;
- c) carga horária;
- d) número de vagas e número mínimo de alunos para sua viabilização;
- e) público alvo;
- f) objetivos do curso;
- g) justificativa e relevância social e institucional do curso;
- h) pré-requisitos a serem satisfeitos pelos candidatos;
- i) condições de seleção e aprovação dos candidatos;
- j) disciplinas oferecidas, com a respectiva carga horária, créditos, ementa e bibliografia básica;
- k) cronograma de atividades, incluindo a data prevista para o início e o término do curso;
- l) organização e normas de funcionamento do curso;
- m) metodologia de avaliação;
- n) quadro docente acompanhado do *curriculum vitae* documentado dos professores que não pertencerem ao quadro da Unifebe, obedecendo à ficha cadastral fornecida pela Seção de Administração de Pessoal;
- o) previsão orçamentária, discriminando receitas e despesas.

Os projetos dos cursos de Pós-Graduação encaminhados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão observam: a formatação definida, a titulação mínima de mestre para o coordenador, a coordenação exercida por professor da Unifebe. Além disso, os projetos devem observar a legislação vigente e o

Regulamento da Unifebe; e, devem ser encaminhados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão pelo menos 90 (noventa) dias antes do seu início programado.

O projeto que tiver sido apreciado por um Colegiado de curso de graduação deve conter, em anexo, a respectiva ata de aprovação. Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão providenciar junto à Pró-Reitoria de Administração a elaboração dos orçamentos de receitas e despesas dos projetos.

As propostas de cursos a serem oferecidas, devem ser discutidas com a Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão antes da elaboração do projeto propriamente dito, para análise dos critérios acima mencionados. A partir da submissão das propostas (projetos) de cursos, estas são apresentadas ao Conselho Universitário (Consuni) e ao Conselho de Administração da Mantenedora para apreciação.

Após as propostas serem aprovadas pelos Conselhos estas retornam à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão para que se iniciem os procedimentos de encaminhamentos para divulgação, documentos instrucionais, inscrições e matrículas. Cabe destacar que os cursos que forem oferecidos em convênio com outras Instituições de Ensino devem ter aprovação prévia do Conselho de Administração da Mantenedora.

O encaminhamento de projetos para apreciação dos Conselhos é de competência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e a reedição de um curso ou o seu funcionamento permanente depende de aprovação específica.

Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* oferecidos exclusivamente na modalidade Mercado de Trabalho tem carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas/aula.

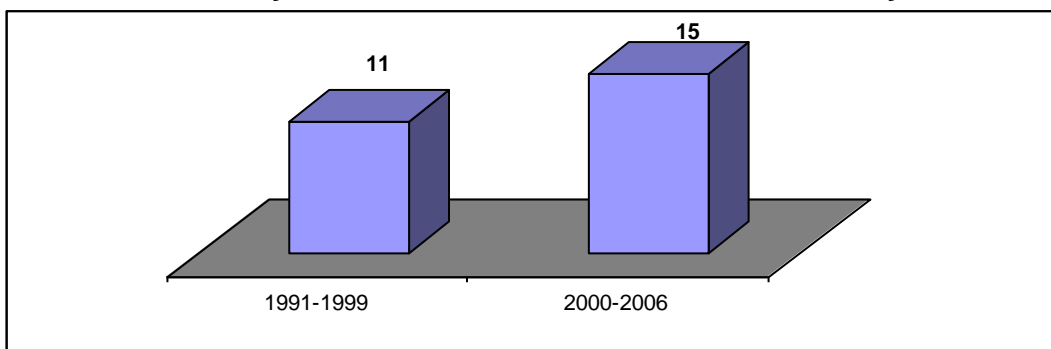
Concomitantemente oferecidos, os cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, nas modalidades Mercado de Trabalho e Formação para o Magistério Superior tem no mínimo, 360 (trezentas e sessenta) horas/aula de atividades dedicadas ao conteúdo específico da área temática, acrescidas de, especificamente para a segunda modalidade, no mínimo, 90 (noventa) horas/aula dedicadas à formação didático-pedagógica e metodológica, além da elaboração de monografia. A monografia de

conclusão do curso é obrigatória em todos os cursos que habilitem ao magistério superior.

2.7.3. Estatísticas da Pós-Graduação

O gráfico abaixo, reflete o quadro evolutivo na oferta de cursos de Pós-Graduação - Especialização *lato sensu* no Centro Universitário de Brusque, no período 1991-2006.

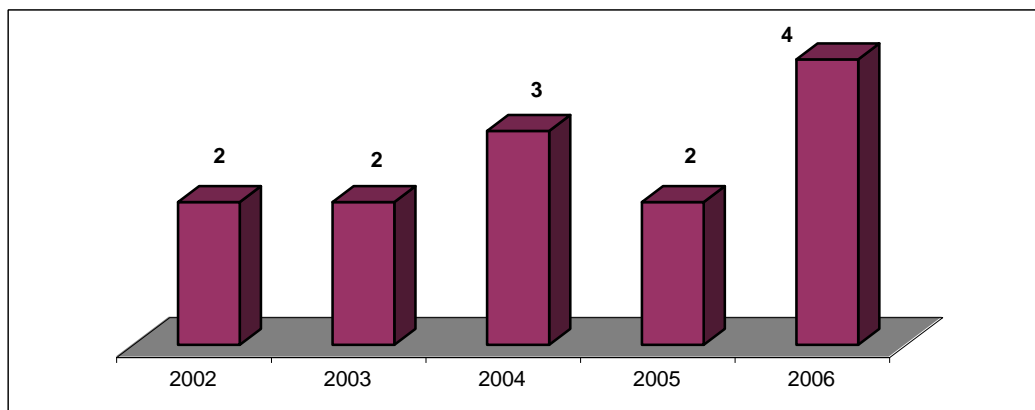
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIFEBE



FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006).

O gráfico seguinte reflete a manutenção de uma oferta constante de cursos de Pós-Graduação - Especialização *lato sensu* no Centro Universitário de Brusque, nos últimos cinco anos.

GRÁFICO 7 - OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIFEBE ENTRE 2002-2006



FONTE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO (2006)

2.7.4. Cursos de Pós-Graduação na Unifebe Entre 2002-2006

TABELA 21 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELA UNIFEBE DE 2002 A 2006

Curso	H/A	Coordenador	Início dos Créditos	Final dos Créditos	Nº. Inicial de alunos	Nº. Final de alunos
Gestão Estratégica de Organizações	450	João Batista Adami	Maio/2002	Julho/2003	34	27
Direito Processual Civil	450	Rodrigo José Leal	Setembro/2002	Novembro/2003	26	17
Gestão Estratégica de Empresas I	450	João Batista Adami	Abril/2003	Julho/2004	31	27
Engenharia de Processos Industriais I	360	André Luiz A. Bastos	Agosto/2003	Setembro/2004	45	44
Formação para o Magistério Superior	90	André Luiz A. Bastos	Outubro/2004	Dezembro/2004	22	22
História – Um Tema Contemporâneo, A Intolerância na Sociedade Latino Americana	450	Marlus Niebuhr	Abril/2004	Julho/2005	33	30
Engenharia de Processos Industriais II	360	André Luiz A. Bastos	Setembro/2004	Setembro/2004	20	18
Controladoria	360	Tarcisio P. da Silva	Março/2005	Junho/2006	32	29
Gestão Estratégica de Empresas II	450	João Batista Adami	Abril/2005	Junho/2006	32	30
Direito Constitucional	360	Rodrigo José Leal	Março/2006	Junho/2007	36	22
Teorias e Práticas Pedagógicas em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	450	João Derli de Souza Santos	Abril/2006	Março/2007	37	27
Gestão Contábil e Tributária	360	Alessandro Fazzino	Setembro/2006	Outubro/2007	27	23

Curso	H/A	Coordenador	Início dos Créditos	Final dos Créditos	Nº. Inicial de alunos	Nº. Final de alunos
Formação para o Magistério Superior	90 + Monografia	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	Setembro/2006	Mai/2007	37	34

2.8. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4 – A POLÍTICA PARA PÓS-GRADUAÇÃO

TABELA 22 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
2.4.1. Políticas Institucionais de Pós-Graduação	Análise documental e estatística / Questionário	PPI e Editais PROPPEX	Ass. de Desenvolvimento, PROPPEX e PROEnG
2.4.2. Integração entre graduação e pós-graduação	Análise documental e estatística / Questionário	Entrevista/Reunião	PROPPEX e PROEnG

TABELA 23 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 2.4 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
2.4.1.1. Coerência entre a criação e expansão da pós-graduação com as metas do PDI.			x			
2.4.1.2. Reconhecimento e credenciamento dos cursos de pós - graduação pelos órgãos competentes (CAPES, CEE).	x					
2.4.1.3. Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos.		x				
2.4.1.4. Mecanismos de divulgação da produção científica.	x					
2.4.1.5. Apoio à participação docente em eventos científicos.	x					
2.4.1.6. Atuação profissional de egressos na sua área de formação.				x		
2.4.2.1. Atuação dos docentes da pós-graduação no ensino de graduação	x					
2.4.2.2. Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa da pós-graduação.		x				

ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

Os cursos de Especialização da Unifebe, buscam sustentação no ensino de graduação, oportunizando aos acadêmicos a continuidade de sua formação.

Considera-se que os cursos da instituição são de excelência, pois a qualidade destes, refletem na manutenção e oferta constante dos mesmos nos

últimos cinco anos. O reconhecimento e a avaliação pela Capes validam ainda mais sua qualidade.

Recomenda-se, a manutenção e a qualidade dos cursos já existentes, assim como o oferecimento de outros que atendam à necessidade da região.

CAPITULO 03

3. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior – IES contribui para a inclusão social, cultural e digital da sociedade tornando-se ponto de partida de inúmeras iniciativas implantadas na Unifebe.

Nesse sentido, a Unifebe desenvolve, ainda que de maneira simplificada algumas ações de Responsabilidade Social, conforme consta no anexo deste documento. Foi publicado um encarte sobre o Balanço Social da Instituição do ano de 2005; inclusive, alguns aspectos estão contemplados com ênfase nesse relatório.

A relação com a comunidade, seja através de ações advindas das Pró-Reitorias ou outra área da IES, são as que mais se destacaram em 2006 sobre as questões sociais. O SOAE – Serviço de Orientação ao Acadêmico, que está vinculado à PROPPEX, em parceria com outras seções tem-se mostrado atuante no intercâmbio com empresas e entidades no sentido de divulgar oportunidades de empregos.

A PROAd apresentou no documento do Balanço Social 2005, diversas iniciativas que direta ou indiretamente contribuíram para desencadear ações de Responsabilidade Social.

Com relação ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, a Unifebe tem na arquitetura do *campus* Santa Terezinha, ampla estrutura para acesso à cadeirantes.

3.1. COMPROMISSOS E ÁREAS PRIORITÁRIAS DA IES

Atendendo às diretrizes do Plano Nacional de Extensão, a Política de Extensão da Unifebe tem como compromissos e áreas prioritárias: **comunicação; cultura; direitos humanos; educação; meio ambiente; saúde e trabalho**, conforme quadro abaixo:

TABELA 24 - PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Área Temática	Linha	Projeto
Educação/Direitos Humanos	Desenvolvimento urbano	1. Alerta vermelho 2. Comunidade segura 3. Banco dados sociais
Educação	Atenção integral a adolescentes e jovens	4. Escolas abertas à cultura e cidadania 5. Escolas ativas e bem informadas
Educação	Cooperação interinstitucional	6. A solidariedade está no sangue 7. Pedágio Parceria
Direitos Humanos	Direito de grupos sociais	8. Universidade, pluralismo e religião
Educação/Saúde	Esporte, lazer e saúde	9. Unifebe em Sábados de Lazer
Saúde	Atenção Integral à terceira idade	10. A Universidade e a terceira idade compartilhando saberes 11. Vida Ativa 12. Palestras Unimed
Trabalho	Empreendedorismo/ Inovação tecnológica	13. Incubadora de base tecnológica
Cultura	Cultura e Memória Social	14. Cedom
Educação	Incentivo à leitura	15. Discutindo e construindo o ensino de língua portuguesa (Otilia) 16. Café literário
Direitos Humano	Assistência jurídica	17. Núcleo de Prática Jurídica
Cultura	Produção cultural e artística	18. Capoeira

Estas áreas prioritárias são desenvolvidas como programas contínuos, quando se trata de projetos e/ou ações de caráter permanente, com clareza de diretrizes, definição teórico-metodológica, plano de ação e avaliação processual. Os projetos de extensão, que são entendidos como conjunto de ações processuais, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, são desenvolvidas dentro de prazos pré-determinados que podem estar dentro de um Programa Permanente.

Apresentam objetivos pontuais que podem oferecer possíveis respostas às demandas sociais. De acordo com a avaliação e/ou necessidade, poderá se transformar em um Programa Permanente;

Também, vale ressaltar que os cursos de extensão, como conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária nunca inferior a 16 (dezesesseis) horas/aula, que se destinem à comunidade interna e/ou externa, definido em seu projeto, a avaliação com caráter formal, sendo classificados como:

- a) cursos de aperfeiçoamento profissional: voltados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento específico ou complementar de profissionais que atuam no mercado de trabalho;
- b) cursos de atualização científica: centrados na socialização e debate de novos conhecimentos desenvolvidos ou questões levantadas em múltiplas áreas do conhecimento, objetivam a atualização em relação a temas recentes;
- c) curso de extensão universitária: possibilitar a complementação de formação aos acadêmicos de graduação e pós-graduação em relação a assuntos que não compõem o currículo de seus cursos;
- d) cursos de extensão universitária para cumprimento de estágio curricular visando proporcionar a qualificação de acadêmicos em atividades de estágio curricular na Unifebe.

Os eventos na Unifebe são ações de interesse científico, social, técnico, desportivo ou artístico como ciclos de estudos ou de palestras, colóquios, concertos, conferências, congressos, debates, encontros, espetáculos, exposições públicas, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações ou produtos, mesas redondas, mostras, olimpíadas, recitais, reuniões, semanas de estudos, seminários, shows, simpósios, torneios e outros.

Também são realizadas as prestações de serviços, que subentendem realização de trabalhos, de caráter permanente ou eventual, oferecidos gratuitamente

ou contratados por terceiros (comunidades, empresas, entidades), caracterizados como:

- a) assessorias: oferta de subsídios por meio de um processo de acompanhamento de tomada de decisão na realização de trabalhos e intervenções;
- b) consultorias ou cooperação interinstitucional: opinar ou emitir parecer sobre assunto, problema, projeto, tema, atividade. Sem envolvimento com a execução ou acompanhamento do trabalho relacionado ao parecer e mesmo da própria utilização do parecer;
- c) assistência e serviços técnicos: realização de atividades técnicas de apoios, acompanhamento e execução a instituições, empresas e grupos sociais, visando suporte técnico-científico aos mesmos.

No que se refere os produtos e publicações, a Unifebe entende como elaboração de produtos acadêmicos ou publicações, aqueles que sejam resultantes das ações, articulando ensino, pesquisa e extensão, tais como cartilhas, vídeos, filmes, softwares, CDs, cassetes, exposições, ambientes virtuais de ensino, dentre outros. Abaixo relacionamos o número de pessoas atendidas no ano de 2006 e a meta de pessoas a serem atendidas em 2007 pelos Projetos de Responsabilidade Social.

TABELA 25 - PESSOAS ATENDIDAS PELOS PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Área Temática	Linha	Projeto	Nr. Pessoas atendidas 2006	Nr. Pessoas atendidas Meta 2007
Educação/Direitos Humanos	Desenvolvimento urbano	Alerta vermelho	389 pessoas	400 pessoas
		Comunidade segura	1.300 pessoas	1.500 pessoas
Educação	Atenção integral a adolescentes e jovens	Escolas abertas à cultura e cidadania	400	400
		Alfabetização de Jovens e Adultos (Programa Brasil Alfabetizado)	30	30
		Escolas ativas e bem informadas	1.000	1.000

Área Temática	Linha	Projeto	Nr. Pessoas atendidas 2006	Nr. Pessoas atendidas Meta 2007
	Cooperação interinstitucional	A solidariedade está no sangue	360	400
		Pedágio Parceria	500	500
	Incentivo à leitura	Discutindo e construindo o ensino de língua portuguesa	40	40
		Café literário	50	50
Direitos Humanos	Direito de grupos sociais	Universidade, pluralismo e religião	100	100
	Assistência jurídica	Núcleo de Prática Jurídica	1º Semestre – 1.117 2º Semestre – 975 TOTAL = 2.092	2.100
Educação/Saúde	Esporte, lazer e saúde	Unifebe em Sábados de Lazer	600	1.000
Saúde	Atenção Integral à terceira idade	A Universidade e a terceira idade compartilhando saberes	100	100
		Curso Vida Ativa	40	40
		Palestras Saúde na Terceira/Melhor Idade - parceria Unifebe/Unimed	100	200
Cultura	Produção cultural e artística	Coro da Unifebe	30 acadêmicos 500 pessoas/público	30 acadêmicos 700 pessoas/público
		Recital de Canto Lírico	100	300
		Mostra de Talentos	150	300
		Projeto Luz Câmera Cidadão: O cinema como uma via de Inclusão social	500	500
Meio Ambiente	Educação Ambiental	Dia Mundial da Água	500	500
Educação/direitos humanos	Cooperação Interinstitucional	Unifebe na comunidade	3.000	3.000
		Natal Solidário Unifebe	Campus Santa Terezinha = 180 crianças Potencial = 27 atletas com necessidades especiais Nova Trento = 80 crianças TOTAL = 287	300

No capítulo 9, que aborda sobre Políticas de Atendimento, serão apresentados com maiores detalhes dados quantitativos sobre programas de bolsas e financiamento estudantil.

3.2. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

TABELA 26 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 3

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
3.1. Política de integração da IES com o setor público, mercado de trabalho e instituições culturais e educativas de todos os níveis;	Análise documental, Entrevistas;	Caderno/publicação Balanço Social 2006 PPI	PROAd, PROPPEX, PROEnG e Ass. de Desenvolvimento
3.2. Política Institucional de Inclusão Social;	Análise Documental	Caderno/publicação Balanço Social 2006 PPI	PROAd, PROPPEX, PROEnG e Ass. de Desenvolvimento
3.3. Política de Desenvolvimento econômico-social		Caderno/publicação Balanço Social 2006 PPI	PROAd, PROPPEX, PROEnG e Ass. de Desenvolvimento
3.4. Política de defesa do meio ambiente e memória cultural.	Análise documental; Entrevistas.	Caderno/publicação Balanço Social 2006 PPI	PROAd, PROPPEX, PROEnG e Ass. de Desenvolvimento

TABELA 27 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 3 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
3.1.1. Existência de programas e projetos de extensão para o desenvolvimento social da comunidade.	x					
3.1.2. Existência de programas e projetos de pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade.	x					
3.1.3. Existência de programas e projetos de ensino para o desenvolvimento social da comunidade.	x					
3.1.4. Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.	x					
3.1.5. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas sociais e a missão e finalidades da IES.	x					
3.1.6. Grau de conhecimento da comunidade das ações da IES voltadas para o desenvolvimento social.		x				
3.1.7. Oferta de cursos para o atendimento as necessidades sociais e desenvolvimento regional.	x					
3.1.8. Impacto das atividades da IES tanto no ambiente interno como no ambiente externo.	x					

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
3.2.1. Mecanismos de acesso e permanência de alunos portadores de necessidades especiais	x					
3.2.2. Mecanismos de acesso e permanência de docentes portadores de necessidades especiais.	x					
3.2.3. Mecanismos de acesso e permanência de funcionários portadores de necessidades especiais.	x					
3.3.1. Concessão de bolsas	x					
3.3.2. Existência de fontes de financiamento estudantil	x					
3.4.1. Desenvolvimento de projetos e ações de educação ambiental.	x					
3.4.2. Desenvolvimento de projetos e ações de preservação da memória e patrimônio cultural da região.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A responsabilidade social é uma das prioridades das instituições de ensino superior, nesse sentido a Unifebe possui programas e projetos sociais, que contribuem para o desenvolvimento social da comunidade, do qual participam acadêmicos, docentes, e funcionários técnico administrativos.

Esses programas e projetos perpassam por diferentes áreas como a educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, patrimônio cultural, entre outros.

Destacamos alguns programas e projetos desenvolvidos como, Programa voltando à Escola Vida Ativa, Programa Operação de Alerta Vermelho, Núcleo de Prática jurídica entre outros. Esses programas e projetos atendem a uma grande parcela da comunidade local.

Percebe-se também a preocupação da instituição com programas de meio ambiente. A Unifebe realiza anualmente, palestras, exposição e oficinas, sobre o Dia Mundial da água, com profissionais aptos para esclarecerem dúvidas sobre essa temática. Deste evento participam alunos das escolas municipais, estaduais e particulares.

No que se refere à memória cultural, a instituição possui o CEDOM – Centro de Documentação Oral e Memória, um espaço de consulta, preservação e arquivo das memórias de Brusque e região. O CEDOM tem um espaço próprio dentro da

biblioteca, o que permite que seja constantemente visitado, por alunos do ensino fundamental, acadêmicos e comunidade local.

Outro aspecto que se considera positivo é o comprometimento da Unifebe, com a qualificação profissional dos funcionários técnico-administrativos, e os docentes. Essa qualificação se dá através da concessão de bolsas de estudo para cursar doutorado, mestrado, especialização e graduação.

É essencial que a Unifebe continue fazendo investimentos na melhoria da qualificação profissional dos funcionários, e docentes, através da concessão de bolsas de estudo, como forma de apoio às atividades chave da instituição.

A auto-avaliação permitiu perceber que a Unifebe goza de prestígio junto à comunidade e sociedade civil, nos eventos que participa e organiza. Ressaltamos a importância de ampliar a divulgação destes, para que abranjam uma parcela ainda maior da comunidade e região.

CAPÍTULO 04

4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1. ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Unifebe – Centro Universitário de Brusque tem mostrado uma preocupação constante no que diz respeito à efetivação de uma política de comunicação interna e externa, objetivando divulgar a missão institucional e as ações desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão universitária.

Os fluxos e instrumentos formais de comunicação, internos e externos, são gerenciados pela Assessoria de Comunicação Social que, atualmente, é composta por três profissionais; entre eles: jornalista, auxiliar para publicidades e responsável por eventos.

As informações da Instituição, atualmente são divulgadas através da *home page* da Unifebe, imprensa (rádios, jornais e TV) e murais. Destaca-se que as

veiculações na imprensa não têm uma regularidade, pois dependem diretamente dos editores de cada veículo.

Vale ressaltar que para a demanda de atividades a estrutura da Assessoria de Comunicação Social é pequena, tendo em vista que as ações por parte dos públicos da universidade, principalmente dos cursos de graduação são intensas.

4.2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A Fundação Educacional de Brusque passou por diversas mudanças ao longo de sua história. A Instituição começou como ESES – Escola Superior de Estudos Sociais, passou para CESBE – Centro de Educação Superior de Brusque e transformou-se em Unifebe – Centro Universitário de Brusque, sempre mantidos pela FEBE, por isso é comum que a comunidade acadêmica utilize o nome FEBE para se referir à Instituição. Assim sendo, a Assessoria de Comunicação Social está trabalhando na elaboração de propostas que visam à consolidação da marca Unifebe principalmente, em Brusque e no Vale do Rio Tijucas.

4.3. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

A Unifebe possuiu um relacionamento estratégico, ainda limitado, com potenciais públicos diretos da Instituição. Este relacionamento, no presente momento é caracterizado pela divulgação de materiais publicitários no período de vestibular. Contudo, o objetivo é desenvolver e aprimorar estratégias de comunicação que tragam resultados mais visíveis.

Nesse sentido, o relacionamento junto aos meios de comunicação tem sido aperfeiçoado. As rádios e jornais, principalmente de Brusque, têm noticiado as informações enviadas pela Assessoria de Comunicação. Objetiva-se estreitar o relacionamento com a imprensa, através de visitas, reuniões de apresentação do planejamento bimestral de eventos, distribuição de brindes, entre outros.

4.4. PLANO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

O planejamento de um setor integrado ao plano mais amplo da instituição é indispensável para que os resultados pensados se concretizem em ações empreendidas.

Dessa forma, a Assessoria de Comunicação Social necessita reestruturar seu planejamento, tendo em vista a consolidação da marca da instituição, bem como de sua missão, no contexto social em que está inserida.

A necessidade do gerenciamento eficiente da comunicação institucional e global se faz iminente para que a comunicação dê visibilidade às ações internas e externas da Instituição, aliando sua missão humanística à demanda de informações que a sociedade apresenta.

4.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

TABELA 28 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 4

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
4.1. Sistemas de comunicação e informação da IES com a comunidade interna e externa.	Análise Documental Pesquisa de opinião	PPI e Entrevista	Ass. de Desenvolvimento e Comunicação Social
4.2. Imagem pública	Análise documental Pesquisa de opinião	PPI e Entrevista	Ass. de Desenvolvimento e Comunicação Social

TABELA 29 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 4 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
4.1.1. Existência de informações em meios digitais (pagina da IES, dos cursos, portais, intranet, internet e outros)	x					
4.1.2. Existência de informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros).	x					
4.1.3. Existência de informações em radio e TV.			x			
4.1.4. Adequação dos mecanismos de comunicação institucional as metas, objetivos e finalidades da IES.	x					
4.2.1. Representação da IES em entidades publicas e privadas	x					

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
4.2.2. Intercâmbios e parcerias para o desenvolvimento de estágios, pesquisas, projetos, prestação de serviços e outros.				x		
4.2.3. Presença da IES na mídia.		x				

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A efetivação da política de comunicação interna e externa, é uma preocupação constante da instituição, é através de ações desta ordem, que são divulgados a missão e atividades do ensino, pesquisa, e extensão universitária.

Dentre os instrumentos de comunicação utilizados pela instituição, destaca-se a *home page* da instituição, onde são divulgados, eventos e a participação dos acadêmicos e docentes em seminários, atividades desenvolvidas na comunidade. Segundo, os dados fornecidos pelo Núcleo de Informática, a página da Unifebe tem média mensal de cinco mil acessos.

As reformulações realizadas no *website*, e a incorporação de novas tecnologias facilitaram a publicação e o crescimento significativo de notícias e fotos, dos eventos realizados, na *home page* da Unifebe.

Além da *home page*, os outros veículos de comunicação, como a TV local e principalmente as rádios, divulgam diariamente notícias sobre a Unifebe. A rádio é um meio de comunicação popular, e atinge uma grande parcela da comunidade brusquense.

Durante o ano de 2006 a Unifebe deu início a um processo de fixação da imagem institucional, através de peças publicitárias como *folders*, panfletos, *flyers*, entre outros.

A instituição oferece aos estudantes em material impresso, um guia, no qual se encontra a missão e também informações referentes ao funcionamento da instituição, dos cursos, a matriz curricular e carga horária, entre outros elementos constitutivos do projeto pedagógico dos cursos.

Evidencia-se que a instituição ainda possui limitações no que se refere às formas de comunicação existentes, pois as veiculações da imprensa interna não têm uma regularidade.

A instituição não possui um jornal de circulação local, o que impede a uma divulgação mais ampla de seus eventos e socialização das produções científicas dos docentes e discentes. Porém, estão sendo implementadas ações para o ano de 2007, que inicialmente, levarão à produção de um jornal informativo de circulação interna na instituição.

Diante das informações acima, é fundamental que a Unifebe estabeleça uma política de avaliação da comunicação com os diferentes segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na comunidade interna e externa.

CAPÍTULO 05

5. POLÍTICAS DE PESSOAL

5.1. SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Mediar as relações da Unifebe com seus colaboradores para que estes se tornem parceiros envolvidos com a missão institucional, motivados, capacitados e comprometidos com os resultados, apoiados em uma cultura organizacional sólida é o principal objetivo da seção de RH.

5.2. POLÍTICAS DA SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O fundamento da política de atuação da referida seção, tem como base ampliar a construção de uma cultura organizacional sólida, capaz de sustentar a missão da instituição. Faz-se necessário atrair, desenvolver e oportunizar a permanência dos talentos humanos. Um dos pontos fortes da seção de RH está em mediar as relações da Unifebe com seus colaboradores, respeitando valores, proporcionando um clima de trabalho que incentive a participação, o debate e o pensamento crítico construtivo. Também é de responsabilidade desta seção dar suporte técnico e administrativo implementando ações que visem ao bem estar e a

integração dos colaboradores e disponibilizar sob forma de atendimento ágil e objetivo, garantindo a integridade dos dados, transparência nas ações, tratamento igualitário, acompanhamento e reconhecimento funcional de maneira a conquistar e manter a confiança dos indivíduos e das diversas instâncias da instituição.

5.3. ESTRUTURAÇÃO POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA, PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

O corpo técnico-administrativo, bem como os auxiliares da Unifebe é formado pelo pessoal contratado para as funções não docentes, de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho e as da Mantenedora.

Os direitos e deveres dos técnico-administrativos e auxiliares, são os dispostos na Consolidação das Leis do Trabalho e na legislação esparsa pela qual se regem os respectivos contratos, sendo aplicado ainda outras disposições do Estatuto da Unifebe, do Regimento Geral, de Convenções Coletivas e do Plano de Carreira, Cargos e Salários.

Foi instituído na Unifebe e atualmente, passa pelo processo de implantação, o Plano de Carreira, Cargos e Salários, aprovado pela Resolução do Conselho Administrativo nº. 11/06 de 09/08/06, que passou a regulamentar e disciplinar as condições de fixação de cargos e de remuneração para a admissão, promoção e progressão dos funcionários da Instituição.

O quadro de funcionários técnico-administrativos possui associação própria, devidamente reconhecida pela Instituição: a Associação dos Funcionários Técnico-Administrativos da Fundação Educacional de Brusque – Asetec, que tem como principal objetivo promover a integração entre o corpo técnico-administrativo. Com relação às metas a serem alcançadas estão a implantação do Plano de Carreira do pessoal Técnico-Administrativo e dar os devidos encaminhamentos junto ao Comitê Gestor. Para o ano de 2007, junto ao Comitê Gestor, elaborar e colocar a apreciação do Conselho Administrativo a 1ª Avaliação de Desempenho do Plano do pessoal Técnico-Administrativo e aplicar as Avaliações de Desempenho junto ao mesmo.

Bem como, proporcionar treinamento aos membros do Comitê Gestor sobre a sistemática do Plano de Carreira, Cargos e Salários da Instituição.

5.4. QUADRO DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DE PESSOAL

O quadro abaixo, apresenta a evolução de contratação de funcionários técnico-administrativos e professores, na Unifebe entre os anos de 2001 a 2007.

TABELA 30 - EVOLUÇÃO DO TOTAL DE COLABORADORES

PESSOAL VINCULADO				
<i>Colaboradores</i>	2001	2005	2006	2007
Técnico-Administrativos	40	62	60	56
Professores	138	264	222	198

5.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO)

TABELA 31 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 5

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
5.1. Plano de Carreira Docente	Não se aplica		
5.2. Plano de Carreira Técnico-administrativo	Análise documental	Regulamento do Plano de Carreira, Cargos e Salários	PROAd e Ass. de Desenvolvimento
5.3. Qualificação Profissional	Análise Documental	Regulamento do Plano de Carreira, Cargos e Salários	PROAd e Ass. de Desenvolvimento
5.4. Clima Institucional	Não se aplica		
5.5. Estrutura de Poder	Análise Documental	Organograma Institucional, PPI	PROAd e Ass. de Desenvolvimento

TABELA 32 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 5 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
5.1.1. Articulação entre o Plano de Carreira Docente e as políticas de gestão de pessoal.						x
5.1.2. Relação adequada entre docentes de tempo integral e docentes horistas						x
5.1.3. Envolvimento dos docentes em cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão.	x					
5.2.1. Articulação entre o Plano de Carreira Técnico-administrativo e as políticas de gestão de pessoal.	x					
5.2.2. Relação adequada entre técnico-administrativos de tempo integral e técnico-administrativos horistas.						x
5.3.1. Ações voltadas para a avaliação dos funcionários técnico-administrativos			x			
5.3.2. Apoio à capacitação dos funcionários técnico-administrativos	x					
5.3.3. Programas e ações voltados para acompanhamento do trabalho docente.	x					
5.3.4. Apoio a capacitação docente	x					
5.4.1. Satisfação dos docentes em relação ao seu desenvolvimento profissional.	x					
5.4.2. Satisfação dos funcionários técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.	x					
5.4.3. Satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho.	x					
5.4.4. Satisfação dos funcionários técnico-administrativos em relação as condições de trabalho	x					
5.5.1. Participação dos docentes nos órgãos colegiados	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

Para a Unifebe a excelência da instituição depende também da qualidade de recursos humanos no setor funcional, de seu desempenho e da base de serviço que pode proporcionar a educação continuada. O aperfeiçoamento e capacitação dos

profissionais, é vista pela instituição como o mais promissor e eficiente instrumento de manutenção do funcionário.

Dentre os objetivos propostos considera-se significativo o processo de capacitação, por meio da Formação Continuada semestralmente oferecida aos docentes e técnico-administrativos. Esta formação viabiliza o alcance das metas estabelecidas pela instituição, dentre elas um ensino de qualidade.

Nesta dimensão da avaliação encontra-se evidências de vários aspectos positivos, como: a integração e respeito entre docentes, funcionários técnico-administrativos e equipe gestora, as condições físicas de trabalho, como limpeza, espaço físico ambiente climatizado, e o plano de carreira dos técnico-administrativos.

O caráter deste plano é dado pela relação entre o desenvolvimento humano e o desenvolvimento institucional. Considera-se que essas ações visam à melhoria das condições de vida, de trabalho, no nível pessoal e no interpessoal, permitindo alcançar o desenvolvimento da Unifebe como instituição.

Recomenda-se que a Unifebe, dê continuidade aos programas de capacitação docente e dos técnico-administrativos, de forma integrada, o que permite uma melhor articulação entre os diferentes segmentos da instituição, tornado-a assim uma unidade, com um objetivo comum: a qualidade de ensino.

CAPITULO 06

6. ORGANIZAÇÃO DE GESTÃO DA IES

6.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

De acordo com o art. 12 e seu parágrafo único do Estatuto da Unifebe, a administração e coordenação das atividades da mesma, são exercidas através dos seguintes órgãos colegiados e executivos:

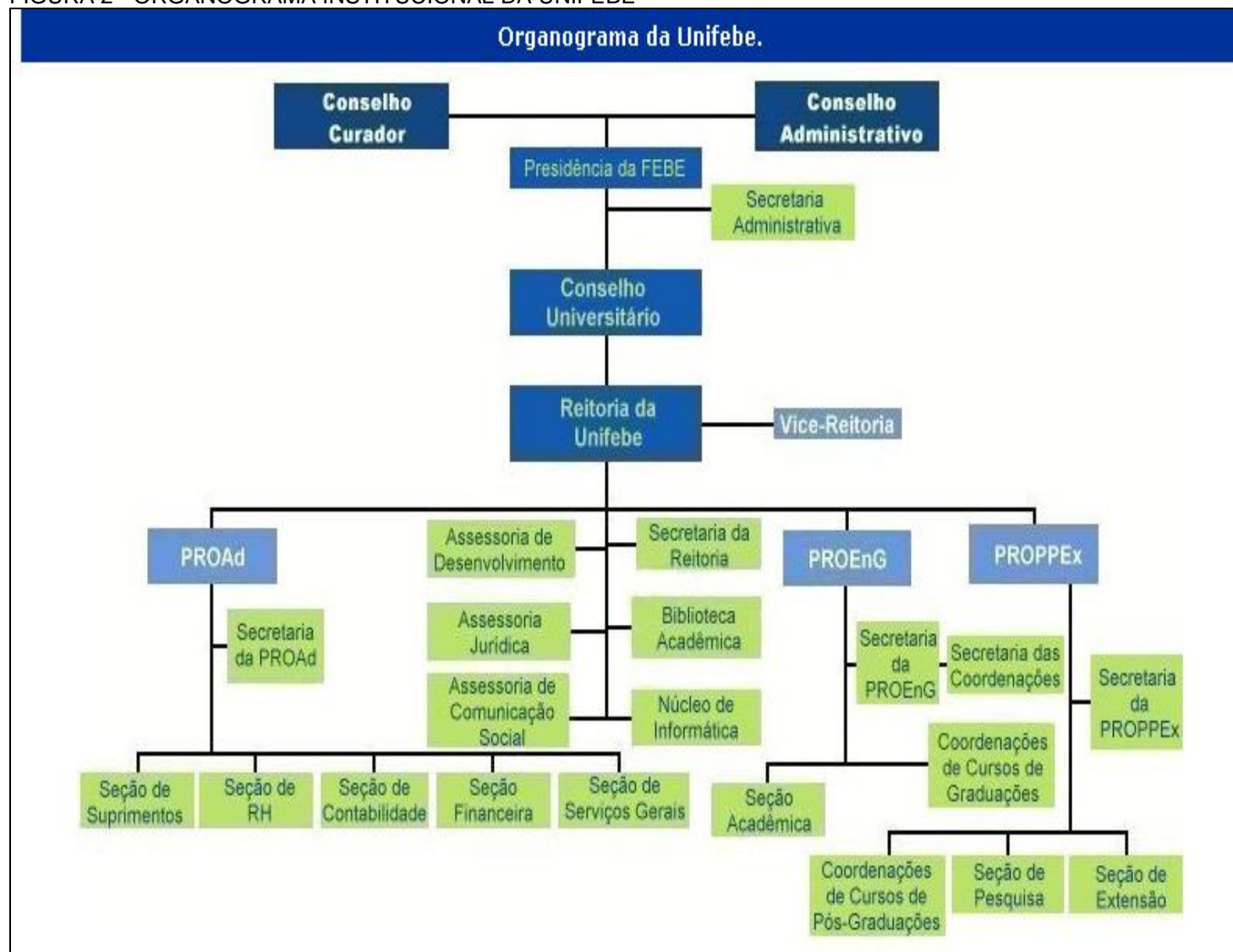
Órgãos da administração superior, que compreendem:

- a) Órgão deliberativo: Conselho Universitário – Consuni;
- b) Órgãos executivos: Reitoria (Reitor e Vice-Reitor), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Administração.

Órgãos da administração acadêmica, que compreendem:

- a) órgãos deliberativos: Colegiados de Curso;
- b) órgãos executivos: Coordenações de Curso.

FIGURA 2 - ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA UNIFEBE



6.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS

De acordo com o Estatuto, os órgãos colegiados que fazem parte da administração e coordenação da Unifebe são dois: o Consuni e o Colegiado de Curso.

O Consuni de acordo com o art. 13 do Estatuto da Unifebe, é o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa e jurisdicional no que concerne administração acadêmica e universitária, sendo integrado pelo Reitor, que o preside, pelo Vice Reitor, pelos Pró-Reitores, por 4 (quatro) coordenadores de curso, eleitos por seus pares, por 4 (quatro) representantes do corpo docente, eleitos pelos seus pares, por 2 (dois) representantes do corpo discente, eleitos pelos seus pares, por 2 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos pelos seus pares e também por 1 (um) representante da comunidade de cada campus, indicado pela respectiva Câmara de Vereadores.

Já o Colegiado de Curso, em conformidade com o art. 41 do Estatuto da Unifebe, é o órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino de seu respectivo curso, sendo que é composto pelo coordenador do curso, que o preside, pelo corpo docente do curso e por representantes do corpo discente, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) do número de docentes do curso.

As normas que regulam estes órgãos, suas atribuições e competências podem ser encontradas no Estatuto da Unifebe em seu Título II, capítulos I e III.

6.3. ÓRGÃO DE APOIO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Unifebe possui como órgão complementar a Biblioteca Central, que é subordinada à Reitoria, e é responsável pelo contínuo provimento, guarda, manutenção, atualização e divulgação do acervo e da produção científica e cultural da Unifebe, constituindo-se em foco de cultura, de informação e de conhecimento, podendo apoiar e desenvolver programas e projetos de incentivo à cultura em geral, à leitura e à formação de leitores.

A estrutura, o funcionamento e as competências da Biblioteca Central estão fixados em regulamento próprio.

6.4. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário de Brusque - Unifebe planeja suas atividades utilizando o planejamento institucional como referência num processo de gestão participativa, envolvendo os diferentes segmentos da Instituição. Para o alcance dos objetivos estratégicos e as prioridades estabelecidas, há encontros previstos para a elaboração coletiva do planejamento e avaliação de cada seção da instituição. Nestes encontros discuti-se a visão geral da unifebe, seus pontos positivos e pontos negativos, bem como os pontos positivos e pontos negativos das diferentes seções da Instituição.

Desta forma o planejamento institucional determina e revela o propósito e o compromisso da instituição em termos de missão, princípios, visão e objetivos estratégicos que orientam as ações a curto, médio e longo prazo, em que são envolvidos todos os níveis hierárquicos da instituição na sua realização. Atendendo, assim às exigências da legislação vigente e às necessidades educacionais e sociais da realidade onde está inserida, a Unifebe deseja colocar em prática a continuidade das transformações humanas e sociais. Com o planejamento institucional a Unifebe objetiva ser reconhecida pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada para o desenvolvimento local e regional.

FIGURA 3 - ENCONTRO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL



Os Encontros destinados ao Planejamento Institucional proporcionam a análise das prioridades executadas, a avaliação das reais necessidades, dificuldades e novas tomadas de decisões. De acordo com o Plano de Gestão (2007-2011), que consta no anexo, abaixo relacionamos as prioridades gerais da Unifebe estabelecidas nestes encontros:

1. priorizar PDI e PPI;
2. criar e estabelecer indicadores que possibilitem a aferição da implementação das ações, estratégias e metas de ensino, pesquisa e extensão;
3. consolidar e fortalecer a identidade da Instituição – Unifebe;
4. implantar o Núcleo de Pesquisa da Unifebe e consolidá-lo junto aos docentes e aos cursos de graduação da Instituição;
5. implantar uma política de egressos com o objetivo de visualizar a participação e contribuição da instituição no desenvolvimento social e econômico local, regional e nacional;
6. estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e entidades de classe, como fonte de captação de recursos;
7. estruturar a Política de Marketing;
8. oferecer Formação para os Gestores/Coordenadores;
9. organizar um manual com procedimentos internos, visando melhorar a comunicação entre as seções.

6.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

TABELA 33 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 6

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
6.1. Planos de gestão, objetivos e metas	Análise documental	Planejamento Institucional	Ass. de Desenvolvimento e Gestão Superior
6.2. Órgãos colegiados	Análise documental e entrevista semi-estruturada	Estatuto e Regimento Geral da Unifebe	Ass. Jurídica e Gestão Superior
6.3. Gestão estratégica	Análise documental e entrevista semi-estruturada	Planejamento Institucional	Ass. de Desenvolvimento e Gestão Superior

TABELA 34 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 6 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
6.1.1. Coerência entre o planejado e o executado de acordo com o PDI e PPI.			x			
6.1.2. Adequação da estrutura organizacional aos planos, objetivos e metas da IES.	x					
6.1.3. Adequação dos sistemas de comunicação, registros e arquivos às necessidades do planejamento da IES.			x			
6.1.4. Acesso da comunidade universitária á legislação institucional.	x					
6.1.5. Organização e condução dos processos de tomada de decisões.	x					
6.1.6. Fluxo adequado de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional	x					
6.2.1. Participação dos diversos segmentos nos órgãos colegiados.	x					
6.2.2. Comprometimento dos diversos segmentos com as decisões colegiadas.	x					
6.2.3. Regularidade do funcionamento dos órgãos colegiados	x					
6.2.4. Divulgação da legislação/decisões colegiadas para a comunidade universitária.	x					
6.3.1. Coerência e proatividade da gestão estratégica com as finalidades e objetivos institucionais.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A atual administração superior do Centro Universitário de Brusque – Unifebe, que compreende a reitoria e as pró-reitorias, projetando o futuro da instituição, delineou metas a serem alcançadas e, para tanto, mudanças estão sendo implementadas de forma progressiva, buscando alcançar um ciclo de desenvolvimento sustentado.

Entre as metas estabelecidas, destacamos: a política de formação continuada e permanente voltada para docentes e corpo técnico-administrativo, para coordenadores de cursos e chefias de setores; a busca de novas fontes de recursos para a manutenção de programas e dos cursos da Unifebe, pelo estabelecimento de parcerias com empresas, órgãos e entidades da comunidade e a implantação do programa para acompanhamento dos egressos.

Entendemos que a qualidade dos serviços prestados por uma instituição de ensino superior está relacionada com as pessoas que esta instituição forma e com o impacto positivo que as mesmas possam vir a produzir na sociedade.

Neste sentido, pensamos que através da implantação da política de acompanhamento de egressos, a Unifebe obterá indicadores que irão possibilitar o desenvolvimento de novas ações institucionais, buscando a melhoria das condições da oferta de cursos na instituição e a crescente articulação dos projetos pedagógicos com a efetiva realidade das esferas de atuação profissional.

Para além da política de acompanhamento de egressos, entende-se que um ensino de qualidade depende igualmente do nível de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, do comprometimento destes segmentos com a missão institucional e do modelo de gestão adotado.

A gestão da Unifebe se traduz na prática por um modelo previsto no estatuto da instituição. A tomada de decisões nunca acontece de forma isolada: a primeira instância para a tomada de decisões é a reitoria, constituída pelo reitor e os pró-reitores. Para a discussão e deliberação sobre os assuntos acadêmicos e didático-pedagógicos contribuem desde os colegiados de cursos até o mais alto conselho deliberativo, o Conselho Universitário – CONSUNI. Estas instancias se compõem de representantes do corpo técnico-administrativo, dos docentes, dos discentes bem como do representante da comunidade externa.

No que se refere à administração econômico-financeira, o processo decisório ocorre igualmente de forma colegiada. Algumas deliberações são da competência da reitoria ficando, contudo, a maior parte delas, na alçada do Conselho Administrativo da Mantenedora do Centro Universitário, a Fundação Educacional de Brusque - FEBE. Completa o organograma institucional, o Conselho Curador, órgão máximo ao qual compete a fiscalização econômico-financeira da Fundação.

No referido organograma fica explicitada a hierarquia das funções o que permite o funcionamento da instituição com dinamicidade, organização e agilidade quando do desenvolvimento das suas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

No início de cada semestre, o organograma é apresentado aos calouros, possibilitando que os mesmos conheçam claramente a composição dos diferentes órgãos colegiados, suas possíveis inserções nos mesmos e a dinâmica de atuação desses órgãos.

As ações da administração superior fundamentam-se na legislação relativa ao ensino superior, prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, na Lei Complementar Estadual 170/98 de 07 de agosto de 1998, lei que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino, bem como no Estatuto e Regimento do Centro Universitário de Brusque – Unifebe. Todos os atos normativos institucionais, tais como: regulamentos, portarias, editais, além do Estatuto e Regimento da Unifebe, estão disponíveis na *home page* da instituição (www.unifebe.edu.br) para consulta e conhecimento da comunidade interna e externa, possibilitando desse modo que o processo de gestão se efetive de modo transparente e democrático.

Para a organização do desenvolvimento das atividades da Unifebe, são promovidos encontros de planejamento institucional, dos quais participam a administração superior, os coordenadores e as chefias dos setores, buscando identificar os avanços e as fragilidades da instituição.

Esse momento possibilita que se organizem estratégias de ação para superação das limitações que são constatadas, bem como que se delineiem novas metas a serem conquistadas.

Oportuno destacar igualmente a vocação comunitária da Unifebe. Voltada para o desenvolvimento regional, no ensino de graduação desenvolve um significativo número de projetos em parceria com entidades do município no qual está sediada, Brusque, bem como dos municípios de sua região de abrangência. Constituem-se em exemplos dessas parcerias os cursos de Gestão Empresarial, Gestão de Negócios Imobiliários, Gestão Comercial, além de outros, todos projetos desenvolvidos para atendimento de demandas encaminhadas à instituição por entidades representativas das categorias profissionais às quais os cursos supracitados se referem.

Finalmente ousamos afirmar, a partir destas breves considerações, que o Centro Universitário de Brusque – Unifebe, pela oferta de seus cursos de graduação e pós-graduação e pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, vem atuando de modo significativo para oportunizar o desenvolvimento pessoal e profissional da população de Brusque e dos municípios de sua região de abrangência, contribuindo desse modo, decisivamente, para o desenvolvimento sócio-econômico e sustentado destas comunidades.

CAPÍTULO 07

7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

7.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

Atualmente, a descrição da capacidade instalada da instituição no *campus* Santa Terezinha, referente ao percentual de uso nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- a) 100% da capacidade instalada em uso no período noturno;
- b) 4% da capacidade instalada em uso no período matutino;
- c) 2% da capacidade instalada em uso no período vespertino;
- d) todas as salas dos blocos A e C estão ocupadas no período noturno;

- e) m² construídos: 12.264,62;
- f) número de salas de aula: 60 salas;
- g) número de laboratórios: 10 laboratórios;
- h) manutenção (equipamentos / salas fora de uso): 3 salas de aula fora de uso no prédio localizado na Rua Manoel Tavares – Brusque/SC.

A seguir apresenta-se a descrição da capacidade ociosa da instituição, no *campus* Santa Terezinha:

- a) os blocos A e C da Unifebe, possuem capacidade para atender 2.400 alunos. São 60 salas de aula com capacidade para 40 alunos cada uma, em média;
- b) há 1.850 alunos estudando no período noturno, resultando em uma capacidade ociosa de aproximadamente 23%;
- c) há 150 alunos estudando no período matutino, resultando em uma capacidade ociosa de aproximadamente 94%;
- d) há 50 alunos estudando no período vespertino, resultando em uma capacidade ociosa de aproximadamente 98%.

Com relação à qualidade da manutenção e preservação, os prédios e Instalações novos estão em excelente estado de preservação e manutenção.

Alguns cursos da Unifebe, por funcionarem fora do campus da Santa Terezinha, contam com áreas locadas, é o caso do curso de Educação Física que para realizar suas atividades tem a disposição o Curso Colégio Século XXI, o SESI – Serviço Social da Indústria de Brusque – Centro de Lazer e a CCN Academia, do curso de Gestão Empresarial, que tem turmas em Nova Trento, onde atualmente funciona no Centro de Encontros Imaculada Conceição – CEIC, além dos cursos de Tecnologia Têxtil e T.P.I. – Eletromecânica que são conveniados com o SENAI, funcionando na sede do SENAI de Brusque e de Tijucas.

Em 03 de março de 2001 foi inaugurado o Bloco A do *campus* da Unifebe localizado no bairro Santa Terezinha. Destacamos que o referido projeto foi iniciado em setembro do ano 2000.

FIGURA 4 - IMAGEM FRONTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE



FIGURA 5 - IMAGEM INTERNA DO BLOCO A



Esse bloco abriga 31 turmas dos cursos de graduação da Unifebe no turno noturno; 02 turmas do curso de Filosofia, 04 turmas do curso de Administração e 02 turmas do curso de Direito no turno matutino.

Além das salas de aula (com medidas entre 47m² e 78m²), nesse prédio estão funcionando três laboratórios de informática, (90m² cada um), uma sala de vídeo conferência, uma sala destinada à orientação de acadêmicos, uma sala para os professores com dois banheiros (masculino e feminino), e 12 banheiros (6 masculinos e 6 femininos).

Ainda, nesse mesmo bloco, que mede 5,4 mil metros quadrados, estão funcionando a Secretaria Acadêmica, a seção de Recursos Humanos, o Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante (SOAE), a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEnG), a Assessoria de Desenvolvimento, a Assessoria Jurídica e a Reitoria da Instituição.

Em primeiro de agosto de 2002 foi inaugurado o Bloco de Convivência, também conhecido como Bloco B.

FIGURA 6 - IMAGEM FRONTAL DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA – BLOCO B



Com 1.050 m², esse bloco abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos dos Cursos de graduação, a lanchonete, a livraria, o serviço de fotocópias, a Assessoria de Comunicação Social e Marketing, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX), a Pró-Reitoria de Administração (PROAd) e seções sob sua responsabilidade, como a Contabilidade, o Financeiro, Suprimentos e Serviços Gerais.

O Bloco C da Unifebe teve sua obra iniciada em 29 de junho de 2004, e foi inaugurado em 23 de fevereiro de 2005.

FIGURA 7 - IMAGEM DO PÁTIO DO BLOCO C



FIGURA 8 - IMAGENS DO BLOCO C



Com uma área construída de 4.363,82 m², o prédio abriga a Biblioteca Acadêmica com 1.077,51 m², um auditório com 153,66 m² para comportar 130 pessoas e 28 salas de aula que são utilizados no período noturno e no período matutino, pelos cursos de graduação e pós-graduação. As salas de aula têm dimensões variando entre 43,87 m² e 77,96 m². Além das salas de aula funcionam neste bloco duas salas destinadas a Secretaria das Coordenações, dois Laboratórios de Moda, o Centro de Documentação Oral e Memória – CEDOM (anexo a Biblioteca Acadêmica) e o Arquivo Permanente.

É importante salientar que atualmente a Biblioteca Acadêmica encontra-se totalmente informatizada, possibilitando aos seus usuários consulta *on-line* ao acervo, renovação e reserva de materiais.

O *software* Pergamum permite que seja identificado a localização e a situação de exemplares, ou seja, se estes estão disponíveis no acervo ou emprestados.

Dando continuidade ao processo de informatização, foi iniciado em 2005, a impressão da carteira de identificação de usuários da biblioteca, que permite que os usuários realizem as rotinas de empréstimo e, como segue Medida Provisória nº 2.209 de 17 de agosto de 2001, concede o direito à meia-entrada em eventos culturais e esportivos.

Para atender as necessidades dos acadêmicos a Biblioteca Acadêmica funciona nos seguintes períodos:

TABELA 35 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
De 2ª a 6ª feira	Das 8h às 12 h e das 13h às 22h
Sábados	Das 8h às 11h30min e das 13h às 16h

FONTE: BIBLIOTECA ACADÊMICA – 03/2006.

FIGURA 9 - BIBLIOTECA ACADÊMICA



FIGURA 10 - CEDOM



FIGURA 11 - LABORATÓRIOS DO CURSO DE DESIGN DE MODA



O *campus* do Bairro Santa Teresinha, onde estão localizados os Blocos A, B, e C possui sistema de climatização em todas as suas salas de aula, auditório, Biblioteca Acadêmica, laboratórios e todas as salas da seção administrativa.

Além do *campus* do Bairro Santa Terezinha, a Unifebe possui, no centro do município de Brusque, um Anfiteatro.

O prédio do Anfiteatro é o primeiro imóvel próprio adquirido pela mantenedora da Unifebe. Inaugurado no dia 30 de abril de 1987, mede 1.442 m² (mil quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados) e localiza-se à rua Manuel Tavares, n° 52, no centro da cidade de Brusque. Nesse prédio encontram-se cinco salas de aula, uma sala de audiências e várias salas menores ocupadas pelo Núcleo de Prática Jurídica, banheiros e um auditório equipado com luz, som, palco com dois camarins e espaço para 450 pessoas.

É no prédio do Anfiteatro que são realizadas as cerimônias de Colação de Grau dos cursos de graduação da Unifebe e a maioria dos eventos institucionais, promovidos tanto pela IES como pelos acadêmicos. Este prédio também é bastante utilizado pela comunidade de Brusque na realização de eventos culturais.

FIGURA 12 - IMAGENS DO ANFITEATRO DA UNIFEBE, LOCALIZADO NO CENTRO DE BRUSQUE



A Unifebe possui três Laboratórios de Informática. O primeiro foi implantado em maio de 1996, o segundo em fevereiro de 2003, e o terceiro em março de 2005.

FIGURA 13 - LABORATÓRIO I



FIGURA 14 - LABORATÓRIO II



FIGURA 15 - LABORATÓRIO III



Os laboratórios de informática mencionados anteriormente estão abertos gratuitamente aos acadêmicos, docentes e funcionários da instituição para estudos, elaboração de trabalhos, monografias, teses e trabalhos de conclusão de cursos.

Os laboratórios de informática atendem também a comunidade em geral, especialmente alunos da rede municipal e estadual de ensino, em dias alternados conforme a programação dos laboratórios.

Os usuários não precisam necessariamente ter conhecimento prévio de informática, pois os responsáveis pelo laboratório prestam assistência ao uso dos computadores e softwares neles instalados.

No ano 2000 foi implantado o Núcleo de Informática (NI), que é um órgão que está diretamente ligado à Reitoria. O Laboratório de Informática, a partir de então, passou a definir seus trabalhos e atendimento através do NI.

Pela Resolução CAS nº 11/02, de 14/08/2002, foi criado um espaço virtual destinado à Educação à Distância, denominado de Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse espaço virtual objetiva minimizar o impacto causado pela tecnologia sobre a sociedade, e busca oferecer novas possibilidades de promover o conhecimento e a interação da Unifebe com a comunidade.

7.2. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

De acordo com a auto-avaliação, realizada em 2006, acadêmicos e professores apresentaram manifesto de satisfações em relação à estrutura física da instituição. As atribuições utilizadas foram notas de 0,00 a 5,00. E, a média atribuída pelos acadêmicos apontou 3,91 e pelos professores, 4,06.

7.2.1. Avaliação da Satisfação da Estrutura Física na Visão dos Acadêmicos em 2006 na Auto-Avaliação Institucional

TABELA 36 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA – VISÃO DOS ACADÊMICOS

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O ambiente físico da sala de aula (móbia, iluminação, climatização) favorece o processo de ensino e aprendizagem?	848	4,13	1,05
2 - A ampliação das Tecnologias de Comunicação e Informação é favorece a sua aprendizagem?	848	3,94	0,99
3 - A Biblioteca satisfaz as necessidades do desenvolvimento de seus estudos?	848	3,89	1,09
4 - Os Laboratórios atendem às necessidades das atividades propostas no plano de ensino docente?	848	3,70	1,16
Total	3392	3,91	1,08

7.2.2. Avaliação da Satisfação da Estrutura Física na Visão dos Professores em 2006 na Auto-Avaliação Institucional

TABELA 37 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA – VISÃO DOS PROFESSORES

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O ambiente físico da sala de aula (móbia, iluminação, climatização) favorece o processo de ensino e aprendizagem?	201	4,25	1,14
2 - A ampliação das Tecnologias de Comunicação e Informação é apropriada à sua atuação profissional?	201	4,06	1,06
3 - A Biblioteca satisfaz as necessidades do desenvolvimento de suas aulas?	201	4,07	1,08
4 - Os Laboratórios atendem às necessidades das atividades propostas em seu plano de ensino?	201	3,88	1,14
Total	804	4,06	1,11

7.3. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

TABELA 38 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 7

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
7.1. Políticas de ampliação, manutenção e segurança do espaço físico.	Análise documental	PPI	Ass. de Desenvolvimento e PROAd
7.2. Políticas de aquisição, manutenção, atualização e segurança de equipamentos.	Análise documental	PPI	Ass. de Desenvolvimento e PROAd
7.3. Bibliotecas ⁹ .	Análise documental	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROAd e Biblioteca Acadêmica
7.4. Laboratórios	Análise documental	PPI	Ass. de Desenvolvimento, PROAd e Núcleo de Informática
7.5. Instalações sanitárias	Verificação <i>in loco</i>	PPI	Ass. de Desenvolvimento e PROAd
7.6. Adaptação da estrutura física aos PNE	Análise documental	PPI	Ass. de Desenvolvimento e PROAd

TABELA 39 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 7 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
7.1.1. Adequação do espaço físico às atividades de ensino	x					
7.1.2. Adequação do espaço físico às atividades de extensão;	x					
7.1.3. Adequação do espaço físico às atividades de pesquisa;	x					
7.1.4. Manutenção e conservação adequadas dos espaços físicos;	x					
7.1.5. Coerência da ampliação do espaço físico com as metas do PDI;	x					
7.1.6. Existência e adequação de espaço de convívio acadêmico;	x					
7.1.7. Satisfação da comunidade acadêmica quanto à infra-estrutura;	x					
7.2.1. Adequação dos equipamentos às atividades de ensino;	x					
7.2.2. Adequação dos equipamentos às atividades de pesquisa;	x					
7.2.3. Adequação dos equipamentos às atividades de extensão	x					
7.2.4. Manutenção e conservação adequadas dos equipamentos;	x					

⁹ Ver estrutura lingüística.

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
7.2.5. Coerência da ampliação e atualização dos equipamentos com as metas do PDI;	x					
7.2.6. Acesso pelos professores aos equipamentos/recursos de informática;	x					
7.2.7. Acesso pelos acadêmicos aos equipamentos/recursos de informática;	x					
7.2.8. Adequação dos equipamentos/recursos dos laboratórios em qualidade (funcionalidade/atualização).	x					
7.2.9. Adequação dos equipamentos/recursos dos laboratórios em quantidade;	x					
7.3.1. Satisfação dos usuários da biblioteca em relação ao espaço físico para estudo e pesquisa;	x					
7.3.2 Sistema informatizado para pesquisa (acervo, bases de dados, bibliotecas virtuais, etc.).	x					
7.3.3. Adequação do espaço e o mobiliário para os estudos individuais e em grupo	x					
7.3.4. Segurança do ambiente interno (iluminação, ventilação, climatização, etc.)	x					
7.3.5. Adequação dos critérios de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	x					
7.3.6. Programas de apoio aos alunos quanto à normalização dos trabalhos monográficos.		x				
7.4.1. Coerência entre o número de alunos e a capacidade de laboratórios existentes;	x					
7.4.2. Adequação dos critérios para compra e manutenção de equipamentos dos laboratórios às necessidades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;	x					
7.5.1. Adequação da localização e funcionalidade das instalações sanitárias;	x					
7.5.2. Conservação e manutenção das instalações sanitárias;	x					
7.5.3. Materiais essenciais de higiene pessoal;	x					
7.6.1. Adequação dos espaços físicos aos portadores de necessidades especiais (rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.)	x					
7.6.2. Adequação dos equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A obtenção de melhoria da infra-estrutura física é um desafio constante. A atualização e reposição de equipamentos, de manutenção e atualização do acervo

da biblioteca atendem às exigências de qualidade acadêmica e necessidades dos docentes e discentes.

No que se refere à Biblioteca Acadêmica, esta possui ambiência adequada para a preservação dos acervos e o desenvolvimento de suas funções como um todo. Possui área suficiente e condições de expansão.

A Unifebe possui o *software Pergamum*, possibilitando aos seus usuários consulta *on-line* ao acervo, renovação e reserva de materiais.

O conjunto das instalações da Unifebe atende às necessidades dos cursos, oferecendo infra-estrutura de laboratórios destinados ao ensino e a pesquisa. Os equipamentos de informática são parcialmente modernos, em função de seguidas aquisições, no sentido de ser oferecido ao corpo docente e discente esse recurso para a preparação de aulas, trabalhos acadêmicos e pesquisa.

A Unifebe possui o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, a plataforma utilizada é a Claroline. Mesmo oferecendo laboratório adequado, percebe-se que de maneira geral, os docentes não utilizam os recursos de informática como ferramenta para o ensino, apenas disponibilizando material, textos, fóruns.

Considera-se que é importante uma divulgação mais ampla, do ambiente virtual de aprendizagem entre os docentes, através de oficinas durante o período de formação continuada, como também a manutenção do acervo da biblioteca atualizado, e melhor utilização da capacidade do *software Pergamum*.

CAPÍTULO 08

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIFEBE: UM PROCESSO COLETIVO E FORMATIVO

A avaliação é compreendida como um instrumento de gestão e consolidação do projeto educativo institucional, e a partir do redimensionamento da atual política pública, se consolida como um dos mecanismos relevantes para a sustentação da

qualidade do sistema da Educação Superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para que se conheça a política institucional e suas práticas educacionais.

Nessa direção, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ao instituir o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), permite não só a ampliação desse olhar interno, mas também externo, com finalidade de qualificar a educação superior, orientando sua expansão no que diz respeito à oferta, fomento, eficácia e efetividade acadêmica e social.

O Centro Universitário de Brusque – Unifebe, inserido neste contexto de reforma, tem caminhado nessa direção.

8.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em sua política de Avaliação Institucional, o Centro Universitário de Brusque – Unifebe vem desde 1999 desenvolvendo um processo de auto-avaliação que se apóia na concepção de avaliação como uma prática contínua de aperfeiçoamento do desempenho institucional e de prestação de contas à sociedade, constituindo-se este processo integrado ao planejamento da gestão acadêmica, necessidades e expectativas da comunidade local.

O seu objetivo maior consiste em, através de um diagnóstico geral e sistemático, aprimorar a qualidade de ensino na formação profissional oferecida na instituição.

Enquanto instituição comprometida com o desenvolvimento regional e estadual, a Unifebe tem clareza que tem uma importante função social a desempenhar.

Para que essa meta se efetive, no seu dia a dia, a instituição vem desenvolvendo ações articuladas com o intuito de desempenhar bem e cumprir suas funções. Neste sentido, a Avaliação Institucional consiste desencadear ações promotoras de melhorias.

Na Unifebe, as diretrizes que permeiam a avaliação apóiam-se no processo de regulação, que visa à melhoria da qualidade das ações individuais e coletivas.

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

Desta forma, compreende o processo de avaliação pautado nas ações de diagnóstico dos focos de interesse, visando à análise e o planejamento de ações.

Nessa direção, a Assessoria de Desenvolvimento por meio da Avaliação Institucional desenvolve algumas modalidades de avaliação a fim de completar as diversas dimensões do contexto institucional.

Assim, dentre as modalidades podemos sinalizar:

TABELA 40 - MODALIDADES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MODALIDADES	OBJETIVOS	
Diagnóstico Geral	Construir um diagnóstico geral da instituição em termos quantitativos e qualitativos. Organização de instrumento, com itens objetivos e dissertativos visando detectar os problemas, as necessidades e sugestões mais urgentes para melhoria da instituição.	
Avaliação de Cursos	Desempenho Docente	Objetiva dimensionar a qualidade da ação docente no desempenho das atividades do ensino.
	Auto-Avaliação docente	Visa oportunizar a manifestação dos limites e possibilidades da própria ação docente.
	Desempenho Discente	Identificar o desempenho da turma no processo de aprendizagem, delineando o nível de envolvimento do acadêmico da graduação.
	Auto-Avaliação discente	Indica o desempenho dos estudantes e a atuação deles em sala de aula.
	Avaliação da Coordenação	Objetiva dimensionar a qualidade do docente, no desempenho das atividades de coordenação dos cursos.
	Avaliação da Infra-Estrutura	Avaliam-se as condições oferecidas pelo curso para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem;
	Avaliação dos Estágios	Reivindicação dos coordenadores, dos docentes e acadêmicos devido à especificidade dos estágios;
Perfil sócio-cultural dos docentes	Conhecer o perfil sócio-cultural dos docentes da Unifebe, auxiliando o planejamento e a tomada de decisão nos aspectos do ensino, estrutura e funcionamento da Unifebe.	
Perfil sócio-econômico e cultural dos discentes	Conhecer as características dos acadêmicos, auxiliando o planejamento e a tomada de decisão nos aspectos do ensino, estrutura e funcionamento da Unifebe.	
Avaliação dos funcionários	Conhecer as características dos funcionários – técnico-administrativo e serviços gerais – auxiliando o planejamento e a tomada de decisão.	
Perfil dos egressos	Investigar se a formação do acadêmico egresso da Unifebe, nos diferentes cursos de graduação, supre as atuais exigências e necessidades do mercado e da sociedade.	
Pesquisa/avaliação das Demandas Sociais	Pesquisa pretensões do ensino médio	Pesquisar as pretensões acadêmicas dos alunos do ensino médio e de cursos supletivos secundários de Brusque e região.

MODALIDADES	OBJETIVOS	
	Pesquisa das costureiras	Traçar perfil dos profissionais da costura e auxiliar na identificação das necessidades de formação.
Avaliação da Formação continuada	Acompanhar o desempenho dos formadores e conhecer a opinião dos participantes da formação continuada.	
Avaliação das semanas dos cursos	Acompanhar o desempenho dos formadores e conhecer a opinião dos participantes.	

8.3. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da Unifebe tem por objetivos:

- a) impulsionar um processo criativo de autocrítica na Instituição, como evidência da vontade política para estar em consonância com a ação universitária e as demandas científicas e sociais;
- b) conhecer como se realizam e como se inter-relacionam, na Unifebe, as tarefas acadêmicas na dimensão de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- c) restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto político-pedagógico que permita o constante reordenamento e consolidação das ações acadêmicas e técnico-administrativas da Unifebe;
- d) repensar objetivos, modos de atuação, e o uso dos resultados na perspectiva de uma Instituição formadora mais coerente com o momento histórico em que se insere;
- e) estudar e propor mudanças no cotidiano das tarefas acadêmicas do ensino, pesquisa e da extensão, contribuindo para a reelaboração de projetos e processos socialmente legitimados e relevantes para o contexto da Unifebe.

8.4. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional tem sido realizada em etapas:

Entre os anos de 1999 e 2002 a Avaliação Institucional pautou-se em identificar o perfil geral da Instituição (infra-estrutura física e organizacional da Fundação Educacional de Brusque). Em 2003, como Centro Universitário de Brusque – Unifebe, a avaliação foi ampliada à sondagem do desempenho docente e discente (dimensionar a qualidade da ação docente, no desempenho das atividades de ensino, bem como, identificar o desempenho dos acadêmicos no processo de ensinar e de aprender). A partir de 2004, esse processo solidificou-se, agregando todas as dez dimensões do SINAES. E, em 2006, realizando pelo terceiro ano consecutivo, a Avaliação Institucional on-line, através da internet, os professores, coordenadores e acadêmicos participaram do processo de maneira consciente, contribuindo para com o crescimento da instituição.

8.5. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Assim, constitui o SINAES a avaliação da instituição, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Nessa direção, o SINAES avaliará o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos acadêmicos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Também compõem o SINAES, instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, ENADE, Condições de Ensino e instrumentos de informação.

As informações obtidas com o SINAES serão utilizadas na Unifebe:

- a) orientar o planejamento e (re)planejamento da instituição contribuindo para a eficácia e efetividade acadêmica e social;

- b) orientar decisões quanto à realidade dos cursos, cumprindo com a missão institucional;
- c) construir uma metodologia de avaliação que permita o planejamento e elaboração de indicadores de qualidade para o ensino, a pós-graduação, pesquisa e extensão.

8.6. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006

Durante os meses de outubro e novembro de 2006 ocorreu o período da auto-avaliação institucional on-line. Os resultados norteiam várias ações na instituição, entre elas a política de formação continuada, a manutenção da estrutura física e acadêmica, a organização da matriz curricular, entre outros aspectos. Os indicadores que seguem, demonstram esse desenvolvimento.

TABELA 41 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006

Curso	Professores - Total	Professores Avaliadores	%
ADMINISTRAÇÃO	38	35	92,11
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	29	24	82,76
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL	13	9	69,23
DESIGN DE MODA	20	12	60,00
DIREITO	43	24	55,81
EDUCAÇÃO FÍSICA	26	18	69,23
FILOSOFIA	8	5	62,50
LETRAS	11	10	90,91
PEDAGOGIA	24	21	87,50
SEQÜENCIAL DE FORMAÇÃO DE AGENTES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	2	2	100,00
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	20	20	100,00
T P I - ELETROMECAÂNICA	16	16	100,00
TECNOLOGIA EM CERÂMICA	6	6	100,00
TECNOLOGIA EM TURISMO	4	3	75,00
TECNOLOGIA TÊXTIL	13	13	100,00
Total	273	218	79,85

TABELA 42 - PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2006

Curso	Alunos Total	Alunos Avaliadores	%
ADMINISTRAÇÃO	560	228	40,71
ALUNO NÃO REGULAR	24	2	8,33
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	258	85	32,95
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL	132	35	26,52
DESIGN DE MODA	155	16	10,32
DIREITO	491	118	24,03
EDUCAÇÃO FÍSICA	327	94	28,75
FILOSOFIA	51	8	15,69
LETRAS	63	37	58,73
PEDAGOGIA	132	78	59,09
SEQÜENCIAL DE FORMAÇÃO DE AGENTES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	28	14	50,00
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	147	68	46,26
T P I - ELETROMECAÂNICA	100	28	28,00
TECNOLOGIA EM CERÂMICA	15	7	46,67
TECNOLOGIA EM TURISMO	12	1	8,33
TECNOLOGIA TÊXTIL	76	37	48,68
Total	2.571	856	33,29

TABELA 43 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

Critérios Avaliados	Total	Média ²	Desvio Padrão
1 - Participo dos eventos de Formação Continuada, eventos da área de atuação, das atividades propostas pelo curso, das reuniões de colegiado?	179	3,96	0,98
2 - Retomo o plano de ensino no decorrer do semestre alinhando ementa, conteúdos e registros no diário de classe?	176	4,32	1,03
3 - Exercito a contextualização da disciplina com a missão do curso, o Projeto Pedagógico do Curso e a realidade social, trazendo às aulas situações reais, desenvolvendo atividades de capacidade de análise?	185	4,25	1,05
4 - Dou a devida atenção à postura em sala: cuidado com o vocabulário, horários, frequência, uso de celular, devolutiva de notas?	179	4,41	1,08
5 - Mantenho compromisso com as normas da instituição: prazos de digitação de plano de ensino, entrega de diários, quantidade e diversidade de avaliações, documentos dos alunos, solicitação de aquisição de acervo atualizado, uso de laboratórios com agendamento.	174	4,41	1,03

2A média é computada por um software específico para essa atividade; são atribuídas pelos participantes da avaliação notas entre 0,00 e 5,00. Na Unifebe é considerada média satisfatória aquelas entre 3,50 e 5,00.

Critérios Avaliados	Total	Média²	Desvio Padrão
6 - Incentivo a participação dos alunos em pesquisa, leituras complementares, atividades extra-classe?	187	4,23	1,05
7 - Amplio as estratégias em sala, a fim de contribuir com o desenvolvimento intelectual dos alunos?	195	4,18	1,00
8 - Analiso com os alunos o resultado da avaliação da aprendizagem?	178	4,31	1,07
9 - Posuo amplo domínio de classe propiciando aos alunos a oportunidade de participação e a valorização de suas contribuições?	178	4,39	1,05
Total	1631	4,27	1,05

TABELA 44 - AUTO-AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Mantenho freqüência e assiduidade às aulas?	855	4,45	0,89
2 - Participo dos eventos da Instituição, do Curso e da Disciplina?	866	3,98	1,00
3 - Complemento meus estudos com leituras e pesquisas?	872	3,72	1,01
4 - Apresento interesse e compromisso com as atividades solicitadas?	866	4,27	0,99
Total	3459	4,10	1,01

TABELA 45 - AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Acompanha as atividades de ensino do curso?	194	4,20	1,25
2 - Comunica-se com acadêmicos e professores, visando à integração?	201	4,33	1,18
3 - Encaminha o professor em suas atividades docentes?	201	4,28	1,25
4 - Divulga aos professores oportunidades de participação em eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão?	201	4,33	1,15
5 - Acompanha as atividades de ensino do curso?	201	4,29	1,20
6 - Comunica-se com acadêmicos e professores, visando à integração?	193	4,23	1,26
7 - Encaminha o professor em suas atividades docentes?	193	4,21	1,29
8 - Divulga aos professores oportunidades de participação em eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão?	193	4,27	1,24
Total	1577	4,27	1,23

TABELA 46 - AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS NA VISÃO DOS ACADÊMICOS

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Acompanha as atividades de ensino do curso?	841	4,16	1,06

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
2 – Comunica-se com acadêmicos e professores, visando à integração?	841	4,07	1,08
3 - Encaminha os acadêmicos quanto às suas necessidades na Instituição e no Curso?	842	3,90	1,12
4 - Divulga aos acadêmicos as oportunidades de participação em eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão?	841	3,95	1,20
5 - Acompanha as atividades de ensino do curso?	775	3,48	1,62
6 – Comunica-se com acadêmicos e professores, visando à integração?	775	3,42	1,61
7 - Encaminha os acadêmicos quanto às suas necessidades na Instituição e no Curso?	775	3,31	1,58
8 - Divulga aos acadêmicos as oportunidades de participação em eventos científicos, projetos de pesquisa e extensão?	775	3,33	1,64
Total	6465	3,72	1,42

TABELA 47 - AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA VISÃO DOS PROFESSORES

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Participo das discussões sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	200	3,57	1,17
2 - O Currículo está integrado, havendo vinculação entre as disciplinas a fim de promover atividades que atendam ao perfil profissional?	200	3,98	1,02
3 - Existem processos de flexibilização curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, oportunidades de estágios, entre outros)?	200	3,96	1,06
Total	600	3,84	1,10

TABELA 48 - AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA VISÃO DOS ACADÊMICOS

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - Participo das discussões sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	804	2,57	1,34
2 - O Currículo está integrado, havendo vinculação entre as disciplinas a fim de promover atividades que atendam ao perfil profissional?	804	3,67	1,01
3 - Existem processos de flexibilização curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, oportunidades de estágios, entre outros)?	804	3,59	1,16
Total	2412	3,28	1,28

TABELA 49 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DE CURSO DA VISÃO DOS PROFESSORES

Crítérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O ambiente físico da sala de aula (móbia, iluminação, climatização) favorece o processo de ensino e aprendizagem?	201	4,25	1,14
2 - A ampliação das Tecnologias de Comunicação e Informação é apropriada à sua atuação profissional?	201	4,06	1,06
3 - A Biblioteca satisfaz as necessidades do desenvolvimento de suas aulas?	201	4,07	1,08

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
4 - Os Laboratórios atendem às necessidades das atividades propostas em seu plano de ensino?	201	3,88	1,14
Total	804	4,06	1,11

TABELA 50 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DE CURSO DA VISÃO DOS ALUNOS

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O ambiente físico da sala de aula (móveis, iluminação, climatização) favorece o processo de ensino e aprendizagem?	848	4,13	1,05
2 - A ampliação das Tecnologias de Comunicação e Informação é apropriada à sua atuação profissional?	848	3,94	0,99
3 - A Biblioteca satisfaz as necessidades do desenvolvimento de suas aulas?	848	3,89	1,09
4 - Os Laboratórios atendem às necessidades das atividades propostas no plano de ensino?	848	3,70	1,16
Total	3392	3,91	1,08

TABELA 51 - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O serviço de fotocópias e a livreria oferecem produtos e serviços que atendem às suas necessidades acadêmicas?	161	4,11	1,09
2 - As melhorias na lanchonete tanto em produtos e atendimento, atendem suas necessidades?	161	3,73	1,15
3 - O serviço de estacionamento garante segurança aos veículos? Os funcionários atendem com presteza suas necessidades?	161	3,87	1,21
Total	483	3,90	1,16

TABELA 52 - AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS TERCEIRIZADOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Critérios Avaliados	Total	Média	Desvio Padrão
1 - O serviço de fotocópias e a livreria oferecem produtos e serviços que atendem às suas necessidades acadêmicas?	775	3,78	1,20
2 - As melhorias na lanchonete tanto em produtos e atendimento, atendem suas necessidades?	775	3,43	1,30
3 - O serviço de estacionamento garante segurança aos veículos? Os funcionários atendem com presteza suas necessidades?	775	3,40	1,42
Total	2325	3,54	1,32

8.7. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TABELA 53 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 8

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
8.1. Adequação do planejamento geral	Análise documental	Planejamento Institucional e PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
8.2. Efetividade do planejamento geral	Análise documental	Planejamento Institucional e PPI	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
8.3. Relação do planejamento geral com o Projeto Político Pedagógico de Graduação e os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos	Análise documental	Planejamento Institucional, PPI, PPCs e Relatório de Auto-Avaliação	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior
8.4. Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento geral	Análise documental Entrevista estruturada	Planejamento Institucional e Relatório de Auto-Avaliação.	Assessoria de Desenvolvimento e Gestão Superior

TABELA 54 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 8 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
8.1.1. Articulação do Plano geral com o contexto sócio econômico no qual a Instituição está inserida	x					
8.1.2. Previsão de ações para a melhoria contínua da Instituição	x					
8.1.3. Coerência do plano geral com o perfil dos egressos			x			
8.2.1. Alcance das metas projetadas	x					
8.3.1. Relação do PPI com o PPP da Graduação	x					
8.3.2. Relação do PPI com os PPP dos Cursos	x					
8.4.1. Programa de avaliação institucional antes do SINAES	x					
8.4.2. Divulgação dos resultados dos relatórios da avaliação interna para a comunidade	x					
8.4.3. Ações e mudanças imediatas como resultado do processo de avaliação interna	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A análise do conteúdo do PDI, PPI, dos Relatórios de avaliação institucional permitem concluir que os processos de planejamento e avaliação, apresentam fortes nexos.

O programa de avaliação institucional permite o acompanhamento das atividades educativas, como também o planejamento da formação continuada dos docentes e a elaboração do planejamento institucional.

No que se refere ao planejamento todas as seções da Unifebe organizam uma planilha semestral com objetivos, estratégias, nomeação dos responsáveis, prazo de início e prazo de conclusão para o desenvolvimento das atividades. No segundo semestre de 2006, iniciou-se o planejamento institucional envolvendo, a reitoria, os pró-reitores, os coordenadores de curso e todas as seções da instituição com o intuito de estabelecer objetivos e metas em comum, visando colocar em prática o Projeto Institucional. São realizados encontros periódicos para análise, reflexão e avaliação da execução do planejamento, para novas tomadas de decisões.

Considera-se que a avaliação enquanto instrumento de gestão e consolidação do projeto educativo institucional, é necessário que a Unifebe promova um maior número de ações como seminários, encontros, fóruns de debate, panfletos de divulgação dos resultados da avaliação institucional para toda a comunidade acadêmica.

CAPÍTULO 9

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO

9.1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O SOAE – Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante, visa prestar atendimento ao acadêmico buscando sua integração acadêmica e sua permanência na universidade, para isso a seção tem como principais diretrizes:

- a) orientar o acadêmico ou pessoa interessada, sobre os procedimentos para requerer Bolsas de Estudo e Financiamento Estudantil;
- b) divulgar e operacionalizar Programas e Projetos Sociais e de Extensão voltados para a permanência do acadêmico no Ensino Superior;
- c) manter atualizado um Banco de Dados com oportunidades de emprego e estágio, internos, ou seja, da própria instituição e, externo, quando encaminhado por empresa ou agência de emprego da região;
- d) manter atualizado um Banco de Dados com os currículos dos acadêmicos interessados em receber permanentemente as propostas de emprego e estágio que são divulgados via SOAE;
- e) oferecer ao acadêmico um espaço (Classificados) onde ele possa divulgar sua oferta, serviço, troca e venda, transportes, entre outros;
- f) guardar, por um período de três meses, o material que o acadêmico, professor ou funcionários esquecer nas dependências da Instituição;

A Unifebe divulga e orienta a possibilidade de bolsas de estudos conforme segue a relação:

- ↳ *Bolsa de Estudo do Art. 170:* a bolsa de estudos do Art. 170 é um recurso financeiro concedido aos alunos considerados economicamente carentes para custear parte do valor das mensalidades. É regulamentada pela Lei Complementar 296/05 da Constituição Estadual de Santa Catarina, onde estabelece que o Governo do Estado destinará recursos para manutenção e desenvolvimento do Ensino Superior. O processo seletivo ocorre a cada início de semestre letivo e para participar, o aluno deverá se cadastrar pela internet e entregar a documentação no SOAE. O Edital que regulamenta o processo é baixado a cada início de semestre letivo no site da Unifebe. O aluno contemplado com a Bolsa de Estudo do Art. 170 deverá participar de Programas e Projetos Sociais vinculados a Instituição, somando um total de 20 horas semestrais;

- ↪ *Bolsa de Pesquisa do Art.170:* os acadêmicos que estiverem entre a terceira e antepenúltima fase do curso, e que tenha o intuito de desenvolver pesquisas que visem o atendimento das necessidades regionais, devem entrar em contato com a Coordenação de Pesquisa e preencher os formulários necessários. É necessário que o aluno tenha sido classificado através do processo seletivo para o Art. 170, que tenha média global igual ou superior a 7,0 e disponha de 20 horas semestrais para se dedicar à pesquisa;
- ↪ *Bolsa Atleta:* a Bolsa Atleta será concedida aos acadêmicos com aptidão e dedicação ao esporte. O acadêmico só será beneficiado se não possuir nenhum patrocínio, não receber salário de entidade de prática desportiva. Conheça a Lei que regulamento a Bolsa Atleta – Lei 10.891/04;
- ↪ *Bolsa Coral da Unifebe:* o Coro da Unifebe é composto por até 30 membros dentre alunos, ex-alunos, funcionários e professores. Os alunos regularmente matriculados que participam têm, a título de estímulo, um desconto equivalente a 6 (seis) créditos/mês na mensalidade de seus respectivos cursos, desde que estejam em dia com a tesouraria;
- ↪ *Bolsa de trabalho:* a bolsa de trabalho visa proporcionar aos acadêmicos de graduação da Unifebe um primeiro contato com o mundo do trabalho, bem como uma complementação financeira para o pagamento de suas mensalidades. A carga horária é de 20 horas semanais e através desta bolsa os alunos desenvolvem, na Unifebe ou em outras Instituições/Empresas, atividades técnicas ou administrativas preferencialmente relacionadas a sua área de formação. Sempre que houver vagas, as mesmas serão divulgadas nos murais do SOAE e na internet;
- ↪ *Bolsa de Estudo da Lei Orgânica da Prefeitura Municipal de Brusque:* são Bolsas de Estudos oferecidas pela Prefeitura Municipal de Brusque, com percentuais que variam de 30% a 50% do valor da mensalidade. Para participar da seleção, o aluno deverá preencher uma ficha de inscrição

disponível na Prefeitura, através da qual será analisada a questão sócio-econômica do candidato;

↳ *Bolsa de Estudo concedida pelas Empresas:* são Bolsas de Estudo concedidas por algumas empresas aos alunos que nela trabalham. O benefício poderá ser descontado no IR – Imposto de Renda, a pagar por parte da empresa. Os critérios para receber a bolsa, bem como os percentuais, são estabelecidos pela própria empresa.

TABELA 55 - DEMONSTRATIVO DAS BOLSAS ART. 170 – 1999.2 A 2006.1

Ano / Semestre	Nº Inscritos	Nº Bolsas Estudo	Nº Bolsa Pesquisa	Total
1999.2	312	221	-	221
2000.1	609	169	19	188
2000.2	171	131	20	151
2001.1	232	154	24	178
2001.2	238	161	24	184
2002.1	250	224	8	232
2002.2	323	274	8	282
2003.1	456	297	15	312
2003.2	372	285	15	300
2004.1	480	260	15	275
2004.2	403	263	15	278
2005.1	354	252	25	274
2005.2	394	268	25	293
2006.1	537	275	18	293
2006.2	411	264	18	282

Com o objetivo de possibilitar ao acadêmico na Unifebe, o FIES – Financiamento Estudantil é uma das formas de financiar as mensalidades com o auxílio do governo federal.

O contrato financeiro é assinado com a Caixa Econômica Federal que estabelece taxas de juros fixas e exige fiadores como garantia. O financiamento varia de 30% a 70% do valor das mensalidades. O aluno deverá dar início ao pagamento do financiamento após a conclusão do curso. As instruções para candidatar-se são divulgadas pelo MEC a cada processo de inscrição.

Nos primeiros semestres de cada ano não estão sendo realizadas inscrições para o FIES. No segundo semestre de 2005 e 2006 também não houveram inscrições.

TABELA 56 - DEMONSTRATIVO FIES – 2003.1 A 2006.1

Ano / Semestre	Nº Contratos novos	Nº Contratos Aditados	Nº Contratos Suspensos	Nº Contratos Encerrados
2003.1	-	30	3	7
2003.2	20	25	2	5
2004.1	-	33	6	-
2004.2	14	33	3	4
2005.1	-	43	-	8
2005.2	-	26	1	10
2006.1	-	19	2	9
2006.2	47	15	2	7

É também bastante significativo, o número de bolsas de estudo concedidas pelas empresas do município, aos acadêmicos para os cursos de graduação, atualmente são mais de 50 alunos que são beneficiados com 50% do valor da mensalidade. Este dado indica a credibilidade que a Unifebe tem perante as empresas locais que acreditam na qualidade de ensino oferecida na instituição, para suprir suas necessidades.

TABELA 57 - NÚMERO DE ACADÊMICOS INSCRITOS NOS PROJETOS SOCIAIS (ART. 170)

Projetos Sociais / Extensão	2005.1	2005.2	2006.1	2006.2
A Universidade e a Terceira Idade Compartilhando saberes	-	14	05	05
Banco de Dados Sociais	02	01	-	-
Comunidade Segura	-	-	06	08
Conhecer é Fortalecer	02	-	-	-
Escola Aberta à Cultura e Cidadania	05	08	04	13
Escolas Ativas e Bem Informadas	06	42	29	43
Operação Alerta Vermelho	14	45	11	12

Projetos Sociais / Extensão	2005.1	2005.2	2006.1	2006.2
Pedágio Parceria: A Unifebe com você	89	113	82	95
Solidariedade está no Sangue	124	-	81	36
Unifebe em Sábados de Lazer	12	23	24	21
Universidade, Pluralismo e Religião	-	22	33	31
TOTAL	254	268	270	264

No projeto Escola Aberta a Cultura e Cidadania, da qual 17 alunos participaram do projeto durante o ano de 2006, estima-se uma média de 400 pessoas atendidas, uma vez que o projeto funciona aos sábados e fica aberto a participação da comunidade;

No projeto Escolas Ativas e Bem Informadas, da qual 72 alunos participaram no ano de 2006, estimamos uma média de 1.000 pessoas atendidas, levando em consideração o número de alunos que as escolas têm nas terceiras séries do ensino médio, no qual os nossos acadêmicos devem divulgar Art.170 e FIES, contudo, o número real é complicado, uma vez que muitas atividades desenvolvidas em escolas está relacionada a atividades burocráticas, de secretaria, biblioteca, etc.

No projeto Universidade, Pluralismo e Religião, da qual 64 alunos participaram no ano de 2006, estimamos uma média de 100 pessoas atendidas;

A Universidade e a Terceira Idade compartilhando saberes, da qual 10 alunos participaram, teve uma média de 100 idosos envolvidos, levando-se em conta os internos das casas asilares de Brusque;

A solidariedade está no sangue foi um projeto da qual 117 alunos participaram no ano de 2006, levando-se em conta que cada aluno precisa apresentar 3 doações de sangue por semestre, soma-se um total de 360 pessoas doadoras de sangue.

Pedágio Parceria – a Unifebe com você teve a participação de 177 alunos no ano de 2006, estimamos um número de aproximadamente 500 pessoas beneficiadas.

Também é relevante divulgar as ofertas de empregos e estágios realizadas pelo SOAE, entendido como uma forma de atendimento ao estudante.

TABELA 58 - EVOLUÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGOS E ESTÁGIOS

Ano / Semestre	Nº Oferta de Empregos	Nº Oferta de Estágios	Total
2005.1	12	53	65
2005.2	31	41	72
2006.1	50	60	110
2006.2	205	86	291

9.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos estudantes tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Unifebe. O corpo estudantil é representado, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados da instituição, na forma prevista no Estatuto e no Regimento Geral da mesma.

A entidade representativa do conjunto de acadêmicos da Unifebe é o Diretório Central dos Estudantes que é responsável pela escolha da representação discente junto ao Consuni – Conselho Universitário.

Os alunos regulares dos cursos de graduação e dos cursos seqüências de formação específica, podem se organizar em Centros Acadêmicos, que tem a prerrogativa de indicar a representação discente junto ao Colegiado de Curso.

9.3. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

TABELA 59 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 9

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
9.1. Política de acesso (formas de ingresso, índices de matrícula, reingresso, transferências externas, bolsas).	Análise documental Entrevista semi-estruturada Análise estatística dos dados	PDI Relatório de Dados da Graduação	PROPPEX e PROEnG
9.2. Política de permanência dos estudantes na IES: financiamento de estudos, acompanhamento psicopedagógico.	Análise documental Entrevista semi-estruturada Análise estatística dos dados	PDI	PROPPEX e PROEnG

Relatório de Auto-Avaliação Institucional

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
9.3. Participação dos estudantes nas atividades acadêmicas. (eventos, iniciação científica, intercâmbios, estágios, extensão e órgãos colegiados).	Análise documental Análise estatística	PPI	PROPPEX e PROEnG
9.4. Acompanhamento aos egressos	Questionário	Plano de Gestão Planejamento Institucional	PROPPEX e PROEnG
9.5. Política de acesso aos dados, às informações e aos registros acadêmicos.	Análise documental	Relatório de Dados da Graduação PDI	PROPPEX e PROEnG

TABELA 60 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 9 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
9.1.1. Relação adequada entre o número de vagas/cursos oferecidos pela IES e a demanda existente na região (relação candidato/vaga).	x					
9.1.2. Critérios de seleção e matrícula.	x					
9.1.3. Relação adequada entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos (dados: nº matrículas, trancamento, reingresso, transferências, nº médio de alunos por turma/curso).	x					
9.2.1. Relação compatível de alunos beneficiados com bolsas no período da avaliação e as metas propostas no PDI. (nº de bolsas).	x					
9.2.2. Critérios para a seleção de bolsistas e a operacionalização desta seleção.	x					
9.2.3. Funcionamento de programas voltados ao acompanhamento psicopedagógico dos alunos.						x
9.2.4. Oferta de programas de nivelamento.						x
9.2.5. Oferta de programas de orientação e encaminhamento profissional.						x
9.3.1. Relação entre os convênios de intercâmbio existentes e as ações executadas (nº de estudantes em intercâmbio).						x
9.3.2. Participação discente nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela IES (nº de alunos participantes e de eventos realizados).	x					
9.3.3. Oferta de meios de divulgação de trabalhos e produção discente (jornais, revistas, anais dos eventos)	x					
9.3.4. Participação dos alunos em órgãos de representação universitária.	x					
9.4.1. Disponibilidade de canais de comunicação sistemática com os egressos.				X		
9.4.2. Oferta de cursos e atividades voltados para a formação continuada dos egressos.						x

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
9.5.1. Oferta de serviços de informação e ajuda específica ao aluno: estágios, alojamentos, senhas para acesso a sites e e-mail, editais e outros.	x					
9.5.2. Disponibilidade de informações sobre legislação acadêmica.	x					

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

A Unifebe possui o SOAE – Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante, este serviço divulga os projetos voltados para a permanência do discente no ensino superior, como também possui um banco de dados com oportunidades de emprego e estágio.

No que se refere a política de atendimento ao estudante, o SOAE está desenvolvendo algumas estratégias para serem implementadas no ano de 2007 , dentre elas a melhoraria da comunicação e o atendimento , esclarecendo dessa forma quais as atividades de responsabilidade do SOAE, junto aos coordenadores, professores e acadêmicos.

A Secretaria Acadêmica da Unifebe, possui um banco de dados de cada curso de graduação, que contém a evolução de matrícula, formas de ingresso, evasão, índice de aprovação, freqüência e reprovação, percentual de carga horária integralizada por curso. Esses dados permitem que a administração superior e os coordenadores realizem o acompanhamento do desempenho dos discentes.

A Unifebe ainda possui algumas limitações, no que se refere aos indicadores de desempenho acadêmico, pois a instituição não possui um software que integra os dados de todos os cursos, permitindo uma visualização completa.

Recomenda-se a implementação de um programa de acompanhamento da evolução do desempenho dos acadêmicos, para que esse sirva de revisão e acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

Em relação a política de acompanhamento dos egressos , a Unifebe realizou algumas tentativas, porém, sem o êxito esperado. Atualmente, está em fase de implementação uma política permanente de acompanhamento do egresso. Dentre as ações estão previstos o encaminhamento de questionário via e-mail, organização de atividades de integração, eventos de formação continuada, entre outros.

É a política de acompanhamento dos egressos, que permitirá a instituição conhecer a opinião destes sobre a formação recebida, o índice de ocupação no mercado de trabalho, oferecer atividades de formação continuada, entre outros.

Diante das considerações anteriores, é importante que a Unifebe efetive sua Política de acompanhamento de egressos, considerando o resultado do questionário como um dos indicadores para reorganizar as ações do ensino na Unifebe.

CAPÍTULO 10

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O objetivo da gestão econômico-financeira da Unifebe é obter superávit econômico e equilíbrio financeiro, para a manutenção de suas atividades operacionais presentes e futuras. É uma prática na instituição, planejar suas finanças considerando, entre outras variáveis, a manutenção ou ampliação de suas instalações (prédios, equipamentos, móveis, acervo bibliográfico, etc.).

Os valores dos créditos ou mensalidades das instituições concorrentes, a estimativa de renda dos discentes, a estimativa de demanda para os cursos oferecidos, as perspectivas de aumentos salariais e as necessidades de recursos humanos e tecnológicos, também são fatores considerados no planejamento econômico-financeiro.

A estratégia de gestão econômico-financeira da Unifebe está organizada de maneira a garantir sua execução orçamentária, bem como o alcance das metas estabelecidas, pelas diversas áreas da instituição, para as quais haja de forma direta ou indireta a dependência de recursos financeiros.

Compõem a estratégia de gestão econômico-financeira, as seguintes ações:

- a) manutenção de uma equipe de profissionais especializados na área financeira e contábil;

- b) planejamento, elaboração e controle do orçamento econômico anual;
- c) discussão da proposta orçamentária anual com representantes do corpo discente da Unifebe, do Conselho Administrativo e do Conselho Curador da Fundação Educacional de Brusque - FEBE;
- d) planejamento, elaboração e controle do orçamento financeiro mensal;
- e) controle da inadimplência com uma rígida política de cobrança;
- f) pagamento de todos os compromissos financeiros da instituição, no vencimento;
- g) captação de recursos de terceiros de forma planejada e com custos inferiores ao retorno sobre os investimentos;
- h) desenvolvimento de ações conjuntas no sentido de garantir a demanda estimada de alunos para cada semestre letivo;
- i) não oferecimento de vagas para cursos cuja perspectiva de demanda somada ao nível de atividade em andamento, seja insuficiente para gerar margem de contribuição positiva;
- j) prestação de contas, trimestralmente, ao Conselho Administrativo e semestralmente ao Conselho Curador da FEBE.

10.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS

Todo *superávit* econômico da Unifebe é reinvestido em suas atividades operacionais. Em uma perspectiva mais abrangente, a totalidade do fluxo de caixa operacional gerado pela instituição, deverá ser aplicada (investida) em suas atividades operacionais. Nesse sentido os planos de investimentos de curto e longo prazo da Unifebe estão atrelados à previsão de fluxo de caixa operacional da instituição. Além disso, os planos de investimentos fazem parte da discussão da proposta orçamentária anual, momento no qual são justificados e especificados do ponto de vista técnico e financeiro e, em seguida, são aprovados pelo Conselho Administrativo e Conselho Curador da FEBE.

Nos próximos anos, os investimentos estarão direcionados, principalmente, à ampliação e melhoria do espaço físico e do aparato tecnológico da instituição, bem como à manutenção e ampliação do seu acervo bibliográfico.

10.3. PREVISÃO ORÇAMETÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Demonstrativo da evolução orçamentária com discriminação de percentual de despesas e receitas

TABELA 61 - ORÇAMENTO DE RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS - PERÍODO 2006 À 2010

RECEITAS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
1.0 Receita da Graduação	11.592.555	94%	12.267.673	94%	13.011.729	94%	13.769.391	94%	13.936.481	94%
2.0 Receita Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	366.817	3%	381.460	3%	398.974	3%	413.399	3%	424.917	3%
3.0 Outras Receitas (serviços, financ., outras)	395.150	3%	416.103	3%	466.744	3%	498.482	3%	523.660	4%
TOTAL DE RECEITAS (1+2+3)	12.354.522	100%	13.065.236	100%	13.877.447	100%	14.681.272	100%	14.885.058	100%
CUSTOS E DESPESAS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
1.0 Pessoal	9.195.458	74%	9.449.291	72%	9.670.900	70%	10.152.409	69%	10.269.770	69%
1.1 Pessoal Docente Graduação	4.779.810	39%	4.886.817	37%	4.951.109	36%	5.238.701	36%	5.265.219	35%
1.2 Encargos Sociais - Graduação	1.473.050	12%	1.515.103	12%	1.546.517	11%	1.636.760	11%	1.644.826	11%
1.3 Pessoal Técnico Administrativo	1.955.431	16%	2.024.153	15%	2.106.939	15%	2.175.097	15%	2.229.516	15%
1.4 Encargos Sociais - Técnico Administrativo	511.533	4%	529.764	4%	551.567	4%	569.526	4%	583.866	4%
1.5 Pessoal Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	383.377	3%	397.740	3%	414.920	3%	429.070	3%	440.368	3%
1.6 Enc. Sociais - Pós Grad., Pesq. e Extensão	92.257	1%	95.714	1%	99.849	1%	103.255	1%	105.974	1%
2.0 Gerais e Administrativos	2.797.124	23%	2.894.492	22%	3.010.814	22%	3.106.800	21%	3.183.440	21%
2.1 Despesas com Material	241.740	2%	250.931	2%	261.923	2%	270.977	2%	278.207	2%
2.2 Conservação e Manutenção	161.680	1%	167.827	1%	175.179	1%	181.234	1%	186.070	1%
2.3 Serviços de Terceiros	272.054	2%	282.397	2%	294.768	2%	304.957	2%	313.093	2%
2.4 Serviços Públicos	392.340	3%	403.379	3%	416.581	3%	427.455	3%	436.138	3%
2.5 Outras Despesas Tributárias	5.638	0%	5.852	0%	6.109	0%	6.320	0%	6.489	0%
2.6 Aluguéis	307.171	2%	316.112	2%	326.805	2%	335.613	2%	342.646	2%
2.7 Depreciação	514.732	4%	534.302	4%	557.708	4%	576.986	4%	592.379	4%
2.8 Outras Despesas	901.769	7%	933.692	7%	971.741	7%	1.003.257	7%	1.028.419	7%
3.0 Subtotal - (1+2)	11.992.582	97%	12.343.783	94%	12.681.715	91%	13.259.208	90%	13.453.210	90%
4.0 Contribuições Sociais	55.685	0%	57.803	0%	59.286	0%	62.503	0%	63.045	0%
4.1 PIS/PASEP	55.685	0%	57.803	0%	59.286	0%	62.503	0%	63.045	0%
5.0 Total Geral - (3+6+7)	12.048.267	98%	12.401.586	95%	12.741.001	92%	13.321.711	91%	13.516.255	91%
Superávit Líquido para Investimento	306.255	2%	663.650	5%	1.136.446	8%	1.359.560	9%	1.368.803	9%
Indicador de auto-sustentabilidade*	1,03		1,05		1,09		1,10		1,10	

* OBTIDO PELA DIVISÃO DO TOTAL DE RECEITAS PELO TOTAL DE CUSTOS E DESPESAS

Demonstrativo da evolução e distribuição percentual de gastos por atividade:
administração; ensino de graduação; pesquisa, pós-graduação e extensão.

TABELA 62 - EVOLUÇÃO DE CUSTOS E DESPESAS POR ATIVIDADE - PERÍODO 2006 A 2010

CUSTOS E DESPESAS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
1.0 Graduação	8.171.954	68%	8.385.007	68%	8.556.660	67%	8.999.191	68%	9.083.402	67%
1.1 Custos e despesas com pessoal	6.290.250	52%	6.440.569	52%	6.536.904	51%	6.917.211	52%	6.951.878	51%
1.2 Outros custos e despesas	1.881.704	16%	1.944.438	16%	2.019.755	16%	2.081.980	16%	2.131.524	16%
2.0 Pós-graduação, pesquisa e extensão	621.261	5%	644.392	5%	672.058	5%	694.846	5%	713.041	5%
1.1 Custos e despesas com pessoal	478.633	4%	496.600	4%	518.060	4%	535.744	4%	549.841	4%
1.2 Outros custos e despesas	142.628	1%	147.792	1%	153.998	1%	159.102	1%	163.200	1%
3.0 Administração	3.255.052	27%	3.372.187	27%	3.512.283	28%	3.627.674	27%	3.719.812	28%
1.1 Custos e despesas com pessoal	2.482.260	21%	2.569.925	21%	2.675.221	21%	2.761.957	21%	2.831.096	21%
1.2 Outros custos e despesas	772.792	6%	802.262	6%	837.062	7%	865.717	6%	888.716	7%
4.0 Total Geral - (1+2+3)	12.048.267	100%	12.401.586	100%	12.741.001	100%	13.321.711	100%	13.516.255	100%

Demonstrativo do índice de inadimplência anual por curso.

TABELA 63 - EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO 2006 À 2010

CURSOS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
1.1 Administração (noturno e matutino)	1,72%	100%	1,61%	93%	1,52%	89%	1,46%	85%	1,40%	81%
1.2 Ciências Contábeis	1,54%	100%	1,47%	95%	1,44%	93%	1,39%	90%	1,32%	86%
1.3 Direito (noturno e matutino)	1,28%	100%	1,23%	95%	1,24%	96%	1,24%	96%	1,21%	94%
1.4 Filosofia	1,87%	100%	1,74%	93%	1,65%	88%	1,57%	84%	1,50%	81%
1.5 Pedagogia	0,83%	100%	0,54%	66%	0,44%	53%	0,44%	53%	0,44%	53%
1.6 História	0,99%	100%	0,93%	94%	0,88%	88%	0,94%	95%	0,95%	96%
1.7 Tecnólogo em Turismo	1,17%	100%	0,68%	58%	0,68%	58%	0,68%	58%	0,68%	58%
1.8 Sistemas de Informação	1,13%	100%	0,85%	75%	0,85%	75%	0,85%	75%	0,85%	75%
1.9 Design de Moda (noturno e matutino)	2,15%	100%	1,80%	84%	1,65%	77%	1,56%	73%	1,47%	69%
1.10 Educação Física (noturno e matutino)	2,96%	100%	2,42%	82%	2,03%	69%	1,83%	62%	1,69%	57%
1.11 Letras	3,39%	100%	2,69%	79%	2,25%	66%	1,97%	58%	1,78%	53%
1.12 Sequencial	2,74%	100%	2,18%	80%	1,90%	69%	1,75%	64%	1,63%	59%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%

Demonstrativo da evolução das mensalidades dos cursos

TABELA 64 - EVOLUÇÃO DO VALOR DOS CRÉDITOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO 2006 À 2010

CURSOS	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
1.1 Administração (noturno e matutino)	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.2 Ciências Contábeis	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.3 Direito (noturno e matutino)	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.4 Filosofia	16,12	100%	16,60	103%	17,33	108%	17,93	111%	18,41	114%
1.5 Pedagogia	16,92	100%	17,43	103%	18,19	108%	18,82	111%	19,32	114%
1.6 História	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.7 Tecnólogo em Turismo	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.8 Sistemas de Informação	19,53	100%	20,12	103%	21,01	108%	21,73	111%	22,31	114%
1.9 Design de Moda (noturno e matutino)	19,53	100%	20,12	103%	21,01	108%	21,73	111%	22,31	114%
1.10 Educação Física (noturno e matutino)	19,53	100%	20,12	103%	21,01	108%	21,73	111%	22,31	114%
1.11 Letras	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
1.12 Sequencial	18,36	100%	18,91	103%	19,74	108%	20,43	111%	20,97	114%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%
	1	100%		0%		0%		0%		0%

10.4. PLANOS E METAS PARA A SEÇÃO CONTÁBIL

- ↳ Primar pela gestão econômico-financeira da FEBE/Unifebe para obter superávit econômico e equilíbrio financeiro na manutenção de suas atividades operacionais, presentes e futuras;
- ↳ manter estratégias de gestão econômico-financeira da FEBE/Unifebe de maneira a garantir sua execução orçamentária;
- ↳ planejamento, elaboração e controle do orçamento econômico anual;
- ↳ discussão da proposta orçamentária anual com representantes do corpo discente da Unifebe, do Conselho Administrativo e do Conselho Curador da Fundação Educacional de Brusque – FEBE;
- ↳ planejamento, elaboração e controle do orçamento financeiro mensal;
- ↳ prestação de contas, trimestralmente, ao Conselho Administrativo e semestralmente ao Conselho Curador da FEBE;
- ↳ integrar o sistema da folha de pagamento com o sistema contábil;
- ↳ realizar levantamento do ativo imobilizado da Instituição.

10.5. PLANILHA AVALIATIVA DA CPA - DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA

TABELA 65 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 10

CATEGORIAS DE ANÁLISE	METODOLOGIA	FONTES	
		Documentos	Setores/Pessoas
10.1. Política Orçamentária (contempla os Índices Clássicos da Contabilidade)	Análise Documental (vertical e horizontal)	Planilhas contábeis/orçamento	Contabilidade
10.2. Política de Aplicação de Recursos – Índices de Liquidez	Análise Documental, observando as formulas abaixo: Liquidez Imediata Disp/PC, quanto maior, MELHOR Liquidez Seca AC-Est/PC, quanto maior, MELHOR Liquidez Corrente AC/PC, quanto maior, MELHOR Liquidez Geral AC + RLP/PC + ELP, quanto maior, MELHOR	Balanço patrimonial do último exercício social já encerrado	Contabilidade
10.3. Política de Aplicação de Recursos – Índices de Estrutura. Imobilização do Patrimônio Líquido	Análise documental observando as formulas abaixo: <i>Imobilização Patrimônio Líquido AP/PL. Quanto menor, MELHOR</i> Aplicação depreciação Invest/Dep Quanto maior, melhor Aplicação em melhorias e reformas Mant/Dep Quanto maior, melhor	Balanço patrimonial do último exercício social já encerrado PDI (Plano Diretor de Expansão Física).	Contabilidade e Assessoria de Desenvolvimento
10.4. Política de Recursos Humanos: desenvolvimento, capacitação, salários e obrigações trabalhistas.	Análise Documental	Plano de Carreiras e salários. Quadro demonstrativo de docentes e funcionários (regime de carga horária de trabalho/ titulação e em capacitação) Documentos comprobatórios de pagamento e recolhimento dos encargos sociais. Orçamento com destinação de verba à capacitação, bem como a comprovação da aplicação da mesma. Plano de Capacitação de Docentes e Funcionários Demonstrativos da execução orçamentária. Certidões negativas de débitos fiscais e tributários.	RH e Contabilidade

TABELA 66 - PLANILHA AVALIATIVA DA CPA – DIMENSÃO 10 – INDICADORES

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
10.1.1. Orçamento anual compatível com metas traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.	x					
10.1.2. Execução orçamentária compatível com proposta orçamentária anual	x					
10.1.3. Fluxo de Caixa compatível com Execução orçamentária	x					
10.1.4. Previsão orçamentária para as áreas institucionais: ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão	x					
10.1.5. Adequação dos investimentos em segurança pessoal, física e intelectual.	x					
10.2.1. Liquidez Imediata = mostra o quanto se dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00						x
10.2.2. Liquidez Seca = mostra a capacidade de pagamento da instituição a curto prazo para cada R\$ 1,00 excluindo os estoques						x
10.2.3. Liquidez Corrente = mostra a capacidade de pagamento da instituição a curto prazo para cada R\$ 1,00						x
10.2.4. Liquidez Geral = mostra a capacidade de pagamento total da instituição a longo prazo, considerando tudo o que se converterá em dinheiro (curto e longo prazo) ralecionando-se com tudo o que já se assumiu como dívida (curto e longo prazo) para cada R\$ 1,00						x
10.3.1. Imobilização Patrimônio Líquido (AP/PL). Quanto menor, melhor						x
10.3.2. Participação de Capital de Terceiros (PC + ELP/PL). Quanto menor melhor						x
10.3.3. Provisionamento e aplicação de recursos de depreciação para investimentos	x					
10.3.4. Adequação do espaço físico às demandas da instituição: salas de aula, biblioteca, laboratórios, cantinas, livrarias, etc	x					
10.3.5. Investimentos na ampliação do espaço físico de acordo com as demandas projetadas no PDI	x					
10.3.6. Adequação entre as necessidades de manutenção e conservação e os recursos destinados para o ensino, pesquisa e extensão.	x					
10.3.7. Investimento em previdência complementar						x
10.4.1. Existência de Plano de Cargos e Salários e a sua aplicação	x					
10.4.2. Cumprimento das obrigações trabalhistas	x					
10.4.3. Regularidade no pagamento de salários nos últimos 6 (seis) meses	x					
10.4.4. Existência de programas para capacitação dos docentes e técnico-administrativos	x					

GRUPO DE INDICADORES	*ESCALA					
	5	4	3	2	1	NA
10.4.5. Comprometimento da folha de pagamento (salário + encargos + terceiros) em relação a receita bruta.						x
10.4.6. Projeção de Fluxo de Caixa Futuro com pessoal (5 anos) considerando-se variáveis de mercado.				x		
10.4.7. Rotatividade Docente e Técnico Administrativo						x
10.4.8. Absenteísmo Docente e Absenteísmo Técnico Administrativo					x	

*ESCALA: 5 - EVIDÊNCIA COMPLETA; 3 - EVIDÊNCIA PARCIAL; 1 - SEM EVIDÊNCIA; NA - NÃO SE APLICA.

Legenda de Formulários (dados disponíveis em relatórios contábeis)

D	Disponível
Est	Estoques
RLP	Ativo Realizável a longo prazo
AP	Ativo Permanente
AT	Ativo Total
PC	Passivo Circulante
ELP	Passivo Exigível longo prazo
PL	Patrimônio Líquido ou Social
Invest	Investimentos
Dep	Depreciação
Mant	Reformas e Melhorias

Esta dimensão da avaliação não foi realizada apenas pela Comissão Própria de Avaliação, mas com o auxílio do Pró-Reitor de Administração e da seção de contabilidade.

A sustentabilidade financeira implica na manutenção do pessoal docente e técnico administrativo em quantidade e qualidade suficientes para dar suporte aos cursos ofertados, nos investimentos em obras e manutenção da infra-estrutura básica, bem como na aquisição de material e equipamentos.

O empenho das seções competentes da FEBE/Unifebe no que se refere ao controle das despesas efetivas, de capital e investimentos, demonstram que a instituição tem alcançado de forma progressiva, as metas estabelecidas. Dentre essas metas pode-se citar o plano de cargos e salários, e a utilização do orçamento.

A existência e aplicação do plano de cargos e salários, nos moldes em que está concebido, podem ser apontadas como fatores positivos para a manutenção da estabilidade econômico-financeira da instituição. O plano de cargos e salários situa os colaboradores dentro da organização, em termos de carreira e ganhos e delimita a aplicação de recursos em gastos com pessoal.

A prática orçamentária da instituição, além de demonstrar caráter preventivo, na discussão e definição das projeções orçamentárias, envolvendo inclusive o corpo discente, tem sido conduzida de forma coerente. Essa coerência pode ser constada pela análise da prestação de contas e Demonstrações Contábeis anuais em comparação com as previsões orçamentárias.

Tem-se ciência de que a projeção atual de “superávit” econômico, embora atenda aos objetivos orçamentários de curto prazo, pode não ser suficiente para as demandas de investimentos futuros.

No que se refere aos indicadores que demonstram a liquidez, contidos nos itens 10.2.1 a 10.3.2, 10.4.5 e 10.4.7 não se encaixam na escala de avaliação por “evidência”. A não ser que tal avaliação diga respeito a possuir os resultados desses indicadores calculados em determinada data. Contudo, em nossa opinião, o fato de se possuir, os resultados desses indicadores, não se configura ação capaz de contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição.

Acredita-se que somente o estudo de série histórica desses indicadores, associado à comparação com índices-padrão do setor de atividade poderia atribuir-lhes alguma importância no processo de “medir” a sustentabilidade financeira das instituições de ensino superior. Todavia, não há como sugerir tal estudo uma vez que não existem padrões para comparação.

Recomenda-se equacionar a relação Receitas X Despesas objetivando melhorar as projeções de superávit a fim de garantir a sustentabilidade econômico-financeira a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de avaliar por sua constituição mesmo, não se destina a julgamento “definitivo” sobre uma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão, destina-se a melhoria do ciclo de vida.

(LUCKESI, 1988, p.180)

A trajetória de produção do relatório de auto-avaliação do SINAES permitiu a Unifebe produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades e finalidades cumpridas na instituição identificando as limitações, potencialidades e fortalecer as relações entre os diversos atores institucionais.

O envolvimento efetivo, de todos os participantes do processo avaliativo, tanto da Comissão Própria de Avaliação, quanto das diferentes seções da Unifebe, contribuiu para tornar o processo de auto-avaliação mais democrático.

Entende-se como avaliação democrática, o direito à informação, pois uma sociedade bem informada é condição decisiva para a melhoria da educação e condição essencial para a sua emancipação.

Com a auto-avaliação a Unifebe pode refletir não só sobre o seu desempenho, mas sua função social; e, que a melhoria da qualidade educativa, está relacionada à busca pelo alcance de indicadores e metas de maior relevância social.

Cabe reiterar que os números e medidas são parte do processo, mas não bastam. É importante considerar que cada instituição tem uma história própria, única; inseridas em contextos com necessidades específicas.

Macedo (2005, p. 134), reforça essa idéia afirmando que não podemos mais repetir os erros do passado, que avaliação deve levar em conta “a diversidade regional, as peculiaridades, as características e a missão das instituições do Ensino Superior”.

Aponta-se como aspecto positivo deste relatório, o fato de fazê-lo, a Unifebe tem ciência de suas limitações e possibilidades, que deverão ser superadas e alcançadas através da implementação de algumas ações de forma progressiva, sem perder de vista a sua missão e os compromissos assumidos com a comunidade Brusquense e a região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEPRESBITERIS, Léa. Auto-Avaliação das Instituições de Ensino Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 7-23, jul./dez. 2005.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- MACEDO, A. R. et al. Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira. Ensaio. **Políticas Públicas em Educação**. Revista da Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, v.13, n. 47, p. 127-148, abr./jun. 2005.
- NÓVOA, Antonio. **Os Professores e Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- UNESCO/ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Conferência Mundial Sobre a Educação Superior. **Projeto da Declaração Mundial Sobre Ensino Superior no Século XXI: visão e ação**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br>, acesso em 27.05.2007.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2004.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1** - Cópia da(s) Portaria(s) de nomeação dos membros da CPA.
- Anexo 2** - Resultados do perfil do ingressante.
- Anexo 3** - Resultados do ENADE e da avaliação do ensino.
- Anexo 4** - Resoluções/Editais que estabelecem diretrizes e critérios para a pesquisa institucional e a iniciação científica.
- Anexo 5** - Resoluções/Editais que estabelecem diretrizes e critérios para a política de extensão e prestação de serviços.
- Anexo 6** - Relatório de responsabilidade social da IES (impresso/digital).
- Anexo 7** - Cópias e/ou exemplares de informativos utilizados pela IES na comunicação com a sociedade (interna e externa).
- Anexo 8** - Plano de carreiras e salários.
- Anexo 9** - Organograma institucional.
- Anexo 10** - Estatuto do Centro Universitário de Brusque.
- Anexo 11** - Regimento Geral do Centro Universitário de Brusque.
- Anexo 12** - Planos de gestão: planejamento de centros/departamentos/cursos.
- Anexo 13** - Instrumentos de avaliação institucional e outros.
- Anexo 14** - Editais de seleção (disponibilizar arquivo).
- Anexo 15** - Editais de regulamentação das bolsas (forma de distribuição).
- Anexo 16** - Planilhas contábeis.
- Anexo 17** - Plano de capacitação de docentes e funcionários.
- Anexo 18** - Certidões Negativas (trabalhistas, encargos sociais).
- Anexo 19** - Comprovantes de depósitos de pagamentos de salários.